REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX -- N. 45   27 de Outubro de 1928

NEMESI
RIO

Visitem a linda exposição da CASA CIRIO

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1928 | NUMERO 45

NADA mais poderoso para arrebatar o coração do homem do que o bello titulo que Leão XIII, na sua lucida intelligencia, solida piedade e zelo pela salvação das almas, encontrou para invocar ao meigo Jesus: *Rei dos Corações*. Filhos de Deus, cumulados pela sua bondade infinita de todas as sortes de bençãos, somos aquelles cuja divisa é a obediencia e o amor.

Longe de nós a tola e criminosa independencia que affecta a impiedade, que nada mais é do que uma subserviencia ás mais vergonhosas paixões!

Queremos um Deus, um Rei, um Mestre. E nosso Rei é aquelle que, como tal, foi constituido por Deus o Pae, de toda a eternidade, como diz David: *Eu porém fui por elle constituido rei sobre Sião, no Monte Santo, para prégar o seu preceito.*

Um dia, elevou-se sobre uma collina um throno de forma nova: este throno era uma cruz. Aquelle que lá se achava trazia uma corôa — uma corôa de espinhos! Seu corpo estava coberto de uma purpura brilhante: era a purpura de seu proprio sangue. Acima de sua cabeça lia-se o seu titulo: Jesus de Nazareth Rei. Pouco antes Elle havia dito: *Sim, sou Rei*. Rei de dôr, Rei de amor!

Domina toda a sua paixão o grande amor que Elle tem pelos seus vassalos. O maior amor que se possa ter é morrer-se por aquelles que se ama. Era livre de possuir em sua plenitude a gloria, o poder, a felicidade e a alegria, que são seus attributos eternos: quiz elle entretanto soffrer dôres, humilhações, soffrer tristezas de uma amargurada agonia, ser ferido, flagellado, ter seus pés e mãos traspassados por cravos, fixados sobre a cruz, morrer emfim, depois de soffrer inexprimiveis torturas na alma e no corpo.

Inspira-o e sustenta-o, nesta obra de dôres livremente escolhida e generosamente assumida, através de toda a sua paixão, o amor.

Com justa razão merece o titulo de Rei dos Corações.

Não se reina pela violencia; os tyranos que a empregaram tinham sob o seu jugo um rebanho de escravos, sempre dispostos á

revolta, que afinal, no momento da maior oppressão, despedaçam como frageis vidros os mais solidos thronos. Não se reina pelo dinheiro; as almas venaes tráem bem depressa aquelles que as compraram. O verdadeiro reino é o do amor. Reinar, segundo o pensar de Bossuet, é ter o supremo poder para disseminar beneficios e attrahir os corações.

Quem mais amou a humanidade que Jesus Christo, quem mais disseminou sobre ella com prodigalidade divina os bens da terra e os do céo? Rei dos Corações, elle os ganhou por esta carinhosa bondade que transparece em todas as paginas do Evangelho.

Ninguem falou com mais doçura e sabedoria profunda.

Rei dos Corações, elle obteve das maiores almas que honraram a humanidade testemunhos heroicos, sacrificios sublimes.

Devotaram-lhe os corações: os apostolos, os martyres de todas as categorias sociaes, os confessores de todos os tempos, as virgens de todos os recantos da terra.

Nos tempos actuaes, tão máus e de tantas corrupções, quantos corações o amam de um inefavel amor, promptos a lhe sacrificar seus affectos, sua liberdade, sua propria vida!

Nem todos os corações lhe são fieis, é verdade. Ha mesmo muitos que lhe juraram odio implacavel. Nem por isso fica diminuida a integridade do seu poder real.

Encontram-se, em nossos tempos perturbados, reis descoroados que a revolução ou a guerra expulsou de seus thronos, impotentes e miseraveis destroços, aos quaes, na terra de exilio em que foram constrangidos a refugiar-se, não lhes resta senão um pallido reflexo de seu antigo prestigio.

¡Quando uma vontade culpada resiste á graça e se revolta contra Jesus, elle nada perde de sua majestade e de seu poder infinito; repellida pelos peccadores, a sua bondade, seu attributo real por excellencia, torna-se mais terna e ainda mais activa, para arrancal-os á desgraça da eterna perdição; manifesta-se então a misericordia, com as suas advertencias e solicitações, em favor dos pobres desgraçados. E quantos dentre elles, vencidos nessa luta contra o seu Deus, se rendem e proclamam por uma sincera conversão a realeza de Jesus!

E' bem verdadeiro e justo este titulo que arrebata as almas: *Jesus Rei dos Corações*.

Justifica-se este titulo ainda mais pelo ardente e fervoroso amor das almas fieis e pela volta dos filhos prodigos, á medida que nos approximamos dos venturosos tempos vaticinados pór Santa Margarida Maria: "O coração do bom Jesus reinará sobre as almas, a despeito de todos as lutas de Satanaz e de seus proselitos" (Laplace).

E' bem expressiva a festa especial instituida, em feliz hora, pela Igreja Catholica á Realeza de Jesus.

Reine sempre em nossos corações e seremos felizes no perpassar da existencia; teremos o penhor seguro de eterna delicia na mansão dos justos.

+ Joaquim Mamede
Bispo de Sebaste

A ARMADURA

conto de Germaine Beaumont

MAL o sr. Paladin concebia o desejo de emittir qualquer opinião, gritava-lhe sua esposa:

— Cala-te, Nestor!

Nestor Paladin, que era baixinho, magrinho e tremia deante da mulher agigantada que o destino lhe dera, calava-se absolutamente. Só lhe era reconhecido um direito na Terra: o direito de trabalhar para sustentar a giganta.

Como é de suppor, o sr. Paladin não achava graça alguma á existencia, a não ser talvez ao sabbado, dia em que recebia das mãos da esposa a somma de cinco francos para se ir dar ares de estroina no café, das quatro ás sete. O resto do tempo, dividia-o entre o seu apartamento burguez de Vaugirard e o grande banco onde exercia funcções excellentemente remuneradas. Sim, optimamente remuneradas... A questão é que, dos seus salarios, lhe cabiam, a elle, os cinco francos hebdomadarios — e nada mais.

Durou essa vida quatorze annos. Um dia porém Nestor, de volta a casa, teve a coragem de annunciar á esposa este acontecimento formidavel:

— Yolanda, fui obrigado a ficar com um bilhete de rifa...

— Rifa! Que rifa é essa?

— Uma grande rifa organizada em beneficio da viuva dum collega meu...

— Nestor, Nestor!...

— Yolanda, põe-te no logar dessa pobre senhora. Se de repente ficasses viuva...

— Se ficasse viuva, diria: Ora, graças!

Tendo assim recebido as primicias do seu necrologio, o sr. Paladin entregou o bilhete á esposa, que se acalmou um tanto ao saber que os premios da rifa consistiam exclusivamente em objectos de arte e antiguidades escrupulosamente escolhidos.

Durante tres semanas, Yolanda fez, sobre as possibilidades da rifa, verdadeiros castellos no ar: "A sala de jantar está um tanto vasia. Se me sahisse um guarda-louça"... Ou então: "O faqueiro está ficando desfalcado. Se me sahisse um novo"...

Chegou o dia da rifa. O numero do sr. Paladin sahiu premiado. E nessa noite, ao voltar para casa, foi Nestor recebido por uma fera.

— Trouxeram o teu premio. Vae ver, idiota, vae!

Nestor Paladin foi até á porta da sala de jantar e alli parou, boquiaberto. A um canto,

sobre a respectiva peanha, erguia-se, sombria e magnifica, uma armadura do seculo XV.

Durante um longo momento, o sr. Paladin, surdo aos clamores de Yolanda, contemplou a armadura... Uma esquisita sensação lhe apertava a garganta. Aquella armadura, aquella armadura... Parecia-lhe que a reconhecia nos menores detalhes. Tinha-a já visto, com toda a certeza. Mas onde? Em que livro? Em que museu? E quando? Passou-lhe um estremecimento pelos hombros debeis. Lia pouco... Não visitava museus... A passos de somnambulo, aproximou-se da armadura e, mau grado seu, murmurou em voz hesitante: "Alexandre..." Nos poderosos peitoraes de metal, nas braceiras delicadamente articuladas, estavam representados as batalhas e o triumpho magnifico de Alexandre.

A testa de Nestor Paladin encheu-se de camarinhas de suor. Os seus labios repetiam mecanicamente: "Esta agora!... Esta agora!..." E tão pallido se tornara o pobre homem que a esposa poz termo á gritaria:

— Estás-me irritando com essa figura pas-

Tijuca Tennis Club. — *Team* do Bangú, que venceu sem derrota o Torneio Interno de *basket-ball* de 1928. Ataque: Miranda, Tovar, Plesan; guarda: Ernani e Joviel.

Concurso Sabonete EUCALOL

(PREMIADO COM RS. 500$000)

Ella pediu-me, rindo, que ao ardor
De sua carne moça um sol lhe desse!
E eu dei-lhe o amor.
Quiz mais... outro esplendor que além do sol
Mais graça e aroma e luz e côr tivesse...
Dei-lhe o EUCALOL!

(Flora Nobre).

Copacabana 534 — Rio.

mada... Vae descansar um pouco, vae. Eu te chamarei quando o jantar estiver prompto.

Mal, porém, a senhora Paladin, imaginava a natureza do acontecimento que nessa refeição subitamente se produziria. O jantar principiou como todos os outros, por um longo discurso de Yolanda sobre o infortunio das mulheres de escol que casam com patetas sem ambição, a injustiça da sorte, o crescente encarecimento dos generos de primeira necessidade, etc etc. Nestor parecia nada comprehender, nada ouvir... Ainda pallido, continuava a contemplar a armadura. Uma expressão curiosa lhe alterava o olhar. E de repente, estando a esposa a acusar a criada de mais um abuso atroz, o sr. Paladin proferiu placidamente esta palavra:

— Basta.

Yolanda deteve-se, estupefacta.

— Basta, repetiu o sr. Paladin. — Quero socego nesta casa.

No alvoroço produzido por tal revelação, a senhora Paladin engoliu a espinha dorsal duma sardinha. Fazendo, porém, todo o possivel por voltar á posse dos suas faculdades, balbuciou:

— Que diz, Nestor?

O punho de Nestor, punho até áquelle momento debil, futil, sem peso nem autoridade de especie alguma, abateu sobre a mesa com espantosa violencia, e da boca molle, indecisa, timida do homunculo cahiu, como bola enorme de chumbo, uma phrase esmagadora:

— Silencio, desgraçada!

Yolanda calou-se. Calou-se, porque comprehendeu de repente que se devia calar. Teria elle endoidecido? Yolanda não sabia. Adivinhava, porém, sem duvida possivel, que o marido se tornara perigoso. Os seus olhos, sempre tristes e apagados, davam impressão de ir soltar uma faisca. As mãos, que teriam medo de apertar o pescoço dum pardal, agora se crispavam sobre a mesa, com uma especie de ferocidade contida mas, dum momento para o outro, irresistivel.

De cabeça baixa, Yolanda foi até ao fim do jantar debaixo de ordens peremptorias:

— Vinho!

— Pão!

— Café!

— Um charuto!

Um charuto... Nestor costumava fumar quatro charutos por anno, nos grandes dias de festa. Nesse dia, que não era de festa nem de fórma alguma grande, tirou uma porção de charutos da caixa e guarneceu com elles os bolsos; lançou uma baforada de fumo á face petrificada da giganta; sahiu, batendo com a porta; não foi ao escriptorio; voltou para casa ás quatro horas da manhã, despenteado, com a roupa toda amarfanhada; e, como a esposa se atrevesse a fazer-lhe observações, subiu a uma cadeira e encheu-lhe a cara de bofetadas.

Tres dias e tres noites Yolanda viveu sob esse regimen de terror.

Ao quarto, quando o marido voltou para casa, encontrou-a no corredor, armada em guerra, rangendo os dentes de raiva.

— Meu Nestor adorado, murmurou ella,

Almoço ao dr. Telles Barboza, no Club Central, de Nictheroy, offerecido por um grupo de amigos.

meu heroe, meu anjo, vaes encontrar uma mudançazinha na sala de jantar. Tinham-se enganado na distribuição dos premios. O que te sahiu não foi uma armadura, mas sim uma terrina antiga de Rouen. Agora de tarde trouxeram a terrina e levaram a armadura.

Nestor sentiu que os hombros lhe vergavam, cahiam... Entrou na sala de jantar. Com effeito não estava lá a armadura. Só se viam alli os symbolos pacificos da vida quotidiana. Pratos pintados pelas paredes, uma planta no seu *cache-pot*, um passaro na sua gaiola e, sobre o aparador, a terrina de Rouen.

Nestor passou a mão debil pela testa humida de suor e balbuciou:

— Sinto-me inteiramente transformado...

Yolanda percebeu que a mysteriosa crise passara, voltava á vida normal. E então agarrou

calmamente na terrina e quebrou-a na cabeça de Nestor.

Adaptar-se pede um grande esforço, recriminar nenhum. E' por essa razão que a grande maioria das pessoas preferem recriminar a adaptar-se.

Alegria que mata

Falleceu recentemente em Vienna, com setenta e cinco annos de idade, o professor de canto Georg Schutte Harmsen.

Natural de Vienna, fez os seus estudos de canto no Conservatorio dessa cidade e logrou exitos brilhantissimos em muitos theatros da Europa, especialmente em Berlim, Leipzig, Moscou e S. Petersburgo.

Em janeiro de 1927, apresentou á primeira camara do Tribunal Civil do Sena uma solicitação tendente a fazer valer os seus direitos como herdeiro do principe Jorge Stirbey, fallecido em agosto de 1925. Esse principe, pretendente ao throno da Valachia de que seu pae tinha sido despojado em 1856, instituira seus herdeiros a marqueza de Grau e a senhora Achille Fould. Ora, o sr. Schutte Harmsen, que se declarava filho natural do principe, reclamava cerca de quarenta milhões de shillings — assim se dizia em Vienna — como sendo a parte da herança que por direito lhe cabia.

Ha pouco tempo, recebeu elle uma carta do seu advogado de Paris, annunciando-lhe que o processo voltaria á decisão do tribunal a 10 de outubro corrente e que tudo deixava esperar um julgamento favoravel. Esta noticia encheu o velho de alegria: e suppõe-se que foi dahi que lhe resultou a morte.

O professor Schutte Harmsen deixa um filho, que proseguirá com as diligencias judiciarias afim de entrar na posse daquella parte dos bens deixados pelo principe Stirbey.

A galante senhorinha Annita Fumo, filha do sr. Affonso Fumo, socio da firma Cardoso & Fumo, e de sua digna esposa d. Virginia Fumo.

QUANDO CHEGA A NOITE

Paris, Outubro de 1928

A intensidade da vida moderna não deixa á mulher, durante o dia, o tempo necessario para dedicar-se a complicadas *toilettes*. D'ahi o serem mais simples, e cada vez mais em harmonia com as voltas continuas que requerem as nossas occupações e até os nossos ocios: é tudo o que faz parte do programma diario de uma elegante.

Em compensação, ao chegar a noite, nas reuniões mundanas, nas soirées, nas estréas theatraes, a mulher encontra a occasião da sua desforra.

Recobra a sua verdadeira personalidade, veste todas as suas galas, e com os seus proprios encantos, que o costureiro cumplice preparou como luxuoso commentario, passeia triumphante a sua belleza pelos salões da moda. Entremos, ao acaso, em qualquer delles e notemos o que formos vendo... Ao mesmo tempo que nós, chega um par distincto pela sua elegancia.

Vestido para a noite, cujo corpete é de musselina rosa, bordado na frente de rosa, negro e prata. A saia é de velludo rosa com cintura de *coques* duplos.

Abriga-se ella debaixo de uma dupla capa de velludo verde pallido, cuja linha impeccavel se vê realçada por uma golla de arminho, tingida de gris.

Despoja-se do seu abafo e apparece-nos deslumbradora num vestido de *georgette* branco, coalhado de contas de crystal, um pouco mais comprido do que até agora era costume e terminando por umas tiras deseguaes, que partem do corpo, formando um conjuncto vaporoso.

Digno remate dessa cascata de luz que fórma o vestido, uma especie de diadema, constituido por uma cinta muito larga, constellada de *strass* e *paillets*, que quadra maravilhosamente. Já dentro do salão, não podemos admirar senão dois trajes de estylo, cuja silhueta encantadora nos faz comprehender o favor que encontram estas formas junto das jovens delgadas.

Original recordação do passado! Um desses vestidos parece sahido de um quadro de *Watteau*. E' de tafetá rosa, levemente claro, com a saia recortada em redondeis e com adornos de jarrinhos, o que o faz assemelhar-se ás pétalas de uma flôr immensa e delicada.

O outro é tambem de *tafetá*, mas negro. As mangas estão feitas com rendas de seda e de tulle, egual ao utilizado nas applicações da saia. Detrás, um grande laço do mesmo tecido termina o vestido, original recordação do passado.

Vestido de tafetá preto, cuja saia, muito ampla e irregular, é bordada de pontos. Corpo ajustado e golla de organdi branco, bordada de *soutache*.

A moda impõe-nos os trajes mais compridos pela parte de trás do que pela frente; ella manifesta-se-nos sob outros aspectos; tambem, num vestido de setim branco, um enorme broche de *strass* parece prendel-o.

As prégas que cáem estão forradas de uma côr malva rosado.

Vestido de crêpe amarello canario, trabalhado de prégas deseguaes, feitas á mão.

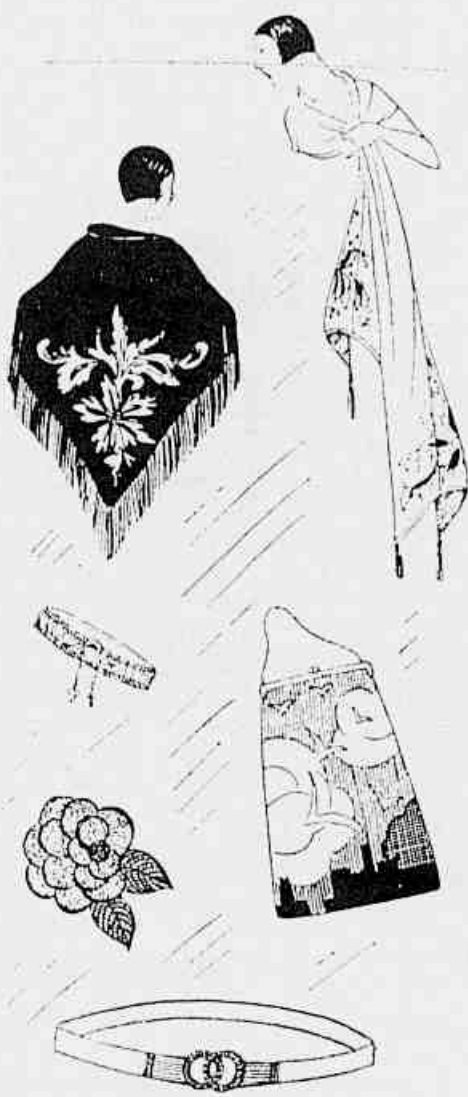
Vestido de tafetá preto e tafetá rosa.

Na parte da frente do decote ha uma applicação de *strass*, que tem a forma da ponta de uma flecha.

A côr preta conta egualmente com muitas preferencias, da parte de senhoras que a defendem com acerto, principalmente as louras. Naquelle cantinho junto do sofá, vemos precisamente uma dellas, conversando animadamente com alguns jovens. Aproveitamos a sua distracção para fazermos um croquis do vestido: é de setim; um *volante* cortado em *biés* serve de adorno á saia e faz um jogo com o *volante* que pende por detrás do

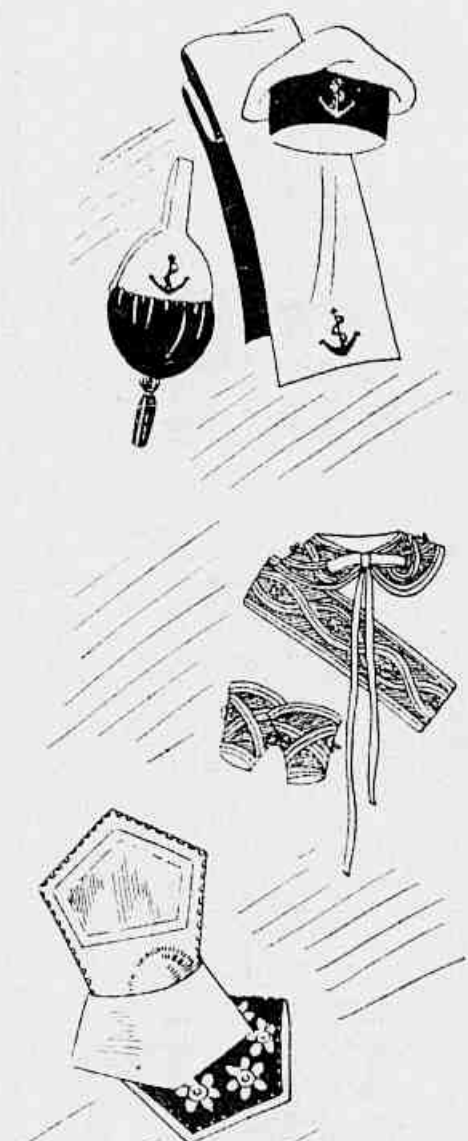
Vestido de setim preto com largos avessos sobre fundo cinza-rôla.

hombro. Um fino bordado de *strass*, perfila o seu decote e termina de um modo feliz a *toilette*.

E para acabar esta chronica escolhamos um ultimo modelo entre os muitos que á nossa vista se offerecem: ali vemos um, cujo corpo de musselina côr de rosa leva

Chales e echarpes estão na moda. Esses dois modelos são bordados de tons vivos sobre um tecido liso.

Liga de fita plissada com cabeça de Bécassine.

Grande bolsa finamente perlada para os vestidos de tarde. Flores em *paillettes* do tom da toilette.

Cinto de gamo com fivela de metal de prata e *strass*.

Para o mar — barrete, echarpe e bolsa de duvetine azul e vermelha, bordados com uma ancora azul marinho sobre vermelho ou vice-versa.

Golla, pala e punhos condizentes, de organdi branco, enfeitados com viezes de organdi rosa.

Deposito de pó, de couro, guarnecido no interior por um espelho *biseauté* e no exterior por um enfeite de esmalte.

bordado um motivo em tres tonalidades bem combinadas: rosa, negro e prata. A saia, de velludo rosa, leva uma cintura de duplos *coques*, que constituem por si sós um dos mais bellos detalhes desse vestido, cujo desenho fizemos para as nossas formosas leitoras.

A. D'ENERY

Interessante photographia de um «Jéquinha», tirada em Santa Barbara do Tugurio; municipio de Barbacena, e enviada á «Revista» por um amigo nosso. O garoto apresenta-se-nos com a *farpela* typica e o chapéo de palha, e não se esqueceu do indispensavel cajado, attributo da gente do sertão, que tem a fibra incomparavel dos andarilhos.

O actor Szabo e as suas doze esposas

Um jornalista hungaro "entrevistou" recentemente o actor Alexandre Szabo que goza de grande reputação não só pelo seu talento de artista mas tambem pelos seus numerosos casamentos.

Szabo tem levado até hoje ao altar nada menos de uma duzia de mulheres. E eis em resumo o que elle declarou ao jornalista hungaro:

— Não tenho realmente que me queixar de nenhum dos meus doze casamentos. Amei sinceramente todas as minhas mulheres. O mal que me pudessem ter feito, já o esqueci e perdoei. Posso dizer que com qualquer dellas passei um minuto bom por dez maus. O bom me bastou para me considerar feliz; e nas mesmas condições casar-me-hia sem hesitação outras doze vezes.

O artista referiu-se com especial carinho a algumas das senhoras em questão. De outras, nem se lembrava do nome. A sua decima primeira mulher tornou a casar, desta vez com um millionario norte-americano e com elle partiu para os Estados Unidos. Nenhuma, porém, lhe mereceu tão gratos louvores como a actual. Ao cabo das suas revelações, o artista teve uma phrase mais ou menos theatral:

— Deus creou-me para representar o papel de marido...

E sorriu ditosamente.

O PREJUIZO CAUSADO PELOS DENTES CARIADOS

DOENÇAS GRAVES

Rosenow, Price, Meiser, Billings, Hartzell, Gilmer, Moody, Henrici, Ivons e outros já apresentaram innumeros estudos feitos em laboratorios e nas clinicas, provando abundantemente que os dentes infeccionados são a causa de muitas doenças graves e até mesmo mortaes.

O dentifricio genuinamente medicinal Odorans, de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes Formol e Thymol, é considerado pela sciencia moderna o mais apropriado para hygiene da bocca.

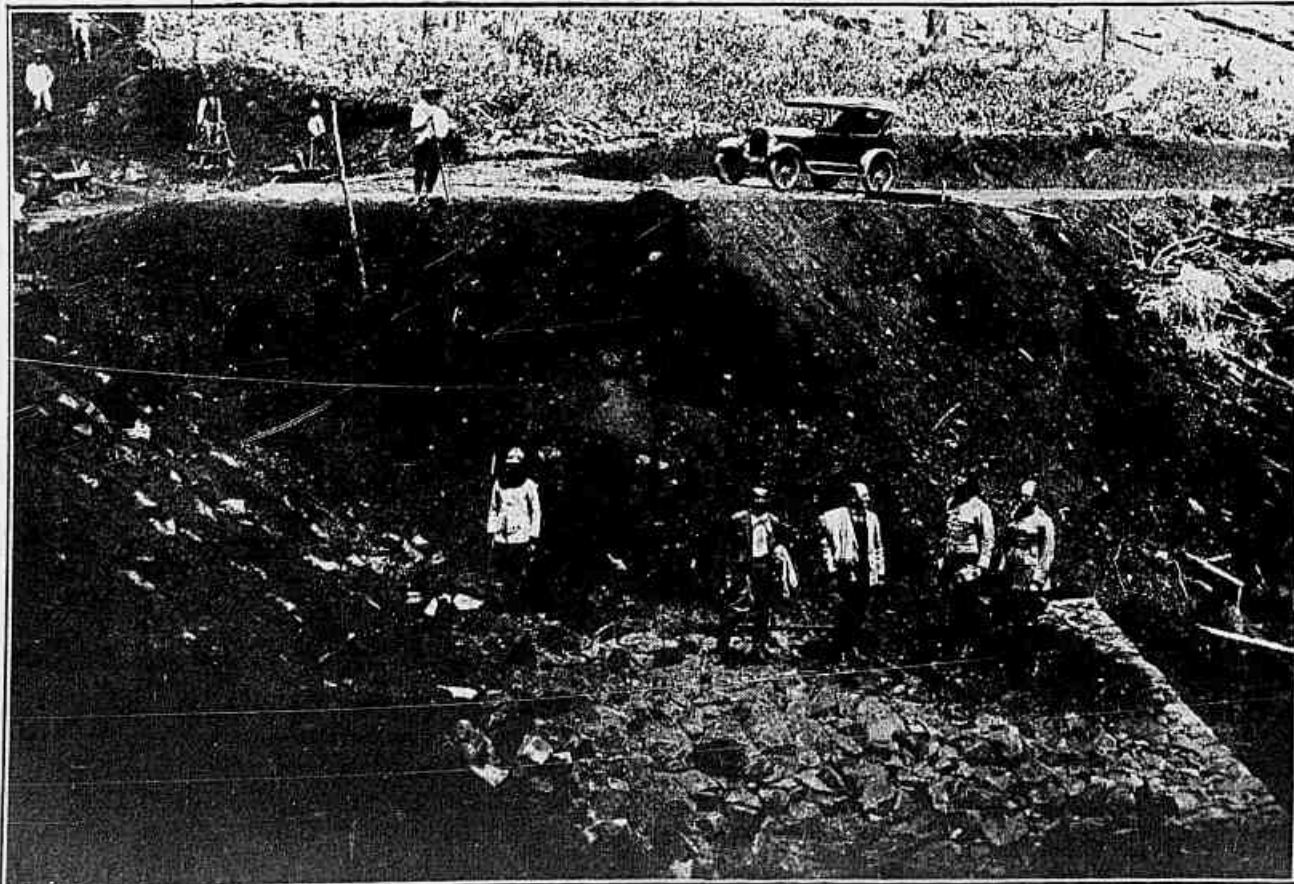
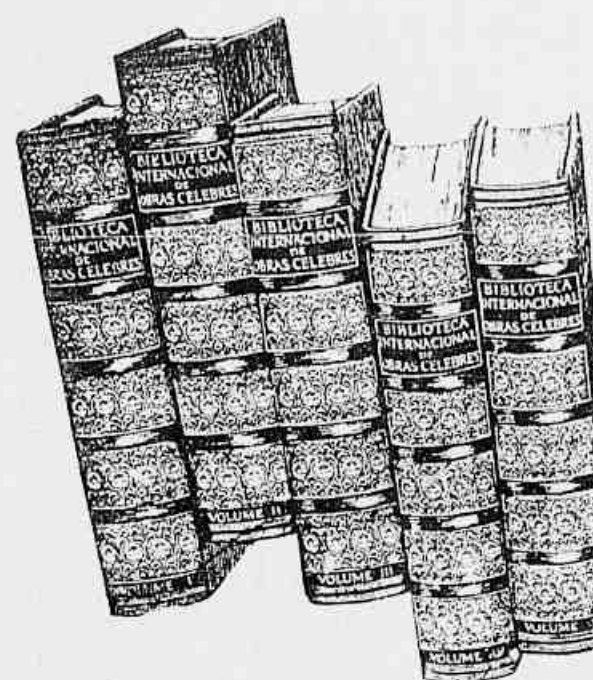
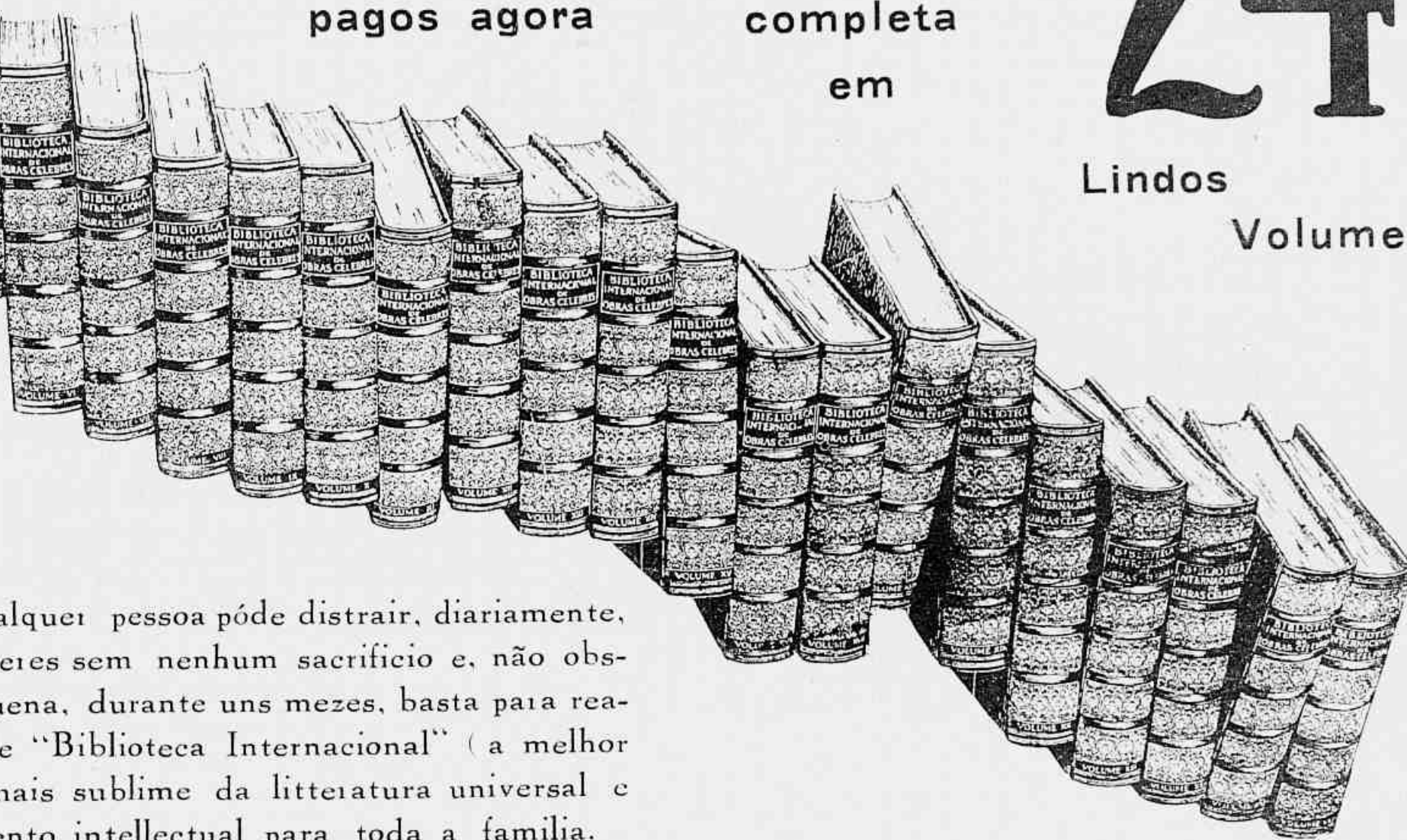
Pela sua acção medicinal, evita a fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradavel e refrigerante á bocca e perfuma o halito.

Para a completa limpeza dos dentes, use a Pasta Dentifricia Medicinal Odorans e a escova Pyrotex, considerada a melhor, por alcançar todos os dentes.

Politica e faceirice

Como se sabe, as Inglezas gosam já ha tempo do direito de voto. Parece, porém, que muitas deixam de exercer esse direito sagrado... porque tinham de declarar a idade. Declarar e provar. E o numero assim verificado era inscripto nas listas eleitoraes.

Mas o Governo, attencioso e galante, acaba de pôr termo a esse estado de coisas. Doravante não precisarão as eleitoras inglezas de patentear a sua idade; bastará dizerem que já fizeram vinte e um annos.

E, isso, qualquer confessa.

Dois aspectos da estrada de rodagem em Palmas, no Paraná, a cargo do 5º Batalhão de Engenharia, sob o commando do coronel José Ozorio. A' esquerda, o boeiro duplo no km. 30; á direita, subida do morro do Macaco, no mesmo kilometro.

E' uma somma que qualquer pessoa póde distrair, diariamente, de suas necessidades ou prazeres sem nenhum sacrificio e, não obstante, essa somma tão pequena, durante uns mezes, basta para realizar o pagamento da grande "Biblioteca Internacional" (a melhor anthologia) que contém o mais sublime da litteratura universal e é por isso o melhor alimento intellectual para toda a familia.

A Melhor Anthologia em Portuguez

Por melhores que sejam as ambições do leitor geral, as exigencias constantes da profissão e da vida social e domestica, que nos requerem em geral umas dezeseis horas das vinte e quatro do dia, tornam impossivel a leitura de 1200 livros inteiros que se apresentam a quem deseja tornar-se conhecedor dos 1200 autores mais eminentes de todos os tempos e de todos os paizes.

Quanto póde-se lêr em um anno?

Mesmo si a pessoa lesse ao passo de 100 palavras por minuto, por quatro horas todos os dias (6.000 palavras por hora ou 24.000 por dia)—e assim não se dava tempo algum para se pensar no que se lêra — e si o leitor continuasse assim dia após dia e semana após semana, elle teria lido, em um anno, quasi nove milhões de palavras. Dando-se 500 palavras á pagina e 300 paginas ao volume, ou 150.000 palavras por volume, ter-se-hia lido num anno sessenta volumes.

Póde-se confiar nestes eruditos

Si conhecesse o leitor algum erudito que se offerecesse para vir todas as noites e dar-lhe conselho, dizendo: "Não leia este livro todo — achará a sua essencia e a parte melhor aqui nestas poucas paginas", certamente ficaria satisfeitissimo e salvaria assim annos de tempo valioso.

E' justamente este conselho de peritos sobre a leitura que os compiladores da *Biblioteca Internacional* offerecem.

Os melhores escriptos de 1.200 autores

Nesta anthologia se representam mil e duzentos autores celebres, cada qual por um trecho dos seus escriptos que, no juizo do compilador, representa melhor e mais exactamente o estylo do autor.

Deve-se entender claramente que esta obra é uma anthologia — não um conjuncto de todas as producções completas dos escriptores.

Cada trecho completo em si

Cada trecho é completo em si, mas claramente nenhum livro inteiro se inclue nesta collecção de litteratura. E' essencialmente uma anthologia, e escriptos de 1200 autores se incluem nos seus 24 volumes.

De algumas obras grandes apenas se toma um capitulo, mas esse capitulo descreve um incidente completo e, no juizo dos compiladores, illustra melhor o estylo do autor.

Por exemplo não se acha incluido inteiramente o "Dama das Camelias" de Dumas filho, mas sim a famosa scena entre Margarida e o pae de Armando, incidente completo em si, que representa o grande drama e o seu autor nesta notavel anthologia.

Ou tomando-se um outro exemplo: A grande obra "A Liberdade", pelo celebre economista e philosopho inglez João Stuart Mill, é um que todo o pensador deseja conhecer. E' porém livro muito grande e levaria alguns dias para se ler. Ainda mais, a essencia da "Liberdade" de Mill se contém em poucas paginas, que se podem ler em cerca de meia hora. Mas ninguem, senão um profissional, poderia pôr a mão no trecho que encerra as idéias essenciaes.

O leitor geral, desconhecedor da obra, não poderia fazel-o. O compilador da *Biblioteca* a que se confiou a selecção de trechos das obras de philosophos inglezes (Dr. Ricardo Garnett, guarda dos livros impressos no Museu Britannico por mais de cincoenta annos) de certo sabia que o trecho da "Liberdade" intitulado "O Despotismo do Habito" continha tudo que precisavamos ler para comprehender a idea de Mill. Por isso, elle marcou estas poucas paginas (dezeseis na *Biblioteca*) para se incluir nesta anthologia.

Nunca fóra de data

A **Biblioteca Internacional** nunca ficará fóra de data. Haverá novos trabalhos literarios de autores contemporaneos que não estejam incluidos em suas paginas, porém os que nella figuram são os mais grandiosos de todos os paizes e de todas as épocas e, como taes, escriptos classicos que nunca deixarão de ser de interesse para o leitor pois formam um archivo escripto dos melhores e mais elevados pensamentos dos maiores escriptores do mundo.

Exposição

A 'Biblioteca Internacional póde ser examinada em nossos escriptorios situados no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, sem compromisso de compra. Fazemos constar aos interessados que nossas casas ficam abertas todos os dias uteis das 8.30 ás 11 1|2 horas e de 1 ás 5.30 horas. Aos sabbados, das 8.30 á 1 hora.

W. M. Jackson Inc.

SÃO PAULO
Rua Riachuelo, 12 - A
CAIXA POSTAL 2913

Rio de Janeiro
Rua Theophilo Ottoni 129 --- 134
Caixa Postal 360

PORTO ALEGRE
Rua dos Andradas, 1305
CAIXA POSTAL 475

W. M. Jackson Inc. Editores
Caixa Postal 360 — Rio de Janeiro
Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado da BIBLIOTECA INTERNACIONAL.

R. S. — 27-10-28

Nome . . . .
Profissão . . . .
Rua e numero . . . .
Cidade e Estado . . . .

A Alleluia das Praias

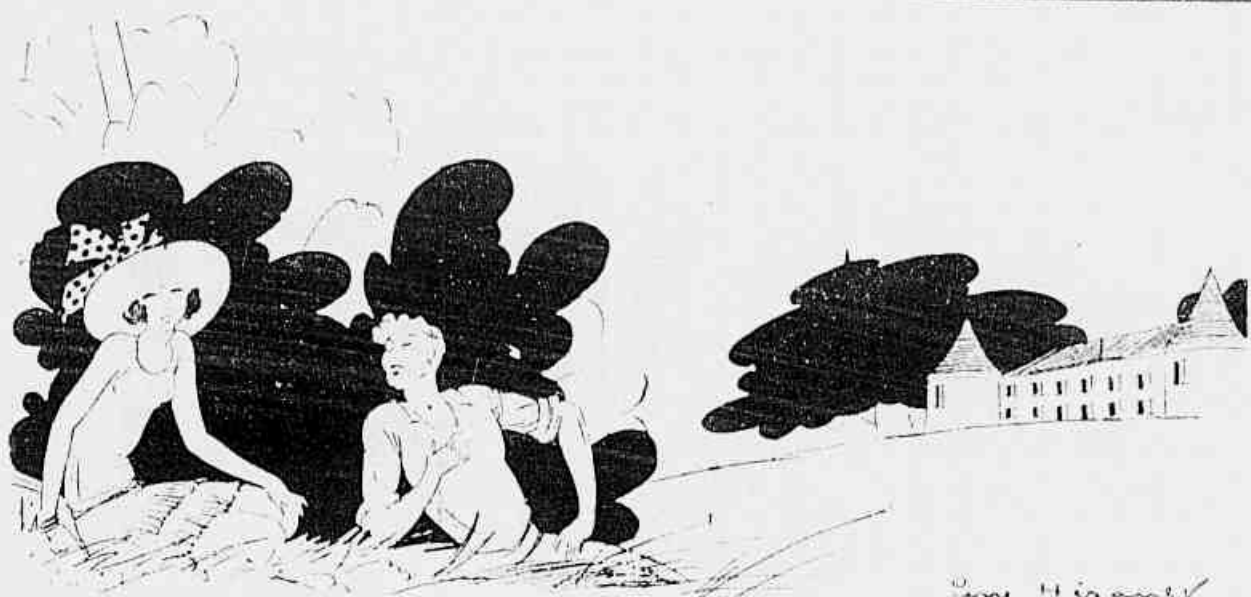
POR BEATRIZ DELGADO

DURANTE alguns mezes, as praias estiveram entregues á sensualidade penetrante das vagas e ao furor diabolico do mar. Foram acariciadas e batidas. Umas vezes, o gigante magnifico beijou-as com a doçura das pétalas suaves; outras, ensanguentou-as com os seus dentes de tyranno caprichoso. E, indolentes, as praias deixaram-se permanecer quietas e femininas sem um lamento ou sem um sorriso. Foram esphyngicas. A chuva e o temporal misturaram-se á violencia do mar para as bater ou para as elevar á serena philosophia dum sabio. E, mezes seguidos, as praias permaneceram frias e quietas como a pallida Ophelia, que se deixou morrer sobre a melancolia dum lago

florido de nenuphares. Mas, pouco a pouco, o calor veio trazendo uma reacção á suavidade da areia adormecida. Como um feiticeiro subtil, foi impregnando a alma das praias do desejo morbido de caricias novas e violentas, de qualquer coisa vermelha e quente como o sangue dos homens. E as praias, como aquellas mulheres que viveram sempre no recato do ninho, ambicionaram a vida de sociedade e — quem sabe? talvez uma idazinha ao cabaret e á roleta... Femininas como as mulheres, as praias insinuaram nas almas das damas a ansia de encantar o mar e de o vencer com a graça e o fluido dos seus corpos formosos. E, para melhor o captivarem, imaginaram o *maillot* de seda macia e collante que, tapando as formas, as desenha, tambem, com mais voluptia. E o mar, sorrindo deliciado, or-

denou ás vagas que fossem suaves e encantadoras, que fossem perversas e infantis.

O sol uniu-se ao mar para melhor vencerem as caprichosas modernas. A moda decretou os banhos de sol para que a pelle branca e assetinada das donas se imprima com o colorido cálido e moreno das folhas tropicaes. Satisfaz assim o mar as praias e o sol... Quando as elegantes entram na agua são cobertas, apenas, duma tunica tão pequenina, tão pequenina que o proprio mar tem a illusão de as sentir núas nos braços possantes. A areia sente-se, por sua vez, queimar ao calor duplo das carnes femininas e dos raios sensuaes do sol. E o astro-rei, entontecido de belleza e de desejos perversos, enleia-se á pelle fina e macia dos mortaes e á pujança magnetica do mar, das arvores e da terra.

As praias são a mãe do *flirt*. Sob os toldos multicôres das cabanas de panno, sob os pallios simples das enormes sombrinhas de lona, as

mulheres adquirem uma graça maior. Envoltas na seda delicada dos *maillots* justos ou na simplicidade dos vestidos leves, lembram as nymphas perseguidas pelos faunos da lenda. Esboçam-se, nas praias, os amores sagrados e os amores culposos. Adormecem, embaladas no rhythmo melancolico das ondas, as almas brancas e angelicas das innocentes e os corações rubros e ensanguentados das peccadoras.

E o mar acceita todas, mais humano e mais sabio do que a maioria

dos homens. Inconsciencia — dirão uns. Humanidade — dirão outros.

As praias são uma feira onde se expõem os brilhos do espirito e as perfeições do corpo. Ha as violetas humildes na graça imperfeita da belleza e existem as orchideas caras

na altivez merecida da formosura. Apparecem, ali, as banalidades da intelligencia mediocre e os aerolithos espirituaes que atravessam a vida de vez em quando.

Homens e mulheres procuram vencer: uns a fortuna, outros o amor.

Ha as praias ricas e as praias pobres. Até nisso, a Natureza as tornou semelhantes ás mulheres! Nas primeiras ha uma mistura complexa de sociedade, existe uma miscelanea de pureza, de vicio e até de *escroquerie*. A propria praia é, ás vezes, *snob*, arranjada pela mão habil do homem e pelo capricho de sua majestade a elegancia. Nas segundas, ha uma sinceridade maior, um desejo unico de viver, de gosar o sol e a majestade formosa do mar. E os olhos das mulheres guardam um certo reflexo da candidez dos seus pensamentos e da limitada ambição que os devora.

Mas, pobres ou ricas, em evidencia ou apagadas, as praias são umas feiticeiras bondosas que cedem a macieza das suas areias para o embalamento das damas preguiçosas e que não possuem um frasco de vitriolo para lançar ás seductoras do mar...

Beatriz Delgado

As bodas de ouro do casal Alfredo Paula Freitas, verificadas no dia 12 do corrente. Ao alto, a senhora Paula Freitas e seu marido, o illustre educador, ex-director da Escola Polytechnica e fundador do Collegio Paula Freitas, de onde tem sahido grande numero de figuras que hoje occupam posições de destaque no paiz. Em baixo, o casal dr. Paula Freitas rodeado de suas filhas, noras, netas e bisneta no palacete de sua filha, senhora João Santos, por occasião do almoço offerecido pela mesma no dia das bodas de ouro.

Borboletas brancas

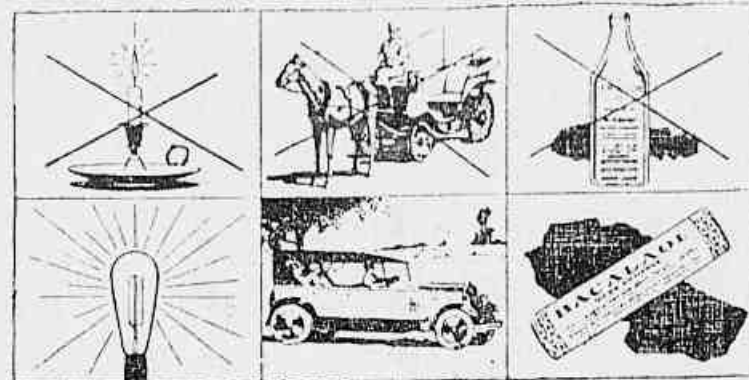
A cidade espanhola de Durango, perto de Bilbáo, soffreu o mez passado uma especie de "Praga do Egypto", não de certo das mais calamitosas mas, sem duvida, das mais importunas.

Trata-se duma invasão de borboletas brancas. A's nove horas, cahiram esses insectos, aos milhares, aos milhões, sobre a cidade, penetrando em todas as casas e, por assim dizer, roçando por todas as pessôas. Num tramway, por exemplo, tão cerrada foi a alluvião que se tornou necessario fazer archotes de jornaes para enxotar as borboletas pelo fogo...

A extranheza do caso fez com que se formasse na localidade uma agitação de terror e de fuga. E muita gente abalou pelas estradas fóra, desvairadamente, perdida de medo...

No emtanto, para os espanhoes é ponto de fé que as borboletas brancas dão sorte...

O sport dos principes

Haverá entre os sports uns mais elegantes que outros? Até aqui, assim parecia. O tennis por exemplo, que exige uma bella roupa clara, uma raquette dispendiosa, gozava da preferencia dos soberanos como o rei da Suecia e o ex-rei de Portugal.

O hyppismo, o golf, o yachting são outros tantos sports que teem positivamente titulos de nobreza. Os restantes porém eram por via de regra, abandonados aos sportsmen mais modestos.

Ora, em Biarritz, o mez passado o principe Aage disputou com a mais enthusiastica convicção uma corrida a pé; e o principe de Hohenloe está se celebrizando pelo vigor e habilidade com que lança o dardo e a bola de ferro. E' assim estes dois sports se tornaram immediatamente aristocraticos.

Sua elephancia

Swaziland é uma pequenina monarchia ao Transwaal, collocada sob a administração do Alto Commissario da Africa do Sul, mas cujos habitantes conservam todos os costumes indigenas.

A actual rainha é extremamente amada pelo seu povo. A agencia Fidés, narrando uma recente visita á missão catholica de St. Joseph Bermersdorp, refere-se ao enthusiasmo dos nacionaes quando a soberana se approxima. Dedicam-lhe nomes altamente respeitosos e enternecidos. Chamam-lhe "Mãe do Filho", "Mãe da nação de Swazi", "Mãe Rainha" e, suprema honra, "Sua Elephancia Real" o que bem mostra a importancia dada no paiz á Rainha — e aos elephantes.

A dois chamados urgentes devia attender o dr. Sotero, medico de grande clinica e muito maior distracção. Resolveu ir primeiro á casa do Juca Sereno, que era no fim do arrabalde e de onde tomaria o "bonde" para acudir ao Themudo, que lhe parecia em estado mais grave, conforme as observações que a sua longa pratica no districto aconselhavam.

Como o bonde era lento e demorado,

o bom medico, ao chegar á porta da casa do Juca Sereno, chamou um garoto que vadiava no passeio, deu-lhe um nickel e pediu que avisasse assim que o bonde apparecesse no canto da rua.

Entrou. Juca Sereno estava em valle

de lençóes com uma pontinha de febre; a mulher, afflicta, recebeu o medico e começou a desenrolar uma meada de coisas complicadas que o marido tivera. Depois do interrogatorio da praxe, o esculapio tirou do bolso o thermometro,

sacudiu-o, mandou o doente ficar quieto, metteu o pequeno apparelho na axilla, consultou o chronometro e começou a esperar o resultado, quando o garoto gritou da porta.

— *Seu* doutor, ahi vem o bonde...

O medico ergueu-se rapido, despediu-se promettendo voltar no dia seguinte e correu para o vehiculo, a attender ao segundo chamado.

No dia seguinte, estava elle no consultorio á espera dos clientes habituaes, quando lhe appareceu a mulher do Juca Sereno. A presença da matrona alarmou-o e denunciou viva a sua distracção da vespera. Levantou-se e foi ao encontro da pobre e modesta matuta:

— A senhora aqui! Aconteceu alguma coisa de grave?

A mulher do Juca Sereno, muito calma e sorridente, explicou:

— Nada, *seu* doutor; o meu homem passou muito bem. Posso dizer até que é um santo remedio aquelle canudinho de vidro que o senhor pôz em baixo do braço delle; passou o dia e a noite optimamente. Eu vim aqui somente para perguntar a *seu* doutor se posso passar o canudinho de vidro para debaixo do outro braço, porque o meu homem ficou toda a noite naquella posição que *seu* doutor ordenou, sem se mexer, e agora está um bocadinho cansado por causa dessa posição forçada...

O medico sorriu, aliviado de um susto, e declarou que podia suspender o *tratamento* e á tarde voltaria a ver o bom homem. A matrona ingenua despediu-se agradecida:

— Foi um milagre! Santo remedio aquelle!... Vou ver se arranjo um canudinho assim para ter em casa... Não ha como a gente saber as coisas... Um canudinho assimzinho mettido no

sovaco da gente vale mais do que todas as tisanas e xaropes!

RAUL

O incendio do Theatro "Novedades" de Madrid

Aspectos tirados por occasião do incendio do theatro "Novedades", de Madrid, e suas consequencias. Nessa catastrophe pereceram cerca de 100 pessôas e ficaram feridas mais de 200, quasi todas em estado grave. 1 — O interior do theatro destruido pelo incendio. 2 — Os cadaveres, completamente carbonizados, postos em macas para sua conducção ao Deposito Judiciario, para a devida identificação. 3 — O publico diante do logar em que foram enterradas as victimas. 4 — O general Primo de Rivera e membros do governo, presidindo as demonstrações de pezar na imponente manifestação de dôr publica. 5 — Os vehiculos funebres que conduziram os restos das victimas. 6 — Transporte dos cadaveres nas ambulancias da Cruz Vermelha, para o Deposito Judicial.

(Photos do nosso correspondente em Madrid — J. Vidal)

Encerrou-se no domingo ultimo o Campeonato Carioca de Foot-Ball, epilogado com a victoria do America F. C. — campeão da Cidade. Ao alto desta pagina, o *team* campeão; a seguir o *team* do Fluminense, vencido por 3x1 no ultimo embate. Vêem-se depois tres flagrantes do jogo e um aspecto do campo do America.

A Mulher

Snha Esther Squeff — JAGUARÃO

Snha Heloisa Teixeira — BAGÉ —

Sra Fulvia Dini Duarte — BAGÉ.

Snha Yolanda Pereira (PELOTAS)

Snha Josephina Cunha — SANT'ANNA DO LIVRAMENTO

Rio Grande do Sul!... Recordas-te? Na retina dos teus olhos negros não teria ficado gravada a figura do "cavalleiro andante"?

Rio Grande do Sul!... Esqueceste, acaso, o louco sensato que, arremettendo contra as muralhas dos interesses creados, entrou coração a dentro das tuas poderosas fortalezas?

Rio Grande do Sul!... Guardarás na tua memoria a recordação do flacido "Rocinante"? De "Minerva", aquelle soberbo potro que recebeu a fusão do sangue nas cavallariças do ideal? Daquelle indomito "Babieca", dotado dos nervos da vontade? Daquelle brioso "Ali", que pousara os cascos nos cumes das tuas *cochillas*, que refrescara a bocca com o pasto pujante e vigoroso das tuas ferteis campinas; que mitigara a sêde nos manadeiros das tuas lagôas imponentes; que se banhara na agua dos teus rios arrepiadores, monstruosos como reptis de prata, arrastando-se pelo teu solo que mãos divinas alfombraram de tapetes verdes e maravilhosos como os olhos de Diana?

Rio Grande do Sul! Terra fidalga e de magia! Divina patria daquelles filhos que eram deuses, que afinaram as suas lyras e temperaram as fibras do seu espirito para cantar as virtudes da tua alma bravia, do teu coração nobre, dos teus sentimentos de fraternidade, da tua envergadura cavalheiresca, do teu impeto guerreiro e da tua audacia... dessa audacia de mosqueteiro que ha de levar-te á conquista do progresso e do ideal, ainda que para a victoria precises de fundir o teu gladio na couraça das estirpes que defendem a cultura archaica dos velhos mundos.

Rio Grande do Sul! Recordas-te, não é verdade? Não esqueceste o filho das Espanhas que, para honra de sua patria, emblema do seu sangue e humilhação dos pervertidos que a apregôam com torpeza e hypocrisia de histriões, ainda cavalga o ginete que passou por todas as casas de Castella, pelas hospedarias toledanas e estalagens que acolheram aos que, famintos de sabedoria, buscavam refugio no coração de Salamanca?

Sim! Sou eu mesmo: o que a escoria, espalhada por este mundo, chama de louco, esquecendo-se, não!—ignorando que um louco, cheio de sensatez, prégou a immortalidade de uma Espanha que, assás occupada na concepção dos seus novos quixotes, deixou em mãos de imbecis a naturalização dos modernos sanchos...

Sim! Sou aquelle que tu viste, Rio Grande do Sul! Aquelle que tu, em nome dos teus nobres filhos, os fidalgos mosqueteiros, os bravos capitães, os soberanos dos pampas, os venerados gaúchos, recebeste de braços abertos e peito descoberto, para offertar-lhe o solar que tem por abobada o teu céo e por luz radiante o facho deslumbrador do teu sol.

Rio Grande do Sul! Sinto-me ferido pelo golpe que déste no meu coração! Ferido estou e juro que deliro, pelo tormento tantalico que me causas! Divino martyrio que me faz recordar-te e gritar, e gritar:

Rio Grande do Sul! Amante bravia! A ferida é de morte! Mas tinha de ser assim e eu quero que assim seja... Soffrendo, e com a mão sobre a ferida a sangrar, murmuro hoje e murmurarei amanhã, pelos seculos todos, pela eternidade: Como sabes querer, terra divina! Fica para sempre com esse pedaço do meu coração, porque soffrendo longe de ti sentirei o prazer diabolico e sobrenatural dos deuses...

....

Cochillas, valles, bosques, veigas e prados! Rios caudalosos; aguas que, ao deslizardes silenciosas, semelhaes virgens que, presas a uma monumental cadeia de prata, vão submissas e resignadas, á espera do barbaro abraço que o deus dos mares lhes dará, alma a dentro dos abysmos oceanicos e sobre um leito de coral engastado de perolas e perfumado de saes...

Rio Grande do Sul! Terra dos lagos maravilhosos, que semelham phantasticas piscinas onde as nayades banham os seus corpos de bacchantes!

Gaúcha

por José Vicent Payá

Snha Pina Monaco — PORTO ALEGRE —

Snha Coralia Bicca Melchiades — ALEGRETE

Snha Noemia Coelho da Costa — PELOTAS —

Rio Grande do Sul! Terra do céo azul, deslumbrador; terra das brisas que acariciam com pureza de vestaes; que enthesoura pelo sol e vigoroso fogo dos dias de ardor...

Patria de titans, como Pinheiro Machado; regaço de poetas, como Alceu Wamosy, e Mansueto Bernardi, e Lobo da Costa; ninho de romancistas dos pampas, como Alcides Maya e Zeferino Brasil; de criticos e prosadores, como João Pinto da Silva; de hellenistas, como Barbosa Neto; de renovadores, como Marcello Gama; de contistas, como Simões Lopes Netto; de jornalistas, como João Carlos Machado...

Rio Grande do Sul! Terra das lutas horriveis, dos ideaes envoltos no manto da gloria e em tintas de sangue!

Rio Grande do Sul! Divino, soberano vergel que enthesouras as rosas mais perfumadas, os cravos de mais perturbadores aromas, as flôres em turbilhão que te convertem num sitio em que se morre lentamente, envenenado de odores!...

Rio Grande do Sul! Harem dos deuses; estojo encantado que guardas o mais precioso thesouro dos mares profundos e dos claros firmamentos; que arrecadas as mais lindas joias arrebatadas ás entranhas de todos os mundos!

Mulher gaúcha! Ah! Tu, Dulcinéa do Toboso riograndense, não me esqueces. Eu sei que o *louco* vive em ti e que, ao recordar o cavalleiro e o ginete que passaram pelo espinhaço das tuas cochillas, murmuras:

Irmão da minha alma! Amigo do meu espirito, amante dos meus ideaes! O ruido, que ainda ouço, do teu coração e o relinchar do teu Rocinante fazem em mim o que faz na folha o orvalho puro das manhãs de rosa...

Mulher gaúcha! Tu não me esqueces! Recordar-me-has sempre, porque viste em mim o escravo das Espanhas que, como um novo Cyrano, cantou a ti os madrigaes que nos meus labios de estheta te offertava a patria de meu pai, o divino maneta de Lepanto, a terra do Cid Campeador, o regaço de Zorrilla, de Don Juan e de D. Isabel...

Mulher gaucha! Irmã de Carmen, de Rosario e de Pepita, as mulheres immortaes que bordaram com romances rubros as paixões, os affectos e os amores da minha formosa Espanha!

Mulher gaúcha! Mystica, pura e santa, que encarnas com o teu sentir immaculado Soror Sulpicio, a rosa dos claustros...

Mulheres gaúchas! Estará entre vós a soberana majestade que ostentará a sua belleza sob a abobada azul do céo da Andaluzia? Estará entre vós a Rainha que apregoará em Sevilha a formosura das brasileiras?

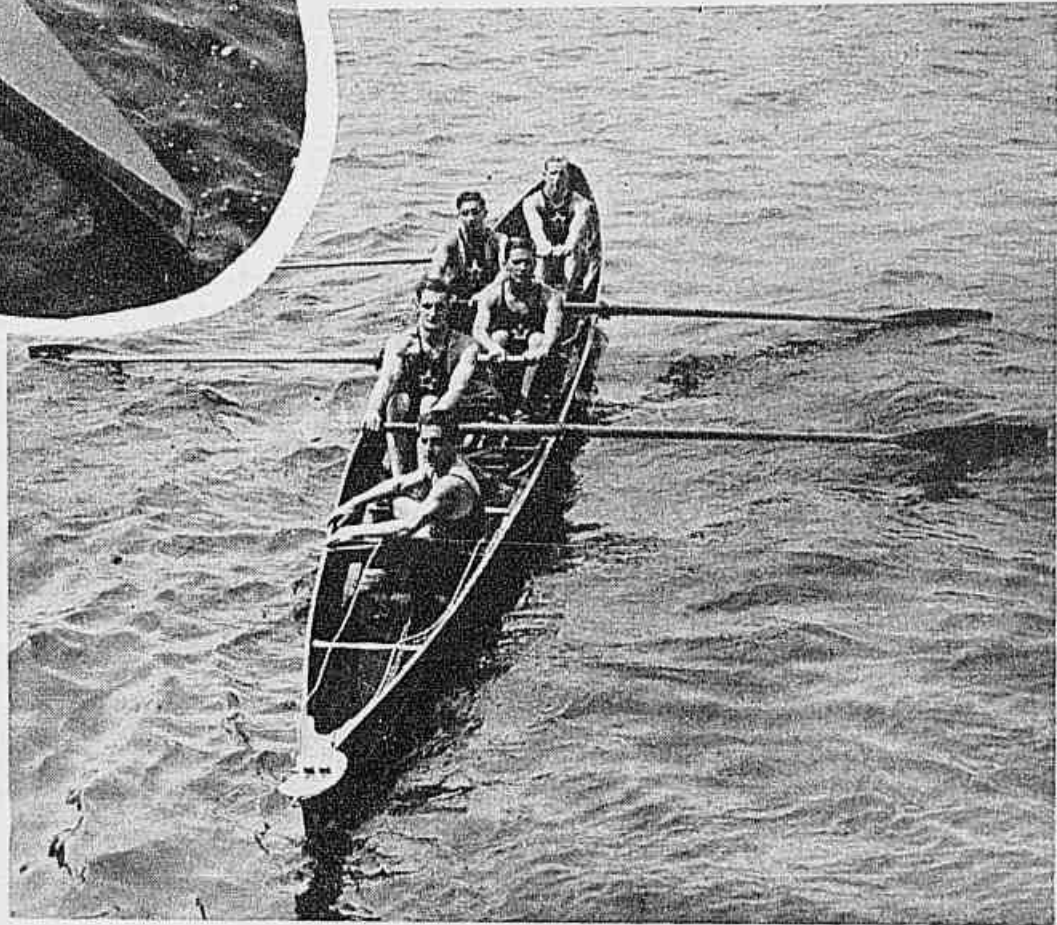
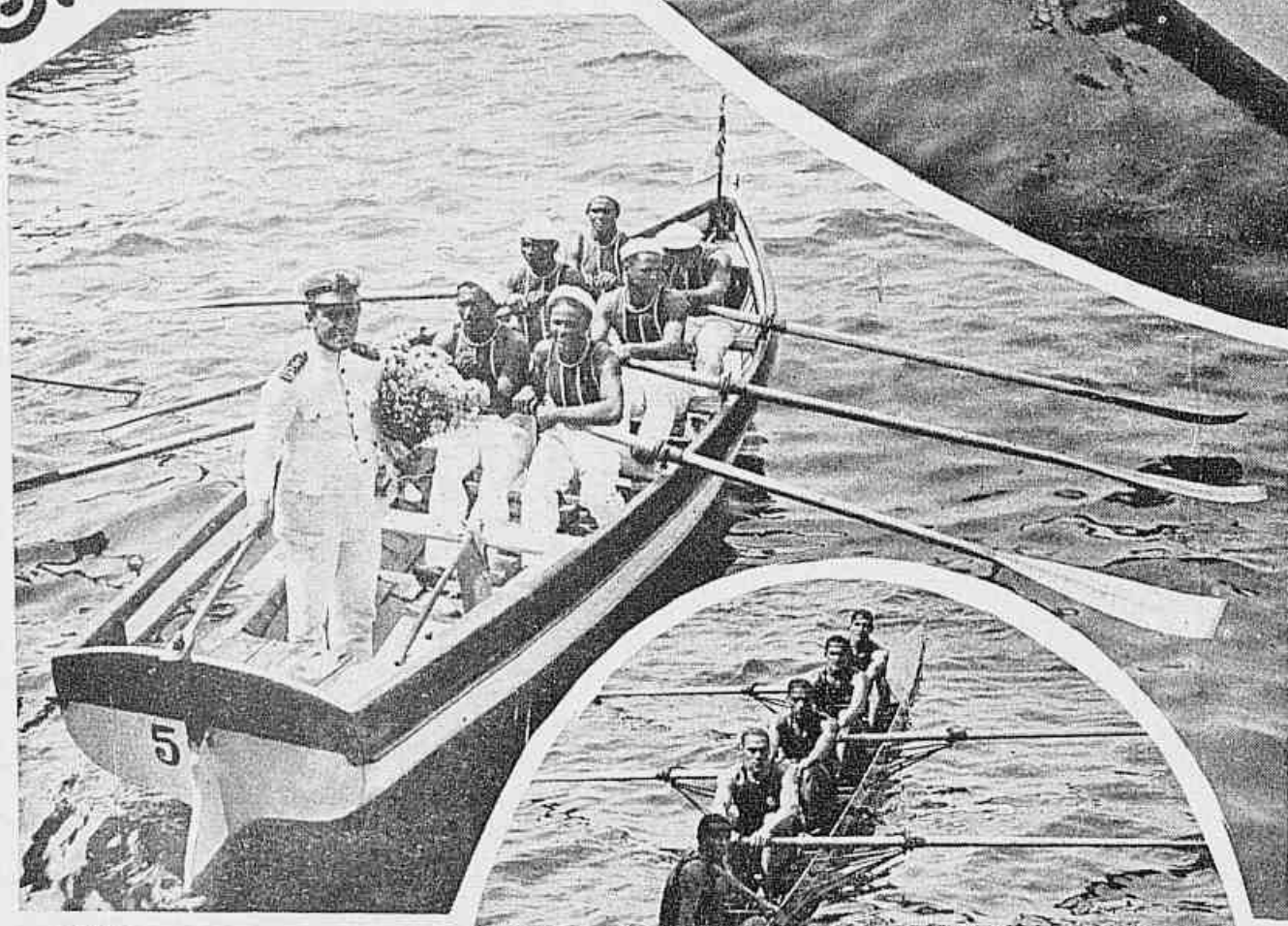
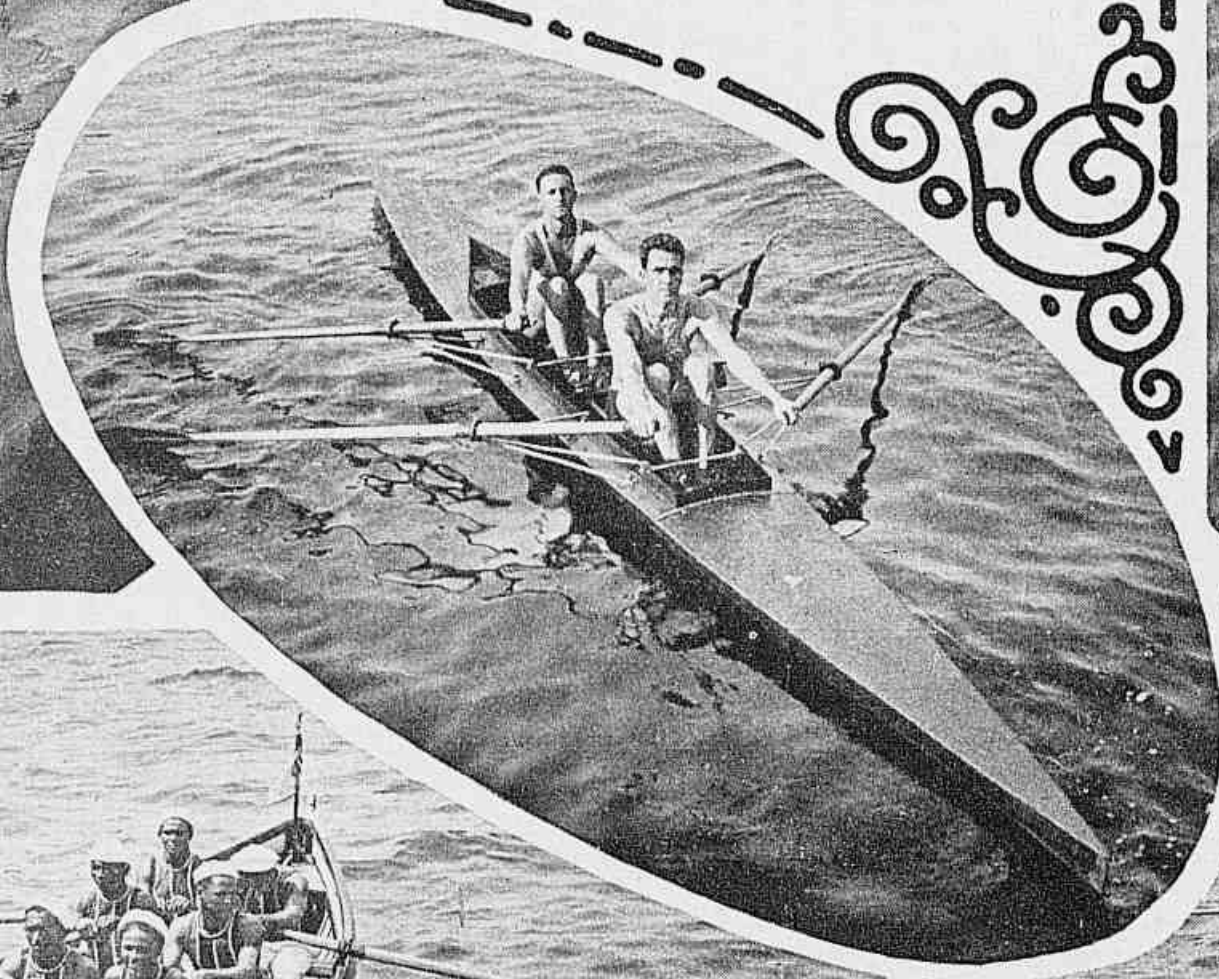
Mulheres gaúchas! Filhas do Sul! Esquecer-vos, seria esquecer a minha Espanha inteira! Valença vive em vós, que sois envelludadas como as suas flôres; Andaluzia, nos vossos olhos negros e profundos como os amores gitanos; Aragão, na vossa alegria sonora; Catalunha, nas vossas resóluções, fortes e inquebrantaveis; Castella, na vibração das vossas almas, na fidalguia dos vossos sentimentos, na fidelidade feudal das vossas religiões e juramentos, na graça e donaire dos vossos passos e dos vossos gestos...

Mulheres do Sul! Gaúchitas de alma e coração, mas espanholissimas quando, meneando os vossos corpos de manolas, concedeis ao chão a mercê de pisal-o com os vossos pézinhos, pequenos como primores...

Mulheres gaúchas, deusas, manolas, levantinas e gitanas do fidalgo Rio Grande do Sul!

Snha Odette Squeff — JAGUARÃO

Snha Maria Julia Sande — SANTA MARIA —

O epilogo da temporada nautica

1 — «Leo», do Guanabara, vencedor do Classico Pereira Passos. 2 — «Infante», do Vasco, vencedor do Classico Julio Furtado. 3 — «Lusiadas», vencedor do Classico Commandante Midosi. 4 — O escaler do *destroyer* «Maranhão» vencedor do 4.º pareo, reservado á L. S. da Marinha. 5 — «Laura», do Botafogo, vencedora do 3.º pareo. 6 — «Jandaya», do Flamengo, vencedora do 5.º pareo. 7 — A chegada do 7.º pareo de yoles a 8 remos.

ALVES CARDOSO

Retratista

Senhora Alves Cardoso

Senhora Evaristo de Novaes

Senhora José Antonio de Souza

Ao exito excellente da exposição de trabalhos do pintor sr. Alves Cardoso no Gabinete Portuguez de Leitura, succedeu, pelo mais natural dos reflexos na admiração dos visitantes, uma série de encommendas de retratos que o artista tem executado e está ainda executando com a segurança e a delicadeza dum verdadeiro cultor do genero. Muitos desses retratos são de senhora; e é nelles que a technica do pintor mais preciosamente se esmera, no seu esforço para a perfeição. O sr. Alves Cardoso trata essas figuras femininas com uma elegancia requintada, uma rara distincção, sem nunca deixar de ser flagrantemente verdadeiro. A sua arte não tem lisonjas; sabe, porém, realçar a belleza, dar á graça a mais eloquente expressão. E d'isso constituem prova mais que bastante os retratos que enaltecem esta pagina.

Menino Democrito Seabra

Senhora Alfredo de Sequeira

Os ultimos

por Escragnolle Doria

Acabam de desapparecer no Rio de Janeiro os ultimos bondes de tracção animal. Ainda os havia?

Sim; trafegavam em obscura linha ferro-carril, da estação de Madureira ao largo da Matriz em Irajá.

Pertenciam a empreza cujos direitos, por muito tempo, viveram no fôro, em demanda, transferidos depois á Light and Power cuja rêde de serviços tanto aperta nas malhas o Districto Federal.

Na linha Madureira-Irajá a Light substituio logo a tracção animal pela electrica. Foi o acontecimento celebrado com muitos louvores, tido elle, segundo formulas consagradas — "novo passo na senda do progresso" —por "melhoramento a preencher lacuna".

Sumiram-se os velhos bondes suburbanos cujas cortinas de oleado apresentavam typico exemplo esquivo da côr do burro quando foge.

Deram-lhes aspera oração funebre na imprensa, e objurgatorias choveram para lhes tapar sepultura.

Defeituosos, tinham entretanto servido até agora; a sua morte podia passar em silencio, eram quaes os viam e nunca reclamaram lôas.

Durante largos annos, no mundo, foi a tracção animal considerada no genero "a ultima palavra do progresso", honra e proveito das maiores capitaes— de Londres, formigueiro de homens; de Paris, colmeia de mulheres.

Agora mesmo, em França, intellectuaes e ricaços estão preparando viagens em diligencias, fatigados de tanta velocidade, de tantos kilometros á hora. Aquella gente na conducção ronceira de outr'ora pretende simplesmente vêr paizagens, aspiração defesa ao automobilismo pelo pó e pela pressa.

Numerosos e varios meios de transporte conheceu o Rio de Janeiro. Rêdes, cadeirinhas, traquitanas, séges, berlindas, caleças, vitorias, sociaveis, omnibus, cabs, diligencias, gondolas, maxambombas coupés, tudo isso já andou conduzindo gente pela cidade, por suas ruas, por seus suburbios, até apparecer o bonde.

A 1.° de Outubro de 1868 o primeiro bonde de burros correu pela primeira linha ferro-carril estabelecida no Rio,a do Jardim Botanico, para gozo dos bairros aristocraticos, Cattete e Botafogo.

Lutavamos então contra Solano Lopez, tyranno cuja angelização hoje se tenta. Contrahíamos um emprestimo cuja emissão de "bonds", isto é de titulos de divida extrena, coincidio com o apparecimento do novo systema de transporte posto em pratica pela Companhia Jardim Botanico, de nome inglezado.

Logo o publico, que tantas palavras fautoriza, entrou a chamar bonds os novos vehiculos. A denominação ficou, nada e criada no povo, bem como na memoria d'elle a data de 1.° de Outubro de 1868.

Davam os capitalistas o seu superfluo ao governo, recebendo os bonds do emprestimo nacional de 5 de Agosto de 1868 emittido pelo visconde de Itaborahy. O povo entregava o seu dinheiro suado á Companhia Jardim Botanico em troca dos bilhetes por ella emittidos. Não só garantiam transporte como durante algum tempo serviram de moeda divisionaria para pequenas compras no commercio a varejo.

Inaugurada a primeira linha ferro-carril da Jardim Botanico, da rua Gonçalves Dias ao largo do Machado, outras companhias se foram formando a par da pregoeira da novidade.

De 1871 em diante começou a cidade e ser sulcada por trilhos ferro-carris, A principio mantiveram as companhias nas suas linhas carros fechados, de alguma utilidade e resguardo nos dias chuvosos, mas incommodos, collocados os passageiros um defronte dos outros, um corredor de permeio.

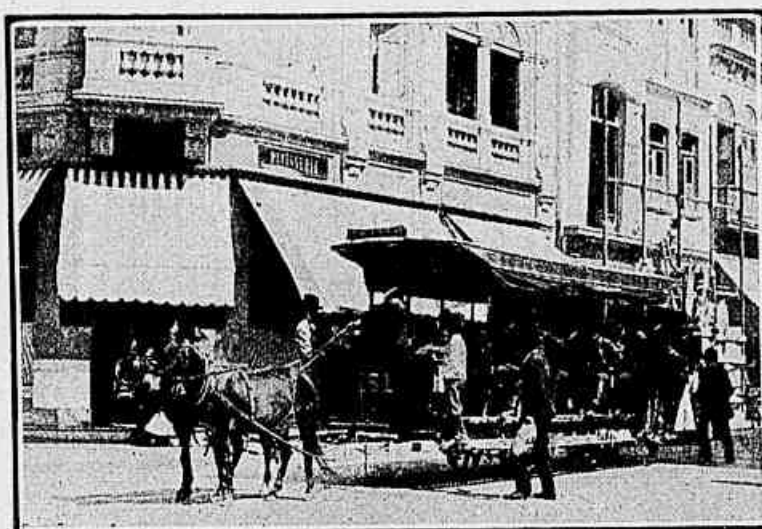
Nem sempre calhava gozar a vista, nem sempre havia uma ou mais companheiras de viagem bonitas ou sympathicas, umas d'essas flôres vivas que dão tanta graça aos espinhos da existencia.

N'um clima quente, n'uma capital onde o verão reina em fogo, não tardaram a ser preferidos os bondes abertos, paraiso dos fumantes, dos que saboreavam o olorado havana, e o havia então legitimo, dos que mascavam o infesto mata-ratos.

Desde 1868 ficou o bonde um habito, isto é uma segunda natureza da cidade: a princ'p'o mais do sexo masculino que do feminino. Em breve, porém, encontravam-se os dous sexos na mesma proporção no soalho e nos bancos dos bondes.

Começaram os da Jardim Botanico a fazer ponto na rua do Ouvidor, esquina de Gonçalves Dias.

Tornaram-se as duas esquinas d'essas ruas centro intenso de vida urbana, sobretudo de manhã e á tarde: de manhã pela gente que ia para o trabalho, o empregado publico, o negociante; á tarde pela gente que não o conhecia, o janota, a senhora elegante.

A's duas esquinas acudiam tambem vendedores

Bondes antigos (Photo Collecção João Roberto d'Escragnolle).

Um bonde da Carris Urbanos, taboleta Hospicio-Estrada de Ferro. (Photo Collecção João Roberto d'Escragnolle)

ambulantes, alguns á espreita de crianças, o baleiro, o boleiro.

Outros offereciam flôres ou bilhetes de loteria: ramilhetes de amores-perfeitos para o collo ou raminhos de violetas para a lapella; a sorte grande na esperança do gasparinho.

Durante tempos servio a rua do Ouvidor de ponto de bondes, estacionados os da Companhia Villa Isabel na rua Uruguayana, e alguns bondinhos da Carris Urbanos, linha da Estrada de Ferro, na esquina fronteira de Ouvidor e Uruguayana, na altura da Casa Sloper.

Com o augmento da população e portanto o trafego, a Jardim Botanico e a Villa Isabel foram retirando os vehiculos da rua do Ouvidor, aquella para o largo da Carioca, esta para a actual praça Tiradentes.

A Companhia S. Christovão manteve sempre o mesmo ponto, o largo de S. Francisco. Dahi despejava passageiros, quasi todos procurando a rua corredor nacional, chamada por Valentim Magalhães de Mademoiselle Cuvidor.

Cada companhia de bondes tinha clientela certa e especial: a Jardim, os não me toques de Cattete acima; a S. Christovão, a flôr do bairro de seu nome ou das chacaras da Tijuca; a Villa Isabel a freguezia dos menos favorecidos pelo dinheiro, porém não pela alegria.

As passagens de bondes estavam ao alcance de todos, mas momento houve em que por alguns dias, ellas puzram a cidade em pé de guerra, no motim popular do Vintem, festa do Anno Bom de 1880.

Decretado o imposto de vinte réis para os bilhetes de transporte, veio o onus recahir sobre os de bonde. Além do tostão da passagem devia o passageiro estar sempre munido de uma moeda de vintem, preço do imposto exigido á bocca do incommodo.

A principio a medida foi acceita sem relutancia.

Mas afinal conspira d'aqui, insufla d'acolá, surgiram o protesto, a acção publica, a reacção militar, aquella á pedra, esta a respostas de Comblain.

Na rua Uruguayana ficaram estendidos por uma descarga tres infelizes, que a piedade anonyma rodeou de velas no seu necroterio a céo aberto, e os medicos tiveram azafama para pensar feridos.

O imposto foi suspenso e nunca mais se fallou n'elle, maior o silencio das covas dos fuzilados da rua Uruguayana, cujos cadaveres arrepiavam, á noite, em rua silenciosa a pavor, á luz mortiça de velas, entre combustores de gaz, apagados. Os conspiradores, os insufladores, esses já estavam em casa diante da sopa.

Mas a cidade esqueceu e os bondes, sem o fatidico imposto, continuaram a andar como de costume, cheios, levando gente de toda a casta, salas rodantes de assumpto para os folhetins humoristicos de França Junior.

Durante o dia, para tomal-os, nos pontos ou fôra d'elles, os passageiros consultavam as taboletas, nem sempre visiveis ao lusco-fusco ou na treva franca.

Guiavam-se então pelos pharóes dos bondes, de diversas côres, Um d'elles, verde e encarnado, da linha Villa Isabel—Engenho Novo, ficou memorado pelo povo. Cognominou de Villa Isabel—Engenho Novo, por causa da côr das pedras symbolicas, os graduados ao mesmo tempo em medicina e em direito que ostentavam os anneis das duas profissões.

Nas linhas ferro-carris havia certa hierarchia muar: os bondes de pequenos percursos eram puxados por um burro; uma parelha arrastava os bondes de grande percurso e nos lados da Tijuca, nas rampas, eram elles puxados por duas parelhas, em linha.

Foi ainda a Jardim Botanico, já na Republica, quem iniciou na cidade a substituição da tracção animal pela electrica, fazendo correr, aos cuidados do engenheiro Coelho Cintra, o primeiro comboio electrico, a 9 de Fevereiro de 1896, na linha de Laranjeiras.

Só agora, porém, vão a olvido os ultimos bondes puxados a muares, os da linha Madureira-Irajá, sem necessidade de malsinal-os.

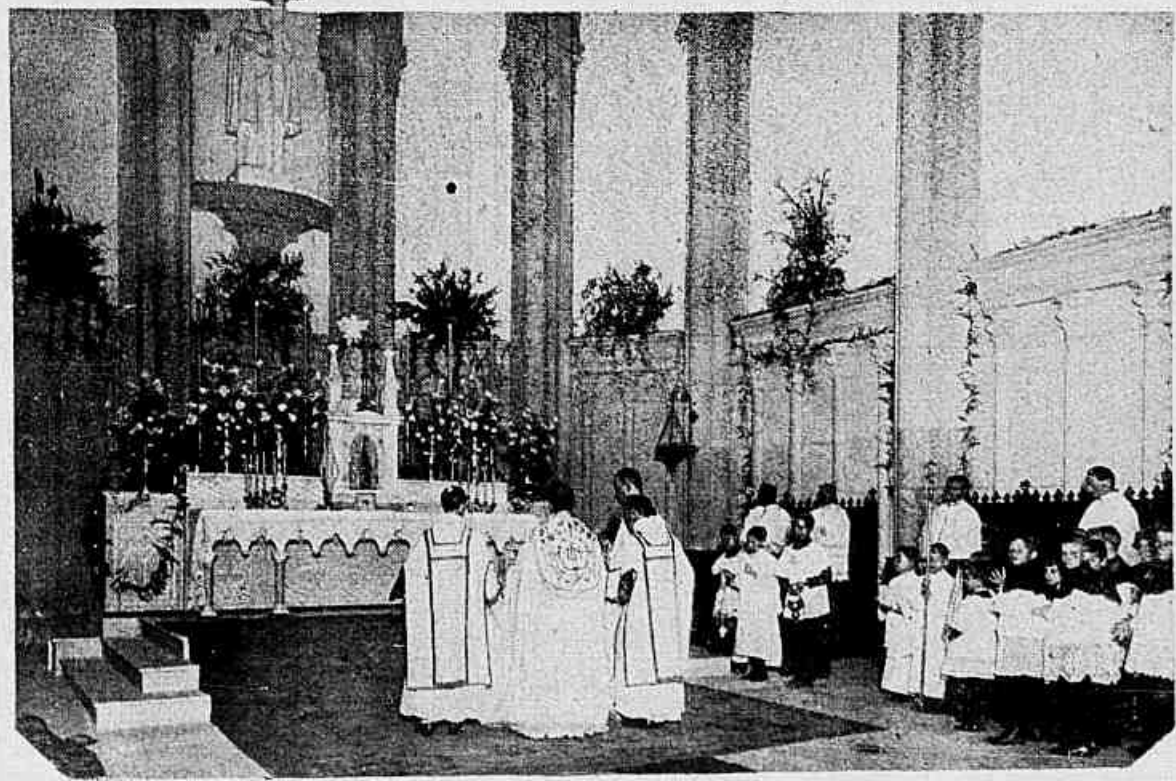
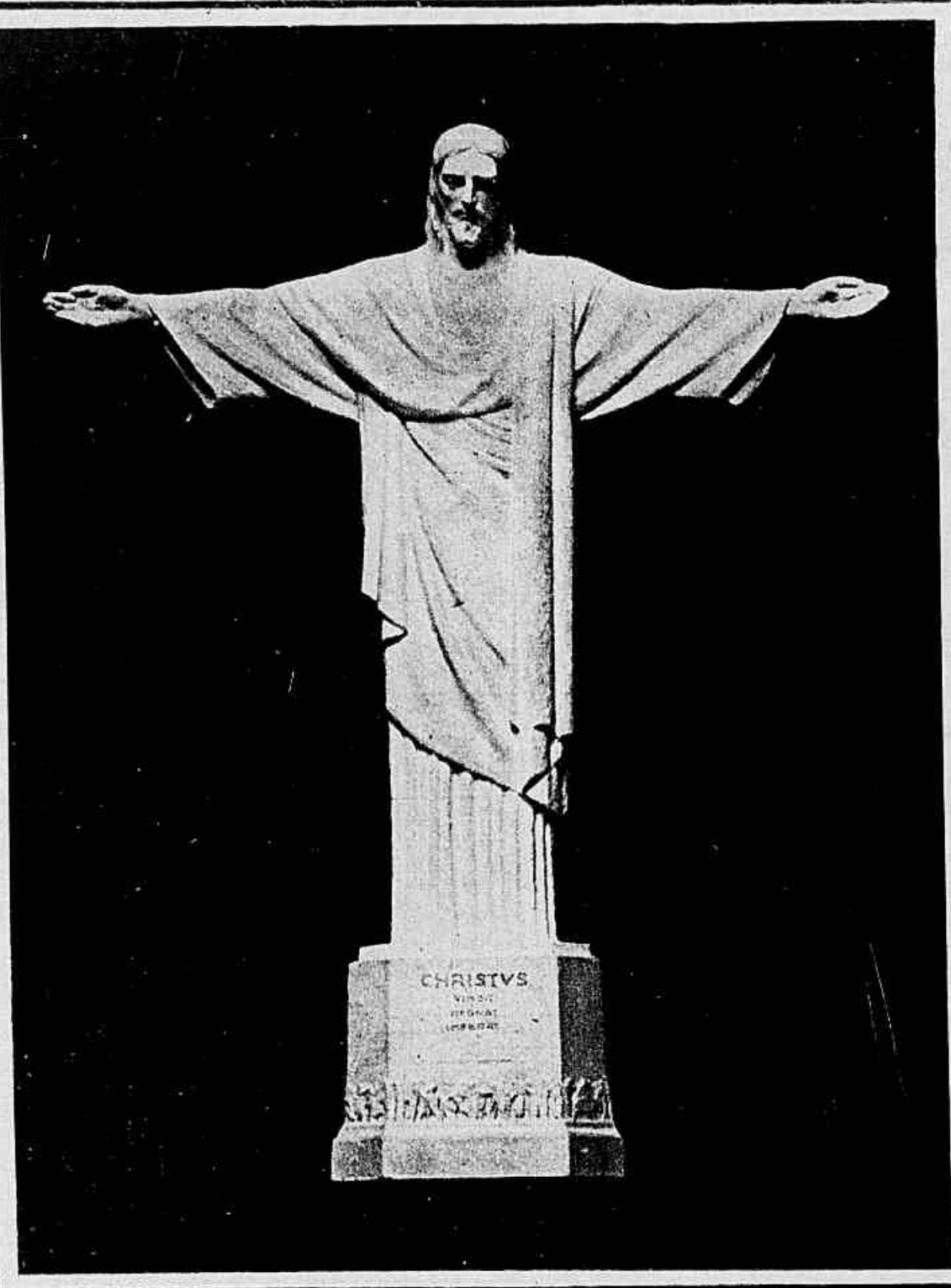
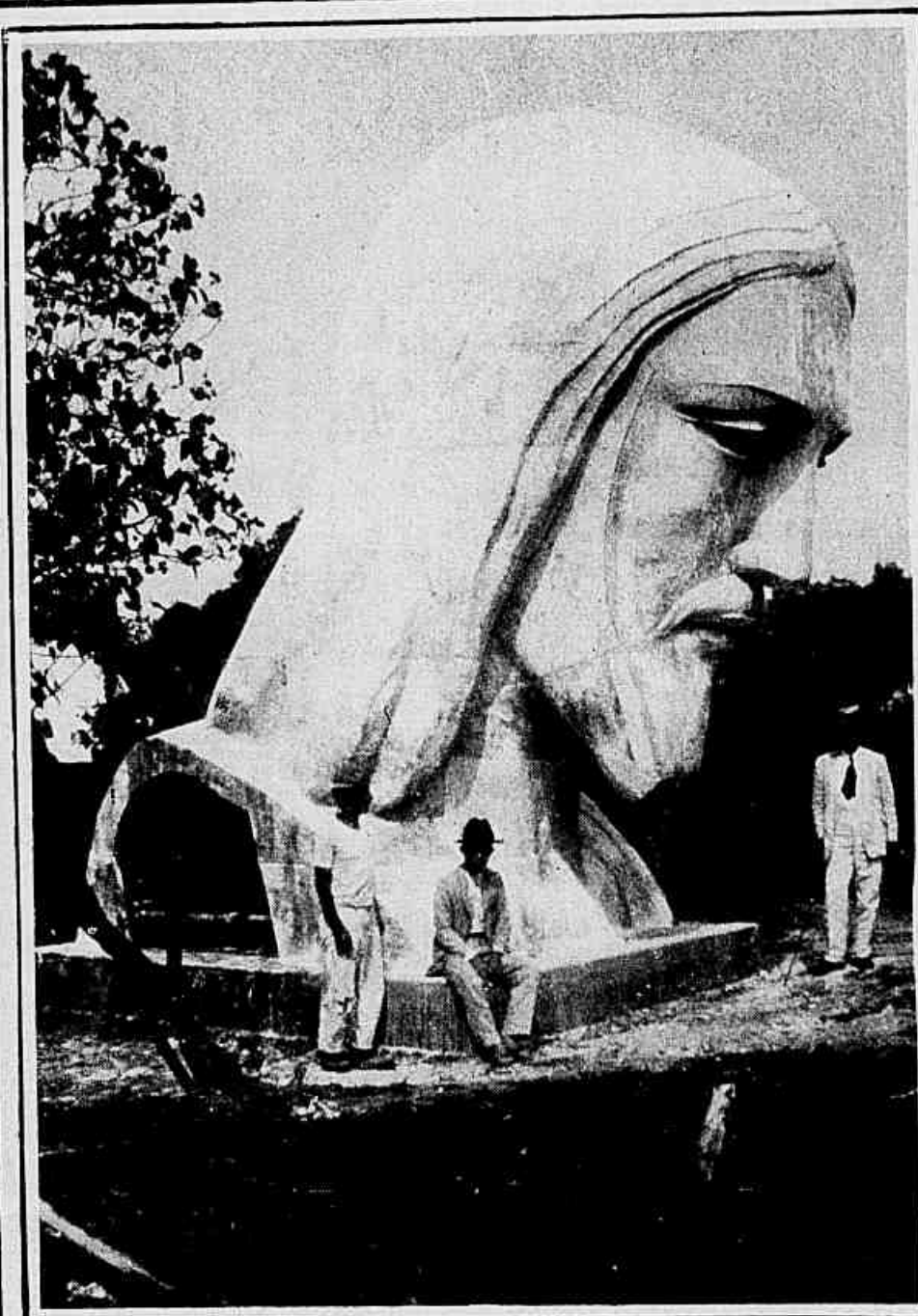
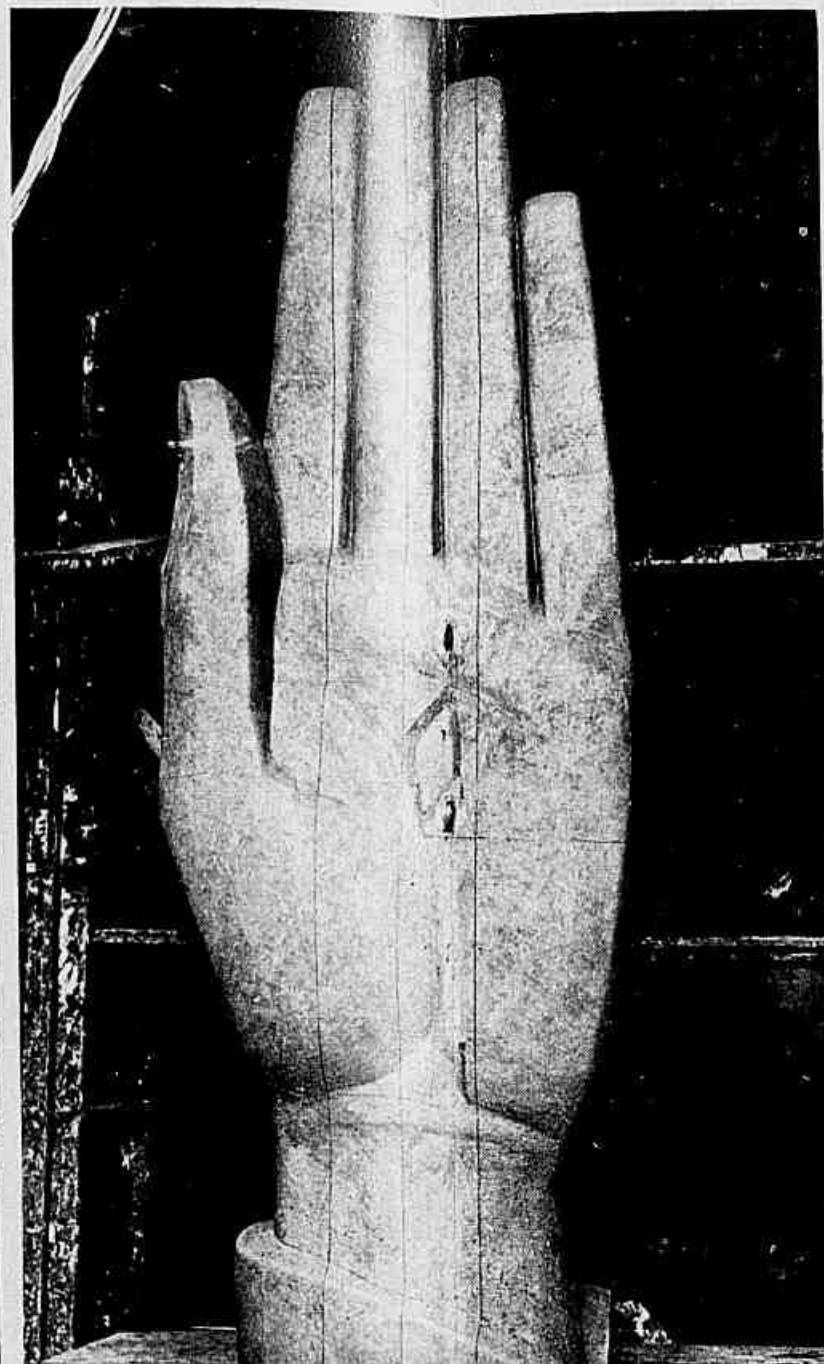
Serviram até hoje: mal, mas serviram. Peior seria se não existissem: digam-o quantos só o tinham para se poupar a estirões por estradas que a Intendencia Municipal conserva carinhosamente a poeira ou a lama, conforme o tempo.

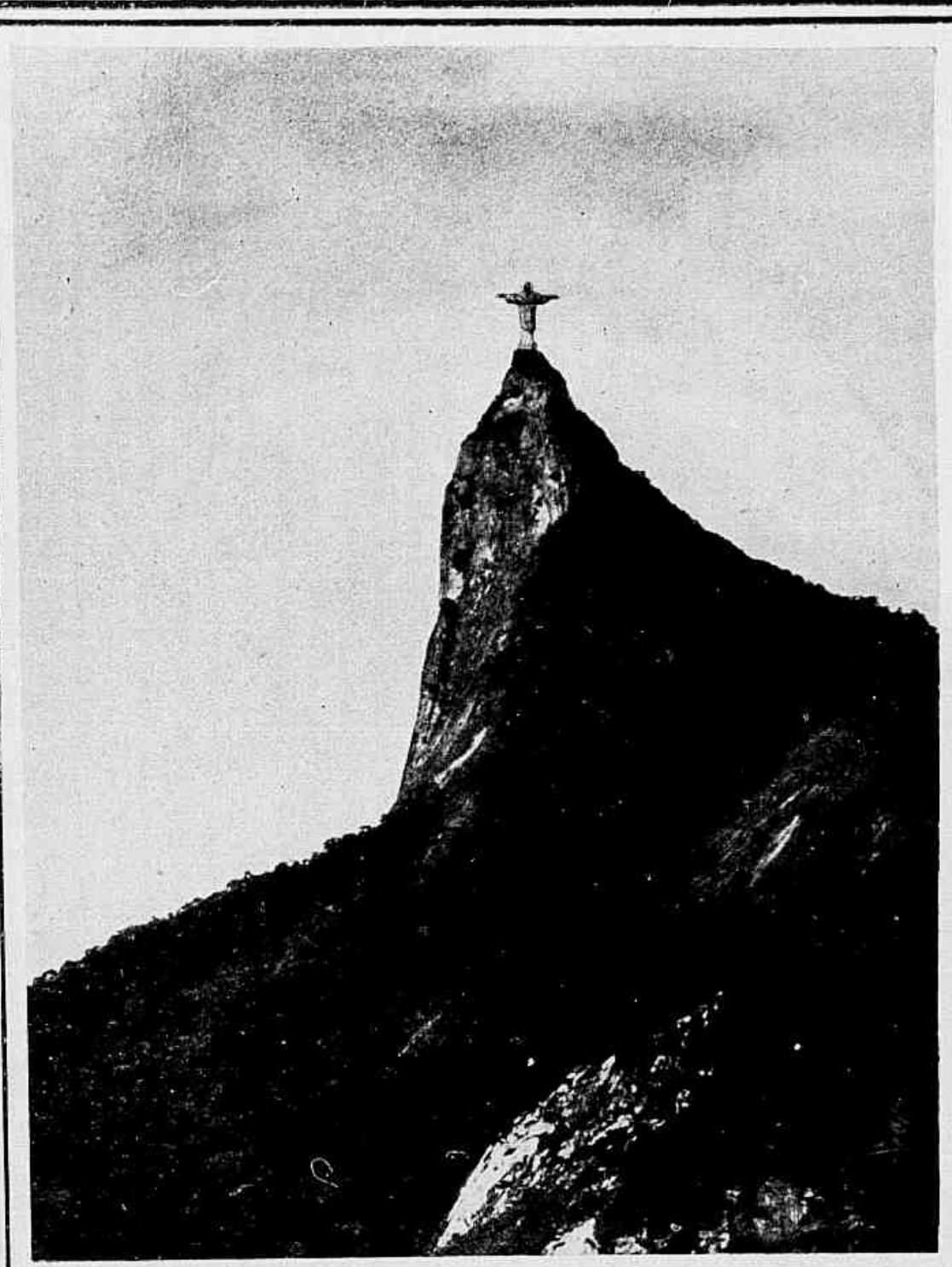
Não motejemos demasiado do bonde de burros, sobretudo diante da longa lista diaria de desastres de automovel. E nenhum codigo de bom tom consagra a regra de cuspir nos pratos onde se comeu.

A benção dos altares da Cathedral de Petropolis

Os catholicos de Petropolis viveram nos ultimos dias momentos de intenso jubilo religioso, em razão dos festejos commemorativos dos melhoramentos introduzidos na Cathedral da linda Cidade das Hortencias, onde repousam os despojos dos ultimos imperadores do Brasil.

Foram realizadas a inauguração e benção dos altares mór, do Coração de Jesus, da Sagrada Familia e paineis da Via-Sacra, sendo o acto solemne paranymphado pela illustre senhora Washington Luis, esposa do sr. Presidente da Republica.

1 — A senhora Washington Luis, ao lado de d. José Alves, bispo de Nictheroy — que deu a benção — desatando a fita symbolica para inauguração do altar-mór. 2 — A senhora Washington Luis na escadaria da Cathedral, entre alas de meninas do Collegio Sion. 3 — S. ex. revma. d. José Alves, bispo de Nictheroy, lançando a benção sobre o altar-mór da Cathedral. 4 — A inauguração de um dos paineis das estações da Via-Sacra.

O Monumento do Christo Redemptor

O projecto do monumento a Christo Redemptor, de autoria do engenheiro architecto dr. Heitor da Silva Costa e estatuaria de Paul Landowski.

A cabeça do Christo. Avalia-se, em comparação com as figuras humanas que estão de pé, o seu enorme tamanho.

Uma das mãos do Christo, para cuja avaliação serve de referencia comparativa a mesma figura da gravura ao lado.

O nariz do Christo — cujo tamanho se approxima da estatura de um homem — comparado com o nosso companheiro Alberto Lima.

Antevisão do Corcovado ostentando o monumento a Christo Redemptor a setecentos e quatro metros metros de altitude.

A aspiração do povo carioca, altamente christão, vae realizar-se. Possivelmente, dentro de um anno — a attender-se ao pé em que se acham os trabalhos de embasamento — dominará a cidade e os mares, a mais de 700 metros de altitude no pico do Corcovado, o monumento a Christo Redemptor.

Paris reconhece-se pela Torre Eiffel; New York, pela estatua da Liberdade; o Rio será, de distancia consideravel, reconhecido pelo seu Christo.

A estatua que está em vesperas de realização foi ideada pelo illustre architecto dr. Silva Costa, e a sua parte esculptural confiada ao estatuario Paul Landowksi.

Tendo a altura total de cerca de 40 metros, póde-se dizer que os caracteristicos do monumento serão, approximadamente, os seguintes : altura da estatua, 30 ms.; altura da cabeça 3,75 ms.; comprimento da mão 3,20ms.; distancia entre os extremos dos dedos, 30 ms.; base do pedestal, 100 ms. quadrados; volume, 419 ms. cubicos; peso, 1.145 toneladas; peso total, 1.680 toneladas.

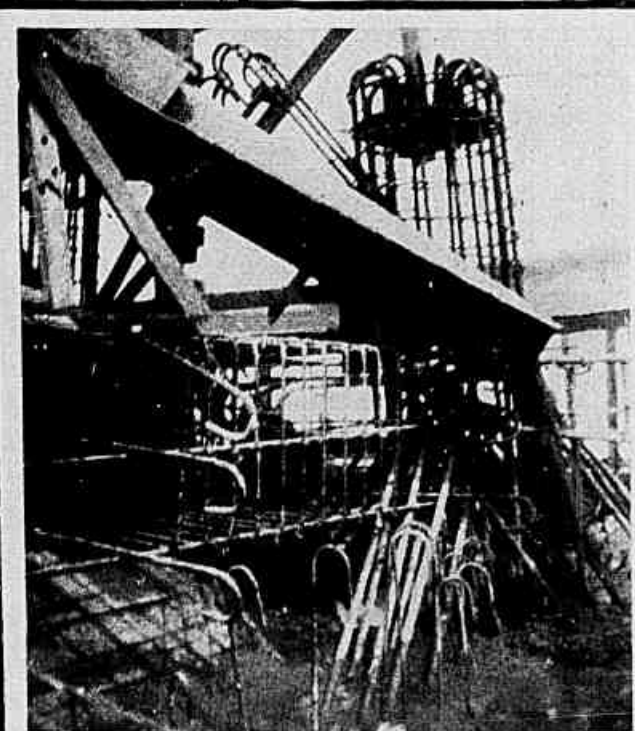
Até hoje não foi executado monumento algum de natureza semelhante. E bem podemos aqui repetir as palavras do discurso que o dr. Silva Costa pronunciou no Rotary Club em Julho do anno findo:

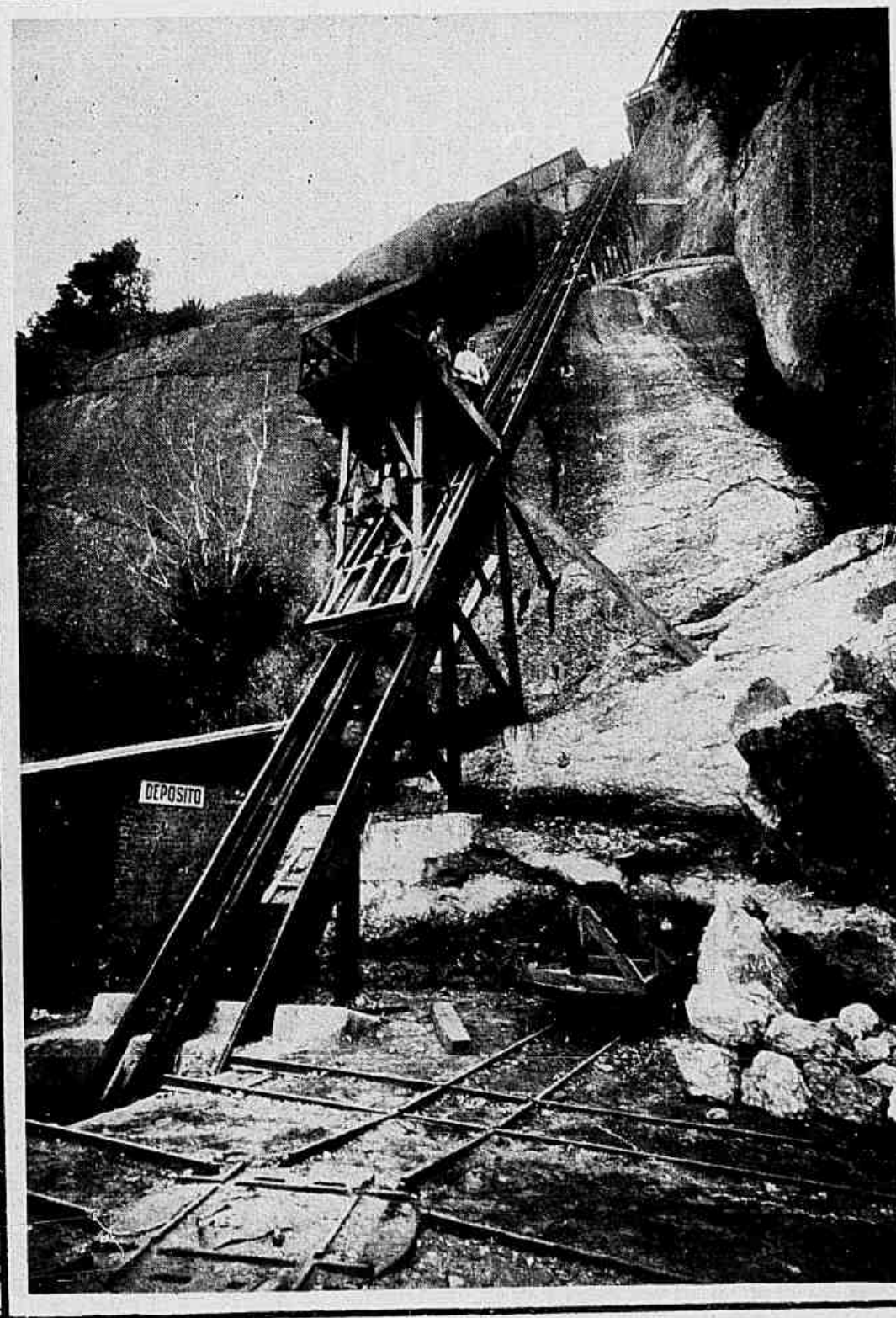
"A estatua da Liberdade levanta verticalmente o braço direito, cuja mão segura um pharol; a estatua de Notre Dame du Puy e a de São José, em Espahy, formam um bloco com o Menino Jesus; na de S. Carlos Borromeu, apenas o antebraço se destaca do corpo; os grandes reservatorios e as chaminés, por sua forma circular, relativamente pouca resistencia offerecem ao vento; os arcos de um viaducto e as grandes abobadas teem, no seu fecho, uma garantia de estabilidade.

"No monumento em questão, a base é inferior á largura que tem medida na região dos braços : dez metros no pedestal; seis metros na roupagem, junto aos pés da estatua, oito metros no tronco e trinta metros de ponta a ponta dos dedos.

"Grande é a pressão do vento e, se considerarmos que ella duplica em caso de cyclone, pelo conjugado que fórma, não se pode contestar que se trata de uma construcção ousada, tanto pela fórma quanto pelo local, visto como, para a execução da parte mais difficil — os braços — não disponho de sólo firme para apoiar os andaimes. Assim é, porquanto a base do pico tem apenas quinze metros de largura, isto é menos da metade do que necessitarei para alcançar o extremo dos dedos, devendo, pois, o trabalho ser feito sobre um precipicio de mais de 700 metros de altura".

A rocha, cortada a frio por perfuratrizes, onde assenta a base do monumento.

O bloco do pedestal a meia altura de construcção sobre o alto do Corcovado.

Estado dos trabalhos em fins de setembro, quando se concluia o pedestal e se iniciava a construcção da estatua.

A «Lagrima do Christo», nas Paineiras, cuja nascente — a «Agua do Christo» — abastece os trabalhos.

O plano inclinado que transporta os materiaes para o alto do Corcovado.

ANNIVERSARIOS

No dia 27 — as senhorinhas Esther da Silveira e Aurelia Baptista; os drs. Luiz Carvalhal, Fernando da Rosa Soares, Leonardo Smith de Lima e Carlos da Veiga Lima.

No dia 28—as senhorinhas Iracema de Araujo, Laura de Andrade Pinto, Elza Mello Campos e Maria do Carmo Carvalho Vieira; o dr. Oscar de Carvalho; o major João da Costa Velho; os drs. Francisco Antonio Coelho e João Ferreira de Moraes Junior; o corretor J. L. Plastina; a professora Hylda Levy Mesquita.

No dia 29—a sra. Doris Ravasco Caldeira Junior; as senhorinhas Haydéa Watson Cordeiro, Maria Luiza Salles, Albertina Pimentel Barros Franco, Maria Campos Silva, Maria Gabriella e Maria Dyla Cruz; os drs. Mourão dos Santos e Antonio Pinheiro Machado; o coronel Suckow Joppert; o capitão Antonio Ferreira Dias; o dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão.

No dia 30—as sras. Nazareth de Menezes, Zelia Ribeiro de Carvalho e Guilherme Moncorvo; as senhorinhas Altair Thaumaturgo de Azevedo, Delia Silveira Drumond e Branca Milone Vaz; o coronel Liberato Bittencourt; o dr. Camillo Soares de Moura, ministro do Tribunal de Contas; o dr. Alberto Diniz.

No dia 31—senhora Baptista Mello; senhorinhas Maria Nazareth da Costa; Hercilia Murtinho, Marina dos Santos Lara, Antonietta Gomes Netto; o major Horacio Maisonetti; os drs. Faria Souto, Cyro Vaz de Mello e Alberto Figueira.

No dia 1 — as senhoras Arthur Portinho, Elisa Sampaio Mindello, a escriptora Iracema Guimarães Villela e Manuel Duarte; a senhorinha Alayde Abdenago Alves; os drs. Agostinho Pereira e Feliciano Guimarães; o coronel Joaquim Alves de Azevedo; o commandante Vidal Brandão Cavalcanti; o major Genserico de Vasconcellos, figura de grande relevo no Exercito brasileiro.

No dia 2 — senhora Franco Jardim; senhorinhas Marieta Costallat Macedo Soares, Edla Irene Scheele; os drs. Victorino Maia, Eurico de Lemos, Gelim Brandão; o menino Hoonholtz, filho do major Octaviano Martins Ribeiro; os drs. Edmundo de Miranda Jordão, Oscar Barbosa Rodrigues, Mario Magalhães, Waldemar Loureiro Bernardes.

NOIVADOS

— a senhorinha Ruth Lopes e o sr. Mario Soares;
— a senhorinha Dagmar Hickmann e o dr. Osmar Fonseca;
— a senhorinha Carmen Cunha e o sr. Sebastião Lessa;
— a senhorinha Maria José Serpa Pinto e o sr. José Fernandes Pinheiro.

*

O illustre dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, contratou casamento com a sra. Clotilde Souza Enéjalde, distincta figura da melhor sociedade do Rio Grande do Sul.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria da Gloria da Silva Veiga e o sr. Willy Strobel;
— a senhorinha Jandyra da Silva Veiga e o sr. Alexandre Calaza do Amaral;
— a senhorinha Leticia de Castro Pereira da Silva e o sr. Raul Edmundo Lacerda;
— a senhorinha Elisa Ferreira e o sr. Raul de Moraes Werneck;
— a senhorinha Margarida de Castro e o sr. Oswaldo de Castro Mattos.

DIPLOMATAS

Os explendidos salões da Embaixada Americana abriram-se, sabbado ultimo, para uma encantadora reunião. Com os salões do illustre embaixador Morgan regorgitantes de gente illustre e fina realizou ali uma conferencia muito brilhante o escriptor Ronald de Carvalho, que tomou como thema "Os poetas da America" conseguindo empolgar o auditorio, do qual recebeu vibrantes e sinceros applausos.

Como sempre o illustre embaixador americano foi gentilissimo com os seus distinctos convidados.

*

Acha-se no Rio, chegado pelo *Lutetia*, o dr. Castello Branco Clark, ministro do Brasil na Bolivia.

O sympathico diplomata vem em goso de licença e tem sido muito visitado.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. Altamirano Nunes Pereira e senhora, vindos do Paraná; o senador Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica, e familia, que regressam da Europa; o dr. Melchiades Sá Freire, de volta de sua viagem á Europa; o coronel João Vianna da Motta, procedente de Juiz de Fóra; o sr. Armando Malhão, da Europa; o sr. Manoel Visconti, que regressa de Portugal; o professor Mauricio de Medeiros, que volta de sua viagem ao Velho Mundo.

Deixaram o Rio: — o dr. Sampaio Ferraz e familia, para a Europa; o sr. Antonio Pinto dos Santos, que se destina á Bahia; o coronel Antonio Fernandes Dantas, que vae para Parahyba assumir o commando da policia; o jornalista Brito Aranha, que regressa a Portugal; o major Paulo Dieulouard, da Missão Militar Franceza, para França em goso de férias regulamentares; o dr. Julio de Santa Cruz Oliveira, que regressa a Pernambuco; a sra. Christina Marques Lisbôa, cantora patricia, que vae dar uma série de recitaes em Recife.

MUSICA

Conforme haviamos previsto, foi em verdade uma esplendida festa o recital da sra. Marietta Campello Barroso, realizado no salão do Instituto Nacional de Musica, sexta-feira passada.

Muitos dos numeros do escolhido programma foram bisados e ovações vibrantes acompanharam todas as brilhantes manifestações de talento artistico da festejada cantora.

*

Hoje á noite um bello concerto se realizará no Theatro Municipal: o da brilhante pianista Maria das Mercês que foi alumna distincta de Henrique Oswaldo, tendo sido laureada, por unanimidade, com o 1.º premio do Instituto Nacional de Musica (medalha de ouro).

A brilhante cantora patricia senhora Heloysa Bloem Mastrangioli, que partirá na proxima terça-feira para o Rio Grande do Sul, ... em *tournée* artistica.

Já fez ella, com magnifico exito, uma excursão artistica por diversos Estados do norte e sul da Republica, e no Instituto effectuou o anno passado, com muito successo, uma audição de autores escolhidos.

Do programma de hoje, no Municipal, fazem parte os seguintes autores: Haendel, Daquin, Beethoven, Chopin, Ravel, Falla Philipp, Villa-Lobos e Scriabine.

*

Para os primeiros dias de novembro outros concertos estão fixados. O primeiro, que se dará no dia 3, é de Mario de Azevedo e Souza, applaudido pianista que se fará ouvir no salão nobre do Instituto N. de Musica, á noite.

O segundo, sem data ainda fixada, é da senhorinha Nair Paiva da Cruz, pianista brilhante diplomada pelo Instituto N. de Musica, cujo recital será em homenagem a seu antigo mestre, o maestro Henrique Oswaldo.

RECEPÇÕES

— quarta-feira ultima, a senhora Octavio Mangabeira recebeu, com a nobre fidalguia de sempre, as suas distinctas amizades;

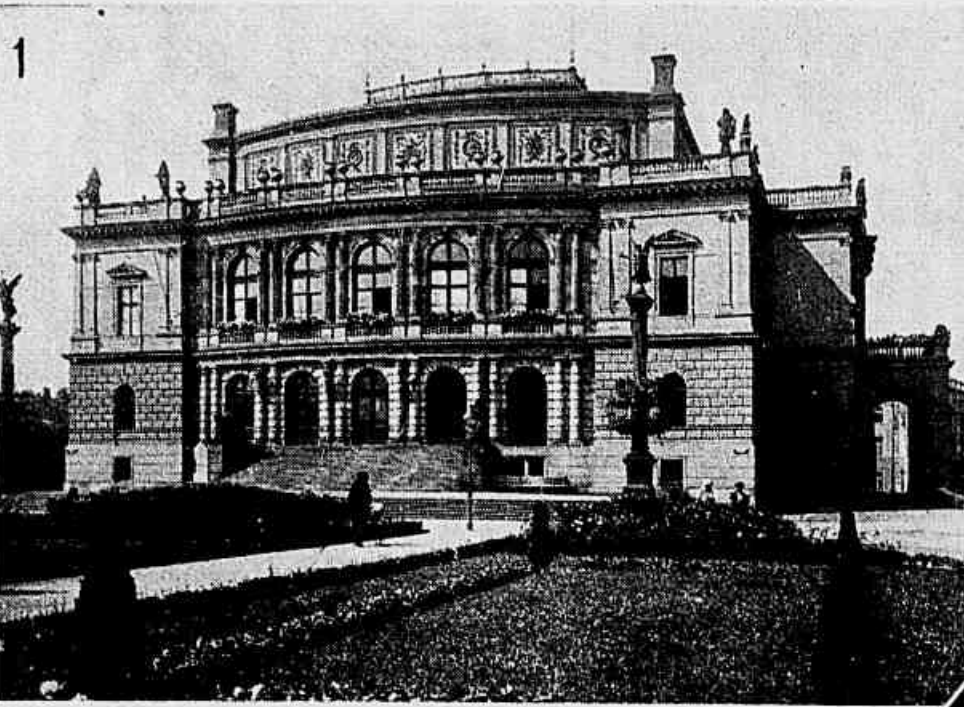
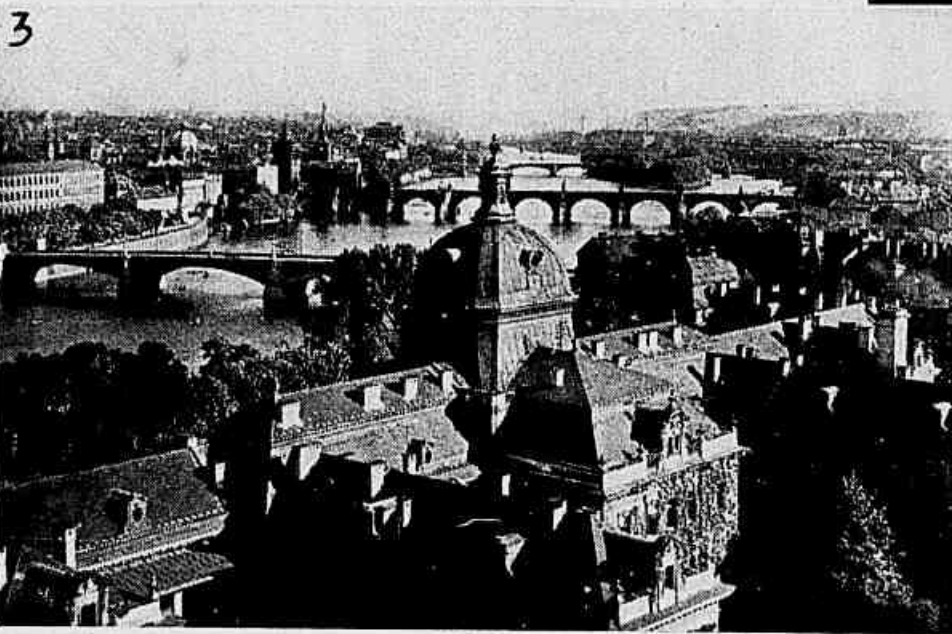
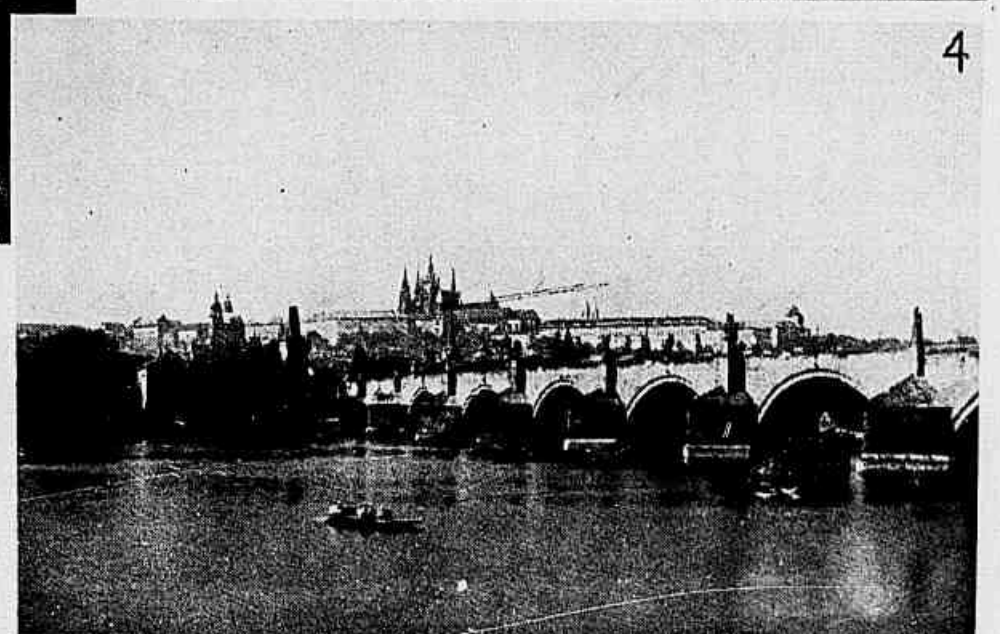
— domingo ultimo, a senhora Alfredo Poulmann.

LA BOULE DE NEIGE

A semana que findou realizaram os chás "Bola de Neve" mais as senhoras: Maria Amalia Ribeiro da Luz, Thereza de Castro Carvalho, Lucinda Costa Braga Ribeiro, Adelina Braga Ribeiro, Clementino Fraga, Rego Barros, Cornelio Jardim, Motta Cunha, Jeronyma de Mesquita, baroneza de Bomfim, Armenia Peçanha, Aurora Curado, Luciano Pereira da Silva, Carlos Taylor, Almchy Chaves, Zaira Rodrigues Alves, Annibal Barbosa, José Machado, Jurandir Pires, Murtinho Nobre, Clara S. de Moraes Jardim, João Buarque de Macedo, Renato Santos Jacintho, Rosa Dias da Silva, viuva Gustavo da Silveira, Sylvia Maranhão, Alvaro Tamega, Maria de Lourdes Sarmento, Paulina Sarmento, Cecilia Sarmento, João Ayres de Camargo, Ilka Frontin, Pinto da Luz, Maria José Penalva Santos Ferreira, Alfredo Gomes de Almeida, Ennio Jardim, Clementino A. Lisbôa, Alvaro Machado, Stella Barbosa, Maria de Oliveira Castro, Alexandre Bayma, Vicencia Corrêa Meyer, Maria Luiza Duque Estrada, Machado Bittencourt, Pessôa de Queiroz, Paulo Rheingantz, Adalberto Rechsteiner, Ernesto Fortes; senhorinhas Dagmar Chaves, Gaspar da Rocha, Solange Cossenza Bordallo, Léa Curado, Stella Brandon; senhoras Alvaro Machado, Helena Bahiana; senhorinha Sarah Ibirocahy, senhora Alvaro Dias, senhorinha Ruth Indio do Brasil, senhoras Alvaro Lage, Alzira Pereira Nobre, Carlos Castello Branco, Isaura Muniz, Maria Elvira e Maria Luiza Schiller, Brandão de Oliveira, Leão Velloso, Hannibal Porto, senhorinha Cinyra Barbosa, senhoras Palmyra Guimarães, Mario de Souza Aguiar, Sophia Torres Neves, Maria Oliveira Castro, Almeida da Silva, Aureliano Amaral, Anna Sousa Maranhão, Moneda, Oscar Ramos, Alberto Lage, Carmo Braga, Leitão da Cunha, senhorinha Helia Rodrigues, senhoras Rocha Fragoso, Augusto Ribeiro Rocha, Olga Monteiro, Luiz Perdigão, Fernando Vaz, Chermont de Miranda, Lisbôa Serra.

A resurreição das praias

A estação vae abrir. Começam a animar-se as praias, as nossas lindas e incomparaveis praias, e dentro em pouco vel-as-hemos regorgitando em todo o seu esplendor maravilhoso e estonteante. Após o collapso costumeiro, o quasi abandono das areias douradas ao beijo quente do sol e á caricia fria das ondas, começa pouco a pouco a animar-se a faixa rutilante do littoral, e as praias lindas do Rio já se vão povoando vagarosamente, resurgindo mais uma vez para a sua gloriosa omnipotencia de belleza.

O anniversario da Republica da Tchecoslovaquia

A Tchecoslovaquia, a soberba Republica européa nascida com a Grande Guerra, em razão do esphacelamento do imperio austro-hungaro, completa amanhã o decimo anniversario de existencia. Registrando, com vinte e quatro horas de antecedencia, o importante acontecimento, a *Revista da Semana* não póde fugir ao prazer de dar nas

suas paginas uma pequena documentação do esplendor da grande Republica, cuja capital é uma das mais empolgantes cidades do mundo. Rodeando o retrato do eminente estadista prof. T. G. Masaryk, vêem-se quatro vistas de Praga: 1 — O Parlamento Tchecoslovaco. 2 — O Theatro Nacional. 3 — Vista panoramica. 4 — A ponte de Carlos IV.

Foi tudo inutil!

Foi tudo inutil...

Por mais que me preparasse, me apurasse, me enfeitasse, por mais que requintasse a minha apparencia e me esmerasse em melhorar-me, nada consegui.

Meu vestido, esse vestido que levei semanas a escolher, a combinar, a ensaiar, este vestido que devia ter sido o factor de meu triumpho, não viu como eu a hora de sucesso a que secretamente almejava. Meu vestido não me prestou o concurso que delle esperava a minha faceirice, não me auxiliou, não me ajudou a vencer... Preparara-o, todavia, com tanta sciencia, tanto tino, tanta arte!...

Estudara-lhe com tal cuidado todos os effeitos, calculara-lhe de antemão com tanto enlevo todas as possibilidades, concentrara nelle um mundo tão vasto de esperanças... E, finalmente, falhou, mentiu-me como tudo mais!

E' positivamente falta de sorte. Ou, antes, a sorte de ser assim. Azar, murmuram máo grado meu, os labios rancorosos. Esta cousa imprevista, traiçoeira, malevola, agente mysterioso da fatalidade que, mais uma vez, se manifesta contra mim, numa estranha, inexplicavel malquerença. Não me sei vestir.

Todo tecido, por mais rico ou mais vistoso, todo feitio, por mais elegante ou fóra do commum, morre, por assim dizer, a meu contacto. Apago tudo, a tudo desmereço. Um figurino que se me deparara bonito, um molde de que todos applaudiriam o chic incontestavel toma, sobre mim, um aspecto desbotado, anodino, falso. Em vez de realçar o que de gracioso provavelmente devo ter, sou eu quem lhes annullo todo o poder embellezante, sou eu quem lhes embóto a graça e a elegancia. Questão de gosto?... De geito?... De paciencia?... Questão de sina. Ha creaturas que, enroladas numa dobra de cortina, ficam logo elegantissimas. Si se vestirem com trapos, o trapo adquire instantaneamente o prestigio de uma creação parisiense. Transforma-se em vestido modelo. Manequins natos, a natureza fel-as chics como fez a mim acanhada e sem graça.

Debaixo de frangalhos, creaturas desse feliz quilate ainda teriam essa especie de indefinivel donaire que de tão desolada inveja me enche a alma clarividente.

Meu vestido novo de nada me valeu...

Ha quem affirme ser um vestido uma arma de combate. Minhas armas, nesse caso, erram sempre o alvo, nunca me proporcionando o prazer embriagador da victoria. Será por não as saber eu convenientemente manejar?... Applico-me tanto, porém, estudo com tal afinco as outras, como fazem as outras!...

Quizera tanto surprehender-lhes o segredo da seducção, assimilar esse dom de agradar pelo vestuario que o destino maldosamente me negou!... Faço o impossivel para aprender, mas serão cousas que realmente se aprendam?...

Não sei, nunca soube combinar matizes, escolher feitios, modificar em meu proveito uma ousadia demasiada da moda, seleccionar o que me convem e rejeitar o que não me póde favorecer.

Tenho um gosto hesitante, tacteante, indeciso que afinal se decide sempre inevitavelmente pelo peior... E, no emtanto, sei o que é bonito, admiro-o nas outras mulheres... O que não sei é applical-o á minha pessoa. Este meu vestido, por exemplo, ali, sobre a cama, parece bonito... em mim, foi um desastre!

— Porque não tomaria V. a costureira da Felicianinha Prestes? Ella veste-se tão bem!... — disse sorrindo meu marido, quando me apresentei, trajando o celebre vestido novo, diante de seus olhos exigentes.

Meu marido é um desses homens que gostam de ataviar-se com a elegancia da mulher. São os que só amam quando se pódem envaidecer do que possuem.

A Felicianinha Prestes... Veste-se a primor com effeito... E por causa dessa pequena phrase, dita talvez sem muita intenção, por causa de um sem numero de phrases como esta, cravadas quaes settas ao longo da minha vida de casada, é que comprehendi a derrota do meu pobre vestido novo, é que vivo comprehendendo as minhas derrotas quotidianas no agrado de meu marido.

Quizera tanto inspirar-lhe admiração... a admiração que as outras lhe inspiram!... Quizera tanto ser para elle o modelo vivo de todas as graças...

Tem sempre um reparo a fazer nas minhas toilettes, um reparo justo na maioria das vezes, e que já vai fazendo com uma irritação cujo crescendo secretamente me apavora... Que fazer?... Se elle me quizesse dar lições, industriar, guiar, esclarecer... Mas elle é um ser de impulso e de vaidade, e eu uma creatura de timidez e de indecisão... Como harmonisar estas discordancias?... Mandar fazer novo vestido?...

Sim, não ha outro meio. Mandal-o fazer e pedir a Deus que desta vez seja afinal a vez, a grande vez do exito pelo qual anhela meu tremulo coração enamorado, a vez em que elle afinal me ache bonita, bonita, bonita...

Maria Eugenia Celso.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

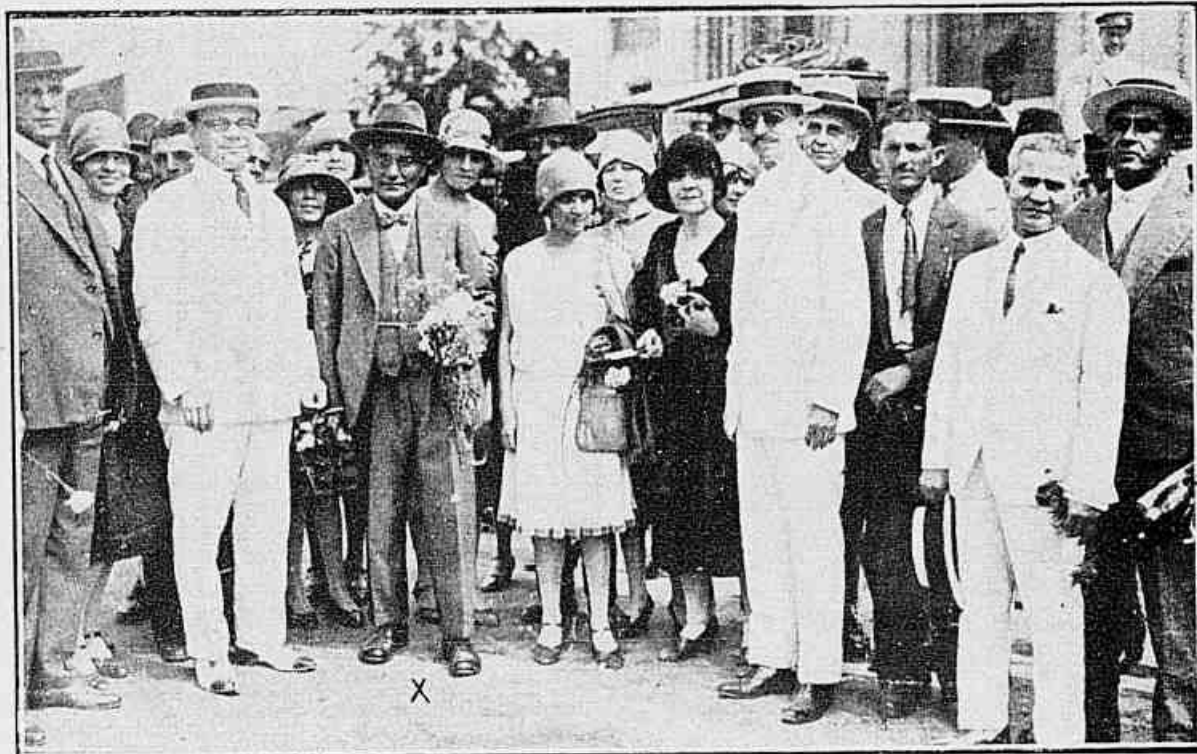
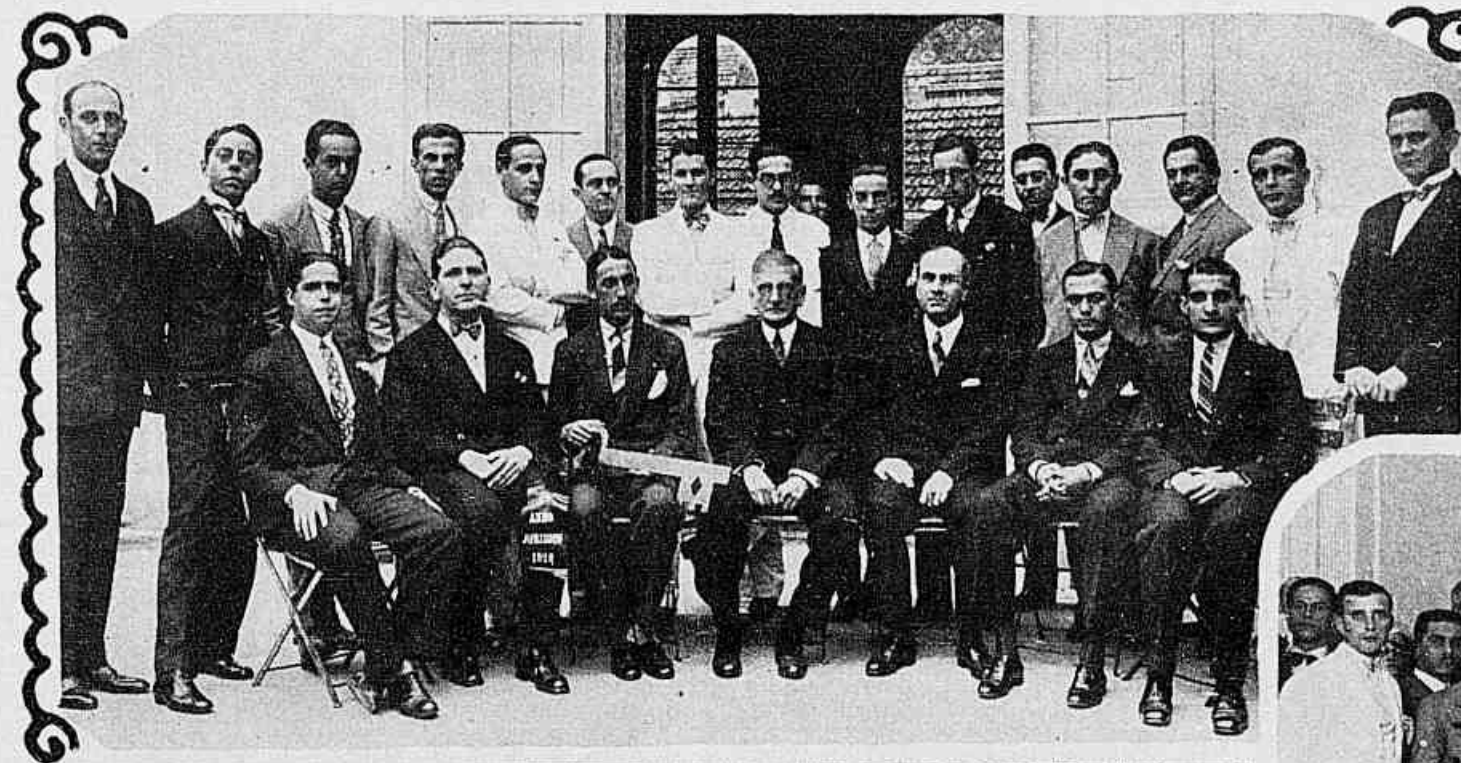
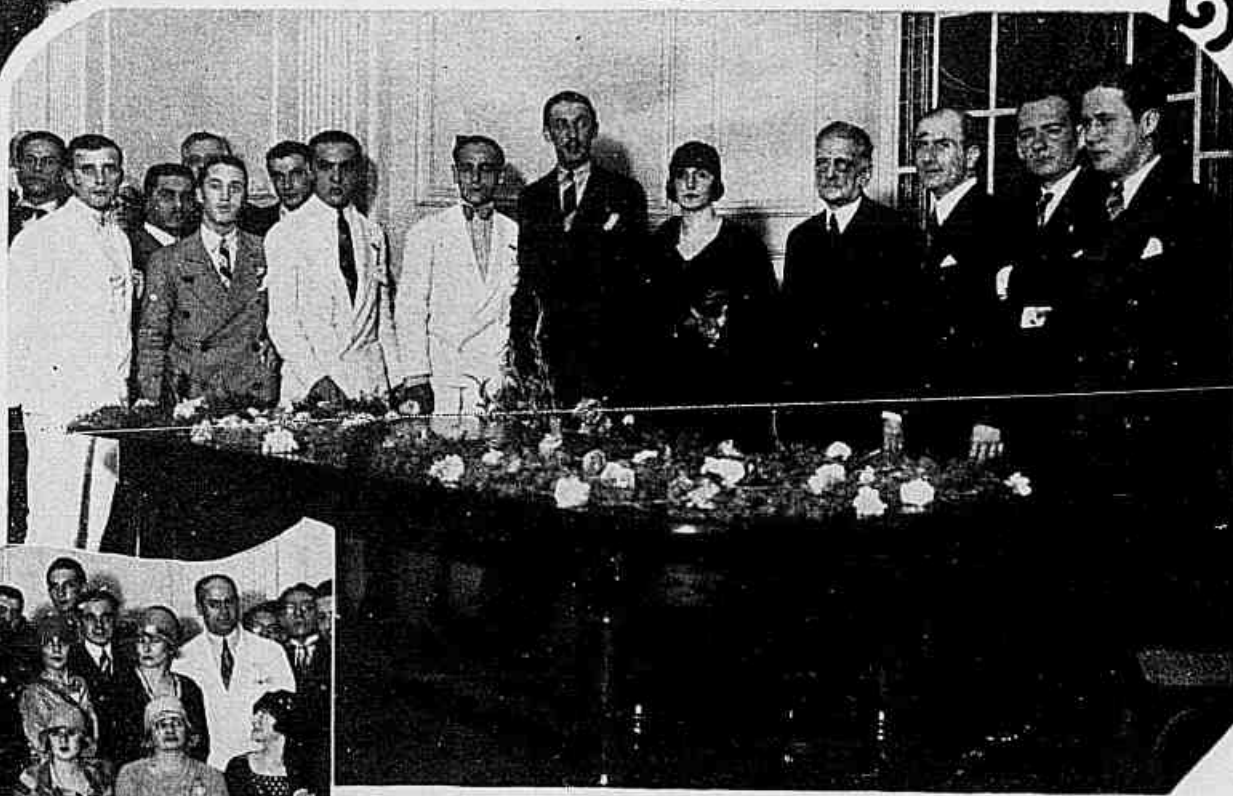
A sessão commemorativa do 90.° anniversario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. S. ex. o sr. Presidente da Republica tem á esquerda o sr. conde de Affonso Celso, presidente do Instituto, e os srs. ministros da Justiça, da Marinha e da Viação, e á direita o sr. Max Fleiuss, secretario do Instituto. No segundo plano vêem-se os srs. major Brasilio Carneiro, Agenor de Roure, deputado José Bonifacio, prof. Cicero Peregrino, barão de Ramiz Galvão, major Affonso Ferreira e dr. Garcia Ortiz, ministro da Colombia.

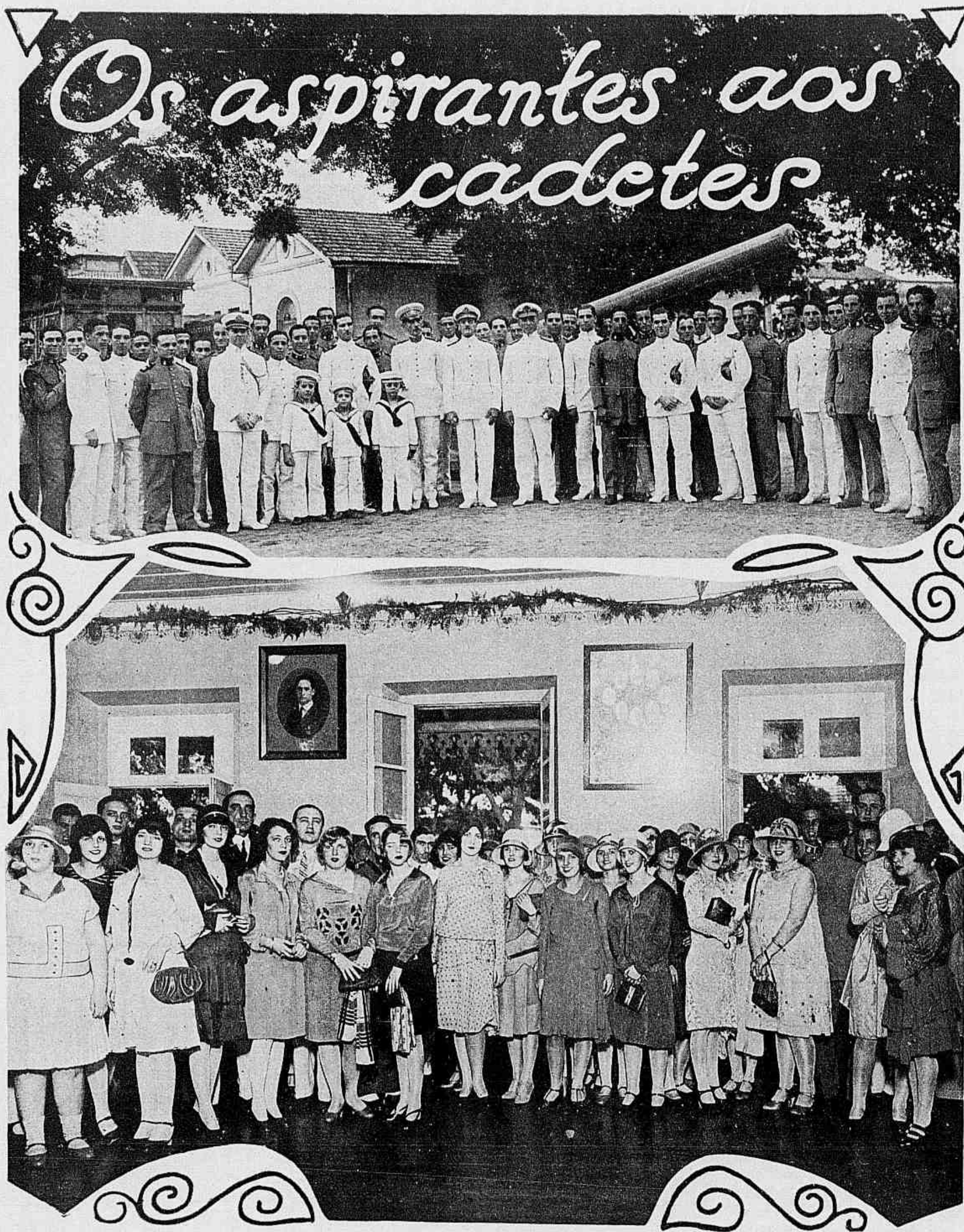
JOÃO DE DEUS RAMOS

Encontra-se no Rio de Janeiro, em primeira viagem ao Brasil, o dr. João de Deus Ramos, que foi por duas vezes ministro de Estado e professor de historia e philosophia no Lyceu de Lisbôa.

O illustre visitante, filho do grande lyrico portuguez João de Deus, é por esse motivo um nome universalmente conhecido e que se acha ligado indelevelmente á Cartilha Maternal e ás Escolas-Jardins de Coimbra, que teem egualmente o seu nome e das quaes é director. Foi, pois, de todo ponto justa a carinhosa acolhida que teve na nossa capital, por brasileiros e portuguezes.

O prof. João de Deus Ramos visita-nos em missão exclusivamente intellectual e pretende fazer estudos pedagogicos e analysar a differenciação das culturas brasileira e espanhola, comparando-as á portugueza.

Registrando a chegada do illustre visitante, a REVISTA DA SEMANA augura-lhe feliz permanencia no solo brasileiro.

A chegada á nossa capital do notavel theosopho hindú, sr. Carlos Jinarajadasa, que permanecerá algum tempo no Rio, fazendo uma série de conferencias sobre a nova doutrina. Vê-se na gravura o illustre visitante, assignalado, tendo á direita o sr. Juvenal Mesquita, chefe official do movimento theosophico do Brasil.

A Festa da Chave

Aspectos da tradicional Festa da Chave, realizada pelos bacharelandos e quartanistas da Faculdade de Direito, nos salões do Club de Regatas Guanabara. Ao alto: o prof. Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, entre academicos, tendo á esquerda o professor Castio Rabello; a seguir, o reitor entre a Rainha dos Estudantes e o professor Rabello na solemnidade da Chave; em baixo: grupo feito durante a festa.

Os aspirantes aos cadetes

Dois aspectos do chá-dansante offerecido no domingo ultimo, na Escola Naval, na Ilha das Enxadas, pelos aspirantes de Marinha aos alumnos da Escola Militar. Na gravura superior, entre aspirantes e cadetes, vê-se o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, que tem á direita o general Deschamps, director da Escola Militar, e á esquerda o almirante Francisco de Mattos, director da Escola Naval. Em baixo, um grupo de senhorinhas nos salões da Escola Naval.

CONDESSA DE FRONTIN

A REVISTA DA SEMANA registrou no seu ultimo numero o infausto passamento da senhora Condessa de Frontin, tecendo em torno da prestigiosa figura da illustre dama os mais justos commentarios, que foram, de resto, reflexo do sentir não só da nossa alta sociedade como das classes humildes, tanta vez attendidas pelas mãos dadivosas da generosa senhora.

O eminente engenheiro patricio sr. senador conde Paulo de Frontin teve a gentileza de vir á nossa redacção, em companhia de membros da sua illustre familia, agradecer as expressões da REVISTA DA SEMANA; e, registrando a visita de agradecimento, não nos podemos furtar á affirmativa de que o nosso sentimento traduziu a mágoa unanime da sociedade brasileira, que tinha na senhora Condessa de Frontin um dos seus ornamentos de maior relevo.

A NOITE DO VIOLÃO

Estefania de Macedo, a joven e apreciada violonista, vae se fazer ouvir, na

Senhorinha Estefania de Macedo.

proxima terça-feira, no Theatro Municipal. A festejada cantora, que com tanta graça e leveza canta as modinhas brasileiras, está organizando um programma muito suggestivo e interessante.

Certamente o Municipal terá na pro-

A chegada ao Rio do sr. Emil Wandervelde, ex-chanceller da Belgica e chefe do Partido Socialista do grande Reino europeu. Vê-se o illustre estadista no primeiro plano, tendo á direita sua exma. senhora e o sr. Paul May, embaixador da Belgica, e á esquerda o dr. Carlos Taylor, do ministerio do Exterior.

Na Academia de Bailados da sra. Helena Keller-Als, ao ser realizada a commemoração do centenario de Franz Schubert.

xima terça-feira mais uma das suas noites de grande elegancia, pois que os admiradores de Estefania de Macedo são todo o nosso *grand-monde*.

A joven artista, graciosa e inspirada, que com tanta harmonia casa as vozes do seu violão á sua agradavel voz, tem real prestigio na nossa sociedade, sendo justo affirmar-se que o seu recital terá o melhor exito, o que, aliás confirmará os triumphos que teem sido obtidos pelas cordas do seu violão e pelas suas cordas vocaes.

BERTA SINGERMAN

A notavel declamadora sra. Berta Singerman, tantas vezes applaudida na nossa capital, volta a vêr-nos, após mais uma das suas gloriosas *tournées* pelo mundo.

Berta Singerman.

O Rio de Janeiro não regateia á artista illustre, á interprete vigorosa dos poetas de todas as raças o seu applauso franco. Já o deu, na actual temporada, nos recitaes realizados: dal-o-ha novamente nos que se annunciam.

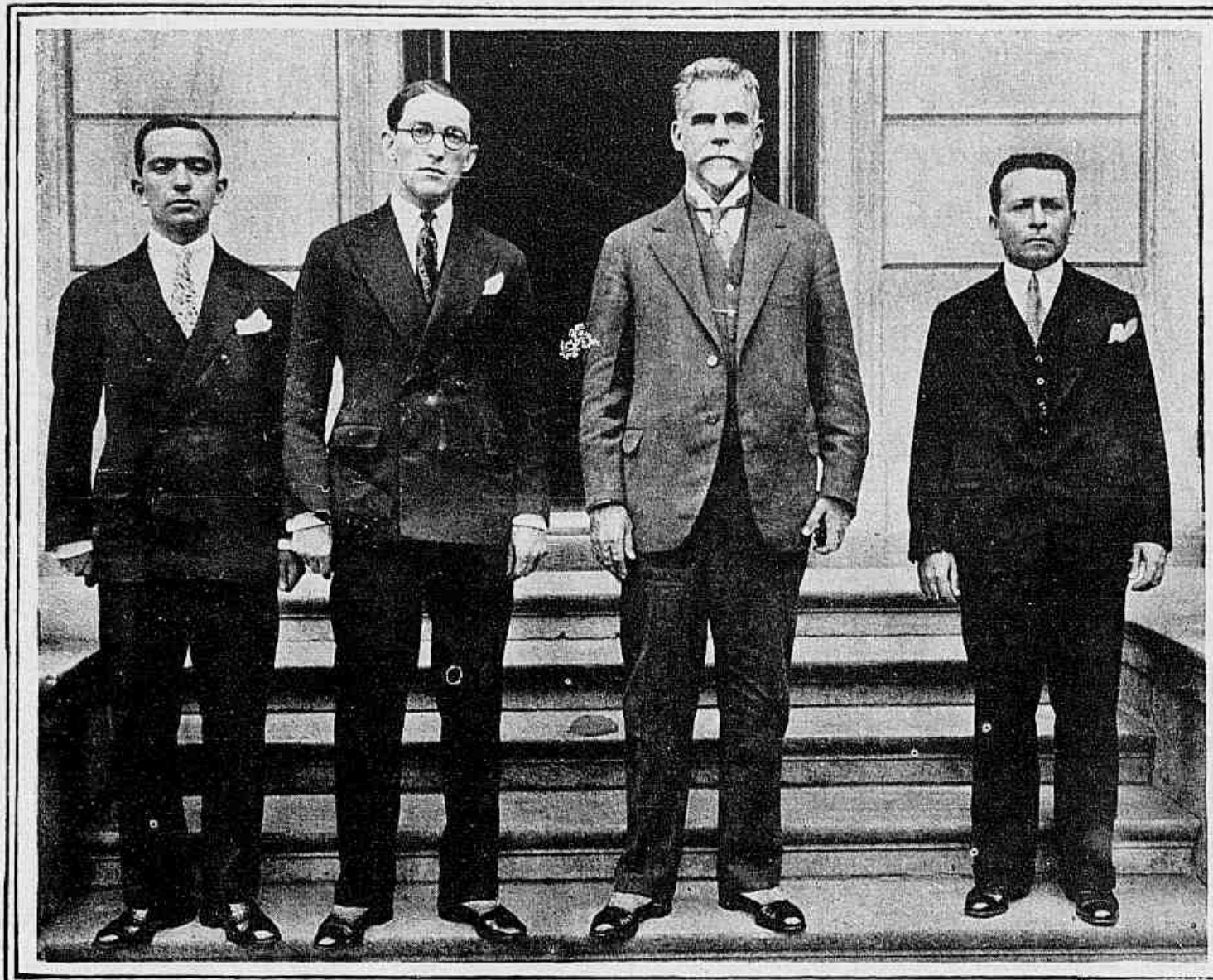
A "REVISTA" E A HEMEROTHECA DE MADRID

A Companhia Editora Americana proprietaria da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo", "Scena Muda" e "Almanach Eu Sei Tudo", teve ensejo, mercê de uma gentileza da nobre nação espanhola, de apresentar-se na exposição de imprensa recentemente realizada na cidade allemã de Colonia, com todas as suas publicações, figurando no lindo pavilhão espanhol.

Encerrada a exposição, a Companhia Editora Americana resolveu offerecer as publicações que haviam figurado em Colonia á Bibliotheca de Madrid, e póde agora — em razão da gentilissima carta de agradecimento do illustre director da Hemeroteca Municipal da capital da Espanha — rejubilar-se com a honra de vêr as suas publicações abrigadas na importante bibliotheca de periodismo da grande metropole européa.

O Dia de São Lucas

A Sociedade Medica commemorou mais uma vez o Dia de São Lucas — padroeiro dos medicos — reunindo-se por occasião das ceremonias lithurgicas realizadas na Cathedral Metropolitana. As gravuras que aqui se vêem reproduzem dois aspectos da solemnidade. Em baixo: a nave da Cathedral, ao realizar-se a missa; ao alto, um grupo na sacristia da Cathedral, vendo se ao centro d. Sebastião Leme, arcebispo-coadjuctor, que officiou.

Dois aspectos tirados a bordo do «Mocanguê» no domingo ultimo, por occasião do encerramento da temporada nautica. Nos dois aspectos estão os convidados do Grupo Bola Verde, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

O sr. Presidente da Republica no palacio do Cattete, entre os membros da embaixada do Comité Latino-Americano de Curityba que fez entrega a s. ex. da medalha de ouro commemorativa do 1.º centenario do Tratado de Paz Brasil-Argentina. Essa delegação irá a Buenos Aires onde fará entrega de medalha egual ao exmo. sr. Presidente da Republica Argentina, dr. Hippolito Irigoyen. O sr. Presidente da Republica tem á direita os drs. Jurandyr Manfredini e Paulo Tacla e á esquerda o dr. Julio de Oliveira Esteves.

A GRANDE TRAGEDIA!

Uma das sociedades de radio da nossa capital encheu de pavor a cidade inteira na noite do sabbado ultimo e, provavelmente, muitos dos Estados visinhos, annunciando que acabava de verificar-se uma catastrophe de proporções assustadoras, no suburbio carioca de Deodoro, catastrophe que puzera em fuga, tomada de panico, toda a população das circumvizinhanças.

O cuidado dos cariocas, na manhã seguinte, foi o de se inteirarem desse sinistro formidavel, que o radio apregoara. Realmente, fôra um acontecimento de larga repercussão, que tivera um echo extraordinario... porque o que occorreu foi uma explosão num dos paioes de polvora do Exercito, na estação que tem hoje o nome do soldado-fundador da Republica.

Quanta gente morreu? Quanta ficou ferida nessa catastrophe horrenda?

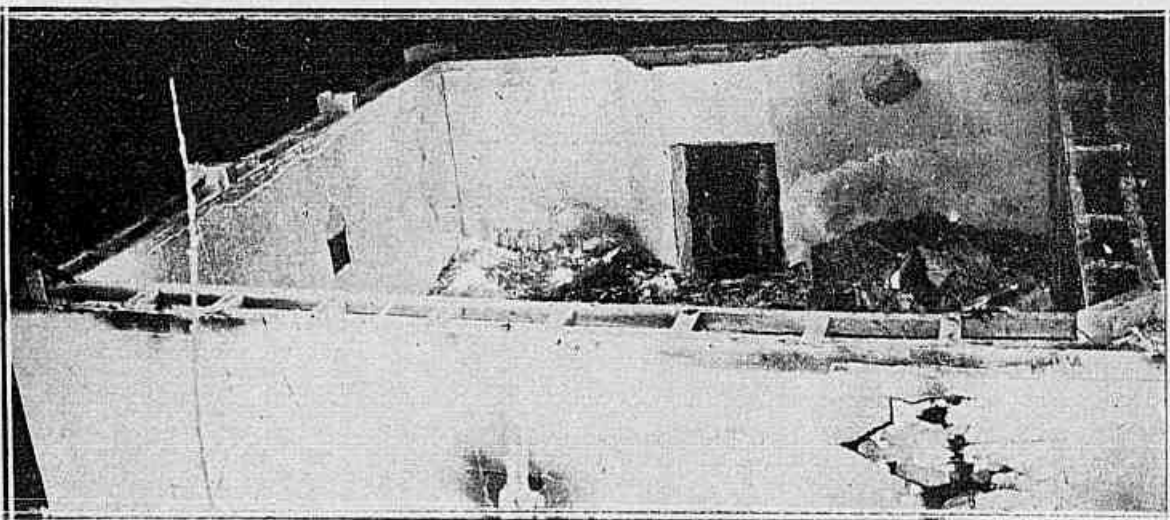
Nem uma só pessôa!

Não deve calar-se que foi mal orientado o serviço que o radio quiz prestar e que redundou, tão somente, em affligir, sem causa, a população inteira do Rio e de uma bôa parte do Brasil.

TUDO NOS UNE

A embaixada do Comité Latino-Americano de Curityba, vinda ao Rio de Janeiro para fazer entrega ao sr. Presidente da Republica da medalha de ouro commemorativa do 1.º centenario do Tratado de Paz Brasil-Argentina, visitou a REVISTA DA SEMANA e trouxe-nos, como gentil offerta, um exemplar em prata da mesma medalha.

Registrando a captivante visita dos jovens paranaenses e a sua grande gentileza, a REVISTA DA SEMANA guardará a medalha commemorativa que tão altamente exprime, com um symbolismo eloquente, a nossa eterna ansia de fraternidade, a nossa fé inquebrantavel na grande communhão americana, que sempre procurámos manter e que se affirma cada vez com um vigor maior e mais solido.

A inauguração, na Escola de Bellas-Artes, da exposição do pintor Hugo Adami. O artista, rodeado de professores, artistas e representantes da imprensa, vê-se assignalado, tendo á esquerda o prof. Corrêa Lima, director da Escola de Bellas Artes.

O paiol de polvora de Deodoro após a explosão.

O "Dia da Creança Tuberculosa". — A reunião das directoras da Cruzada Nacional Contra a Tuberculose, preparatoria da instituição do dia da "Flôr do Ipê" em beneficio das creanças enfermas da terrivel peste branca.

A "REVISTA DA SEMANA" e a LOTERIA DA ESPANHA

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a "Revista da Semana" interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Tendo adquirido em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a "Revista da Semana" divulga hoje os seus numeros,

aquelle para a 1.a série de mil assignaturas, este para a 2.a série.

As condições em que os assignantes da "Revista da Semana" poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha são identicas ás de todos os annos, já publicadas em nossas ultimas edições.

O presente de Natal que a "Revista da Semana" offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

Damos noutra pagina desta Revista todas explicações sobre o sorteio.

A GRANDE CAUSA. «Cherchez!?»..

RAUL

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 120.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, augmentará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 120 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSES OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . .	21.000 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . .	14.000 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . . .	7.000 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . .	4.200 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . .	2.800 CONTOS
1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS	1.400 CONTOS
1 DE 700.000 PESETAS	980 CONTOS
1 DE 400.000 PESETAS	560 CONTOS
1 DE 300.000 PESETAS	420 CONTOS

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em dez annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, repectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixos mencionados será feita pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.

40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SERIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena.............	7.500.000	pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assg. poss. das 9 dezenas.........	166.666	pesetas	(233 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.........	6.060	pesetas	(8.500$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: renovar as suas assignaturas. :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

CONSELHOS SOCIAES

GRANDES E PEQUENAS MISERIAS

E' enorme o numero de entes que soffrem as peores miserias e que por timidez ou por orgulho se recusam a confessar uma situação difficil, preferindo soffrer e infligir em volta delles mil privações do que acceitar francamente um trabalho remunerador.

Victimas de taes preconceitos, muitas mulheres, não podendo dissimular completamente o fim da sua actividade, declaram que procuram ganhar dinheiro apenas para suas esmolas ou para seus alfinetes. Seria tão mais simples e mais digno declarar que se procura equilibrar o orçamento familiar — e sentir com isso um justo orgulho.

Não considerar desgraças os pequenos inconvenientes que a maior parte das pessoas soffrem hoje mais ou menos, por insufficiencia de rendas, pela crise do serviço domestico e o augmento das despezas.

A pobreza, corajosamente e alegremente acceita, não é uma vergonha: deve-se enfrental-a com bom humor, antes que escondel-a por artificios que não enganam a ninguem.

Desculpar-se de ir abrir a porta — "porque a criada sahiu", — quando não se tem criada; ir á feira com uma maleta de viagem e ficar humilhada por ser vista na rua com a bolsa das compras; levar uma vida de sociedade, de recepções e visitas, que obriga a tirar todo o conforto na intimidade familiar; sacrificar ao luxo o necessario, são fraquezas indignas de uma natureza leal e franca.

Sem duvida, ha certas situações que obrigam o "apparecer", nas quaes se está mettida contra vontade e que trazem pezadas despezas mas, muitas vezes tambem, as difficuldades foram augmentadas por uma repartição mal feita dos recursos. Todos devemos procurar viver só com o que temos, não descontando o futuro com emprestimos para gozar do presente.

Os vestidos de seda e as meias de seda vieram desequilibrar muitos orçamentos e causar muitas desgraças. Não ha peor mania que a da ostentação e do luxo: a ella se deve a miseria e o desmoronamento de muitos lares.

Renovando em sua propria casa a pelle do rosto

(Da revista "Ladies Favourite Magazine)"

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se despendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e prova o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crêpe de Chine fundo branco com desenhos azul marinha, dois babados de crêpe azul marinha plissado e um grande laço desse mesmo tecido guarnecem o vestido. 2 — Vestido de crêpe *romain bleu-pervenche*, guarnecido com crêpe rosa muito pallido. 3 — Vestido de *toile* de seda branca, golla do mesmo tecido verde jade. 4 — Vestido de crêpe de Chine, fundo cinzento com desenhos azues.

A "REVISTA" INFANTIL

HEROISMO DE CREANÇA

Foi durante a Revolução Franceza de 1793. As trôpas da joven Republica, ás quaes se dava o nome de *azues*, por causa da côr dos seus uniformes, sustentavam uma guerra sem quartel contra os membros da nobreza. Quando um delles era feito prisioneiro pelo inimigo, era quasi certo ser passado pelas armas, isto é fuzilado. E, alem disso, todos aquelles que lhe tivessem dado hospitalidade tambem corriam o risco de ser sentenciados á morte.

Nestas condições, era necessario ter-se muita coragem para esconder em casa um fugitivo. O marquez de São Lamberto, tendo fugido de Paris, foi refugiar-se nas suas propriedades dos Alpes, a leste do Monte Ventoso.

Mas, apezar de todas as precauções que tinha tomado e do carinho que os seus servidores lhe prodigalizavam, a sua presença ali não tardou a ser assignalada aos seus inimigos. Em poucas horas, todos os caminhos foram barrados pelas tropas *azues*, que percorriam os arredores á sua procura.

O marquez, vendo as suas terras sitiadas por todos os lados, não sabia como escapar. Todo o horizonte que a sua vista dominava estava coberto de homens armados que iam reduzindo o circulo das suas investigações. O perigo crescia de momento para momento. De repente o seu olhar deteve-se sobre uns pontos brancos que se destacavam no fundo de uma especie de torrente, que estava secca naquella época. O marquez reconheceu o rebanho de Augusto, seu joven pastor. Impellido por um instincto secreto, desceu a collina e occultou-se o melhor que poude. Arrastando-se quasi, conseguiu chegar sem ser descoberto até á entrada do bosque, em frente do qual pastava o seu rebanho.

Sentado sobre uma rocha, o pastorzito distrahia-se tocando flauta.

— Augusto — disse-lhe o marquez — salva-me! — Perseguem-me! Conheces algum sitio onde eu me possa esconder? Os azues querem prender-me. Céus! Estou perdido! Os soldados vão chegar!

Com effeito, sobre o cume da montanha, da qual descera seu amo, a creança descortinou tres silhuetas que inspeccionavam o horizonte. Sem duvida alguma elles depressa veriam o rebanho e o pastor e tambem o marquez, o que significava para elle a sua perdição. Com uma inspiração subita, o pastorzinho voltou-se para o marquez de São Lamberto e, indicando-lhe uma escada apoiada a uma arvore, a uns metros de bosque, disse-lhe: — Suba para essa arvore e encoste-se ao tronco: eu o cobrirei de palha.

Os pastores do sul da França teem, effectivamente, o costume de construir uma especie de cama sobre os ramos de uma arvore. Com o fim de que a pessôa adormecida não possa cahir, fazem com taboas de madeira uma especie de tabaldo sobre o qual pôem uma grande quantidade de palha. Desta fórma, conseguem dormir ao fresco durante os grandes calores estivaes.

O marquez apresseu-se em tomar o conselho do pastor, e uma vez deitado a creança cobriu-o de palha; depois, chamando o cão que servia de guarda ao rebanho, fel-o subir, tapando-o por sua vez com umas mantas de lã. Logo que terminou este trabalho, voltou para junto das suas ovelhas.

Alguns instantes mais tarde, os trez soldados azues, tendo ouvido os sons melancolicos da sua flauta, desceram até ao logar onde se encontrava o joven pastor e interpellaram-o bruscamente:

— Tu devias ter visto o fugitivo que procuramos. Vamos, fala, rapaz, diz o que souberes!

O homem pegou no cão pelo pescoço.

A creança, sem vacillar, um só segundo, estendeu a mão em direcção á arvore onde se achava escondido o marquez.

— O homem que procuram tomou aquella direcção!

— Mentes!

— Nunca menti, digo a verdade!

— Que te disse esse homem?

— Que eu o escondesse.

— Ah! e qual foi a tua resposta?

— Que fosse esconder-se na minha cama, na arvore; elle deve já estar.

Dois dos azues precipitaram-se para a arvore e um delles subiu até ao leito de palha; com um gesto brusco, atirou ao ar as mantas, encontrando-se de cara com o cão do pastor que, em signal de descontentamento de ser assim maltratado, soltou uns latidos nada tranquillizadores. Então, furioso por se vêr enganado daquella fórma, o homem pegou no cão pelo pescoço e atirou com elle ao chão, descendo em seguida a escada.

— Eu já sabia! exclamou — este pastor intrujou-nos a todos; castiguem-no, para que para a outra vez não faça a mesma partida.

De repente, uma série de sôcos e de murros choveram sobre a cara da valente creança, que tudo fez para os evitar.

— A caminho! ordenou por fim o chefe do bando.

Quando os azues desappareceram no alto da montanha, o pastor assobiou, chamando o cão, que acudiu pressuroso.

— Representaste magnificamente o teu papel. Toma, ahi tens o resto da minha comida! Ganhaste bem a tua refeição!

Desta maneira, tão simples como heroica, foi que o marquez de São Lamberto se viu salvo, e não caiu nas mãos do inimigo, pelo valente e astuto pastorzinho.

A moda infantil

1 — Vestido de fustão branco com pintinhas, a cestinha é bordada com linha beige e as flôres com diversas côres.

2 — Vestido de linho branco guarnecido com bordado feito com linha azul claro.

3 — Vestido de zephir branco com pintinhas azul marinha, o *festonné* e o bordado são feitos com linha azul marinha.

4 — Vestidinho de *linon* côr de rosa, com cinco babados plissados.

5 — Avental de linho branco com applicações de linho verde.

6 — Avental de zephir cinzento com listas vermelhas, guarnecido com applicações de tecido vermelho.

Um fantasma

Desde algum tempo, segundo as noticias vindas da Italia, todo um quarteirão de Roma tem sido perturbado pelo apparecimento de um fantasma.

E' no bairro de Monte-Sagrado, o mesmo onde Menenius Agrippa, na Republica, falou ao povo romano. Esse bairro de 30.000 habitantes, completamente separado de Roma, forma como uma cidade elegante, nova, com jardins, do outro lado do rio Amene: só *tramwys* o ligam a Roma.

Muitos são os que dizem ter visto o celebre fantasma. Actualmente toda a população acredita que

Tiro 281, da Bahia — Turma de reservistas de 1928.

AS BLUZAS

1 — Bluza de crêpe de Chine verde claro guarnecida com verde mais escuro. 2 — *Chemisier* de *toile* de seda branca, gravata e monogramma bordado de azul marinha. 3—Bluza de *shantung bois* de *rose dégradé*, que termina em *marron*, para ser usada com saia *marron* do mesmo tecido. 4 — Bluza de crêpe *georgette tourterelle* para ser usado com um *tailleur* cinzento. 5 — Bluza de crêpe setim-rosa muito pallido, *festonné* com um fino viez de crêpe azul turqueza claro. 6—Bluza de crêpe *georgette* branco, guarnecida com um galão de fantazia e um *jabot* do tecido da bluza. 7—Bluza de *linon* branco, guarnecida com pontos abertos e bordados feitos com linha branca brilhante. 8—Bluza de *linon* azul claro, bordada com linhas verdes, azues e vermelhas.

o fantasma passeia todas as noites apavorando os transeuntes e assustando os moradores.

Dão caça a esse fantasma; mesmo a policia já tomou conta do caso. O medo é tanto que, durante a noite, ninguem ousa sahir de casa, e as janellas estão cheias de homens e de mulheres que esperam tremendo de medo pela passagem do fantasma.

Aquelles que o viram jogaram-lhe toda especie de projecteis sobre a cabeça: pedras e até tiros de revólver.

Mas o fantasma parece invulneravel. Apparece e desapparece. Apresenta-se vestido como uma mulher elegante ou como uma camponeza, como um burguez qualquer ou como um padre.

A policia tem colhido informações curiosas. Um homem declarou:

— Elle apresentou-se a mim hontem á meia noite. Tinha tomado o aspecto de uma mulher vestida de preto. Ella perguntou-me: "Que horas são?" Respondi-lhe: "Meia noite!" e ella "E' a minha hora". Depois desappareceu.

Curiosos equivocos se tem dado: Um viajante chega á meia noite em Roma? E' o fantasma! Uma mulher vae em busca de seu marido que está custando a voltar para casa? E' o fantasma!

Um redactor do *Popolo di Roma* quiz, uma noite, ir ver o fantasma. Assim que chegou em Monte-Sacro, pouco faltou para ser lapidado. Tinha sido tomado pelo fantasma.

Mas não é o unico acontecimento desse genero de que a Italia tem sido theatro ultimamente: em Padua, o que tem impressionado a população é uma mulher chamada Camilla Iliasi e que, é sabido por todos, exercia a profissão — surprehendente nos nossos dias — de feiticeira!

Aquelles que a iam consultar tinham que lhe fazer quinze visitas e levar-lhe cada vez um gato vivo, que ella acorrentava, regava com kerozene e punha fogo.

Depressa todos os gatos da cidade desappareceram. Todos tinham sido queimados pela feiticeira. Os clientes tinham que ir procural-os nas cidades visinhas.

O máo cheiro que sahia da casa da feiticeira chamou a attenção da policia, que chegou a tempo para constatar o exquisito sacrificio.

A noticia espalhou-se rapidamente na cidade e todos os donos dos gatos desapparecidos correram para vingar-se. A feiticeira teria sido lynchada se a policia não tivesse intervindo.

ROUPÕES

1 — Roupão de crêpe-setim rosa claro, bordado com *soutache* de prata velha. 2 — Roupão de crêpon azul sobre uma camisa de dormir de crêpe da China azul claro. 3 — Roupão de crêpe da China verde claro com rendas crêmes. 4 — Roupão de crepella lilaz bordado com *bouquet* de flôres de fantasia de diversos tons de rôxo.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

ALIMENTO EM PASTILHAS

O que já se fez ha muitos annos com os remedios, estão fazendo com os alimentos. Os alcaloides foram reduzidos ao minimo, em globulos do tamanho de uma cabeça de alfinete, e um tubo pequenissimo de vidro póde conter remedios para curar ou matar varios doentes, de igual maneira, com pastilhas pequenissimas.

Estão comprimindo alimentos, sufficientes para sustentar um homem durante algumas horas.

Servirão sobretudo essas pastilhas para os viajantes exploradores, como tambem resolverão o grande problema do aprovisionamento dos exercitos. Mas já se vê que essa alimentação não poderá ser usada senão durante um periodo muito curto: o nosso organismo precisa para seu bom funccionamento que todos os seus orgãos trabalhem. Esse alimento assim reduzido não poderia deixar de produzir desequilibrio e atrophia de certos orgãos.

MENU

SOPA DE CRÊME DE ARROZ

TIGELINHAS DE PEIXE E OSTRAS

KLOEUSES DE PÃO

COSTELETTAS DE VITELLA

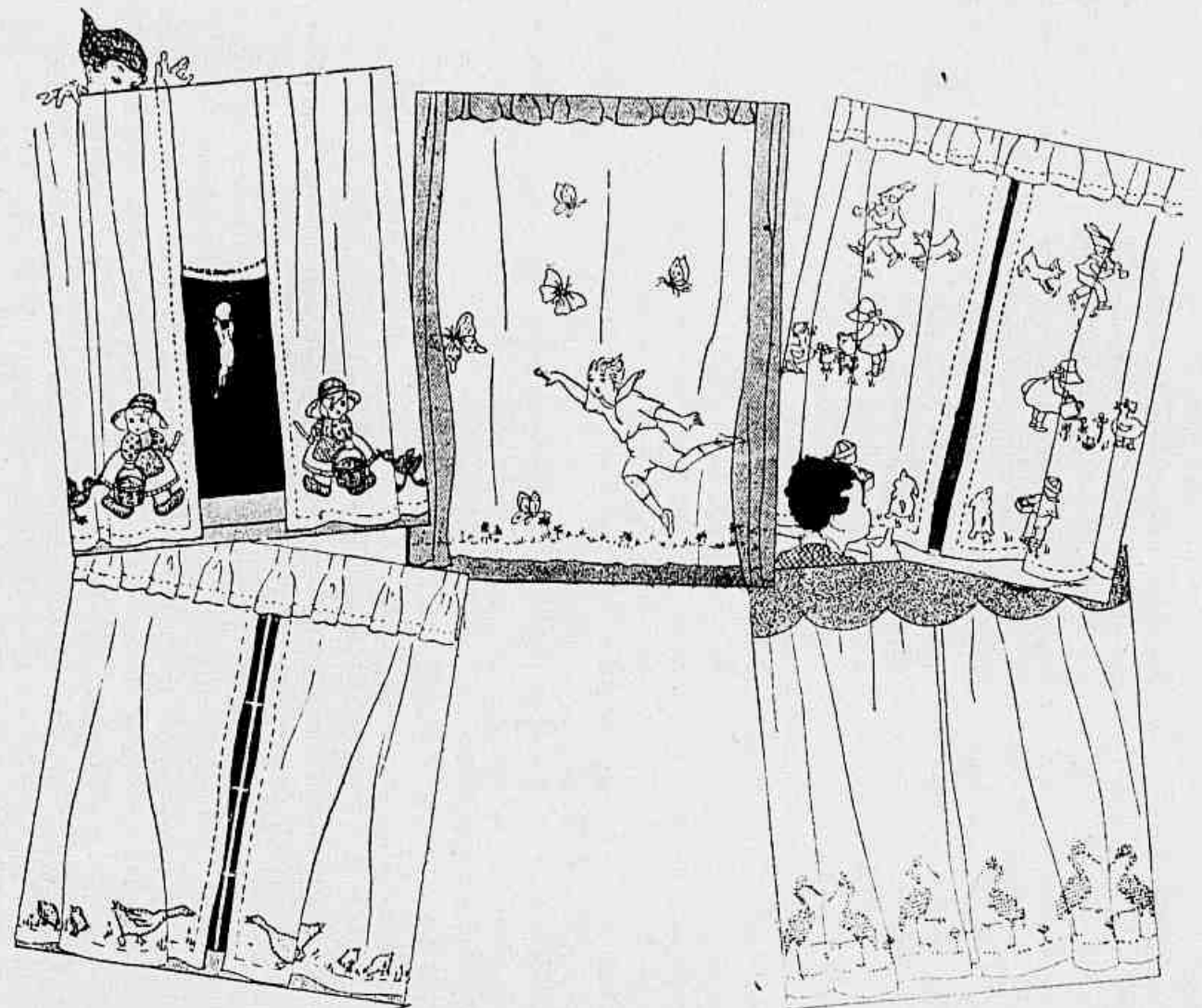
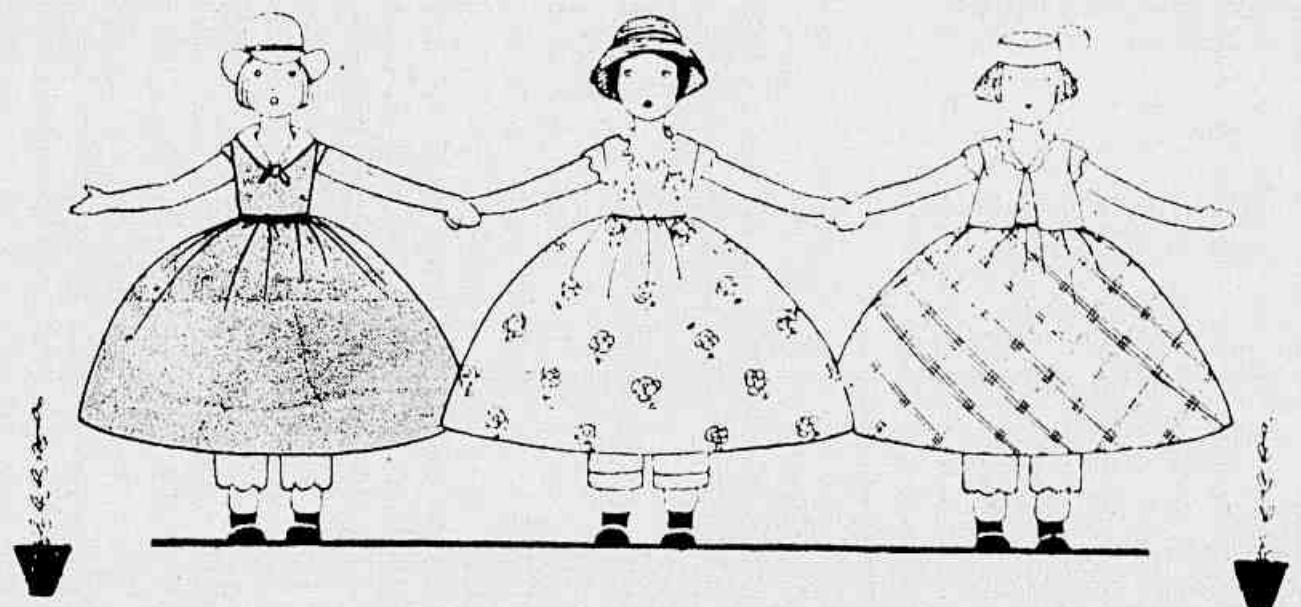
SUBRIC DE ESPINAFRES

PUDIM DE COCO

BISCOITOS DE FARINHA DE TRIGO

TIGELINHAS DE PEIXE E DE OSTRAS

Escolhem-se ostras bem frescas e toma-se cuidado, ao abril-as, de não perder a agua, que se côa e põe-se de parte. Separa-se a carne das espinhas e das pelles de um bom pedaço de peixe assado ou ensopado; picam-se alguns camarões cozidos. Prepara-se um môlho com a agua das ostras, á qual se junta um pouco de leite, manteiga, e maizena. Põe-se dentro de cada tigelinha um pouco de môlho; por cima pedacinhos de peixe, de camarão e de ostras; cobre-se com um pouco de môlho; polvilha-se por cima com um pouco de farinha de rosca, e vae ao forno para tostar.

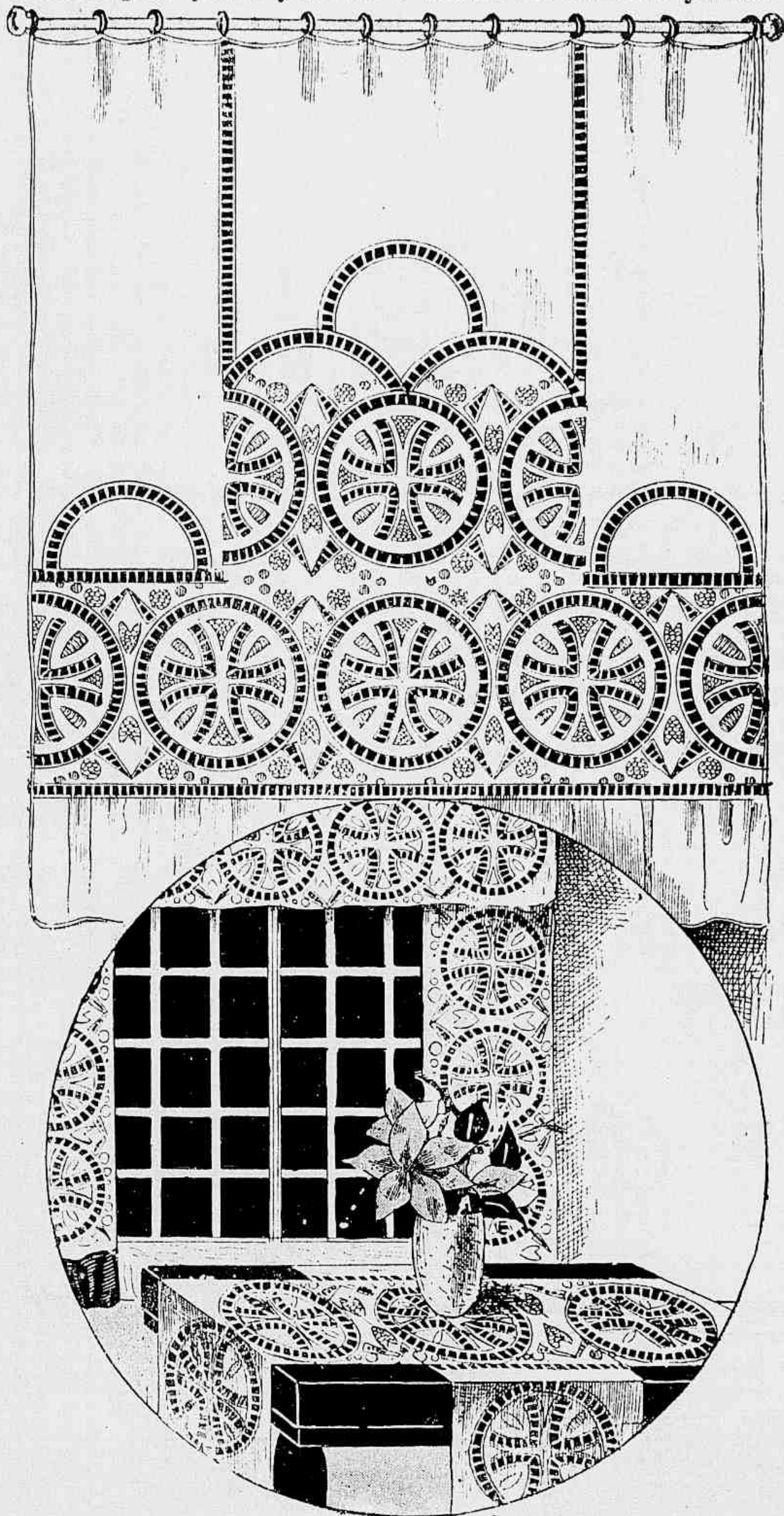
CORTINAS PARA QUARTOS DE CREANÇAS

1 — Cortina de linho verde resedá, tendo na barra umas bonecas feitas de applicação e bordadas. 2 — Cortina de *linon* azul; as borboletas bordadas com tons vivos: vermelho e amarello, e azul vivo. O pequeno é bordado com linha beige ou preta, o capim com linha verde e as flôres com linha côr de rosa e branca. A guarnição em volta de crêpon azul mais escuro. 3 — Cortina de linho branco com os desenhos bordados com linha vermelha; o babado que guarnece em cima e a bainha da cortina são de linho vermelho. 4 — Cortina côr de rosa; os gansos são applicados; recortados no linho branco e bordados com linha beige e preto. 5 — Cortina de *linon* crême bordada com ponto de cruz rosa e vermelho (os tons dos flamengos); a barra em cima deve ser do mesmo tom do bordado.

Modelos de bonecas que poderão ser aproveitados para uma cortina. Podem ser applicados ou bordados com linhas de diversos tons.

KLOEUSES DE PÃO

Põe-se de môlho num pouco de leite fervendo 150 grs. de miolo de pão da vespera e cortado em pedaços. Em seguida põe-se o pão em cima de uma peneira para escorrer o leite; depois é passado na peneira. Põe-se a massa numa panella, vae ao fogo para que a massa fique ligada. Ao sahir do lume junta-se 100 grs. de manteiga aos poucos; trabalha-se bem a massa. Junta-se dois ovos inteiros; depois 100 grs. de bacon cortado em pedacinhos e refogado na manteiga. Mistura-se quatro colheres grandes de minusculos quadradinhos de pão torrado e frito na manteiga. Quando a mistura está bem feita, estende-se a massa numa mesa peneirada com farinha de trigo. Corta-se em pedaços que se enrola como "chipolatas". Põe-se para cozinhar em agua fervendo e sal; tira-se com uma escumadeira e arruma-se num prato aquecido. Rega-se com um pouco de manteiga derretida.

SUBRIC DE ESPINAFRES

Depois dos espinafres cozidos e escorrida bem a agua são elles muito bem batidos. Põe-se numa panella um pouco de manteiga e despeja-se dentro

Guarnição para janella e meza de sala de jantar

Essa guarnição é composta de um store, de tiras bordadas para a janella e um centro de meza. Todo o bordado é feito sobre linho ocré claro com linha de um tom mais escuro. Tambem póde ser feito em linho azul ou verde, bordado de branco ou do mesmo colorido mais escuro. O ponto empregado no bordado é o Richelieu, com uns pontos de renda irlandeza.

os espinafres. Junta-se um pouco de farinha de trigo e um pouco de leite, o sufficiente para que a massa fique de bôa consistencia. Em seguida junta-se um pouco de queijo ralado e um ou dois ovos, conforme a quantidade de massa. Põe-se num frigideira azeite para ferver, e vae-se pondo dentro as colheradas da massa, vira-se para que tome côr dos dois lados, e vae se tirando com a escumadeira os bolinhos que vão ficando promptos.

PUDIM DE COCO

Com 500 grs. de assucar faz-se uma calda em ponto de fio, tira-se do fogo e vae-se juntando devagar a calda em seis ovos batidos; depois junta-se meio côco ralado á outra me-

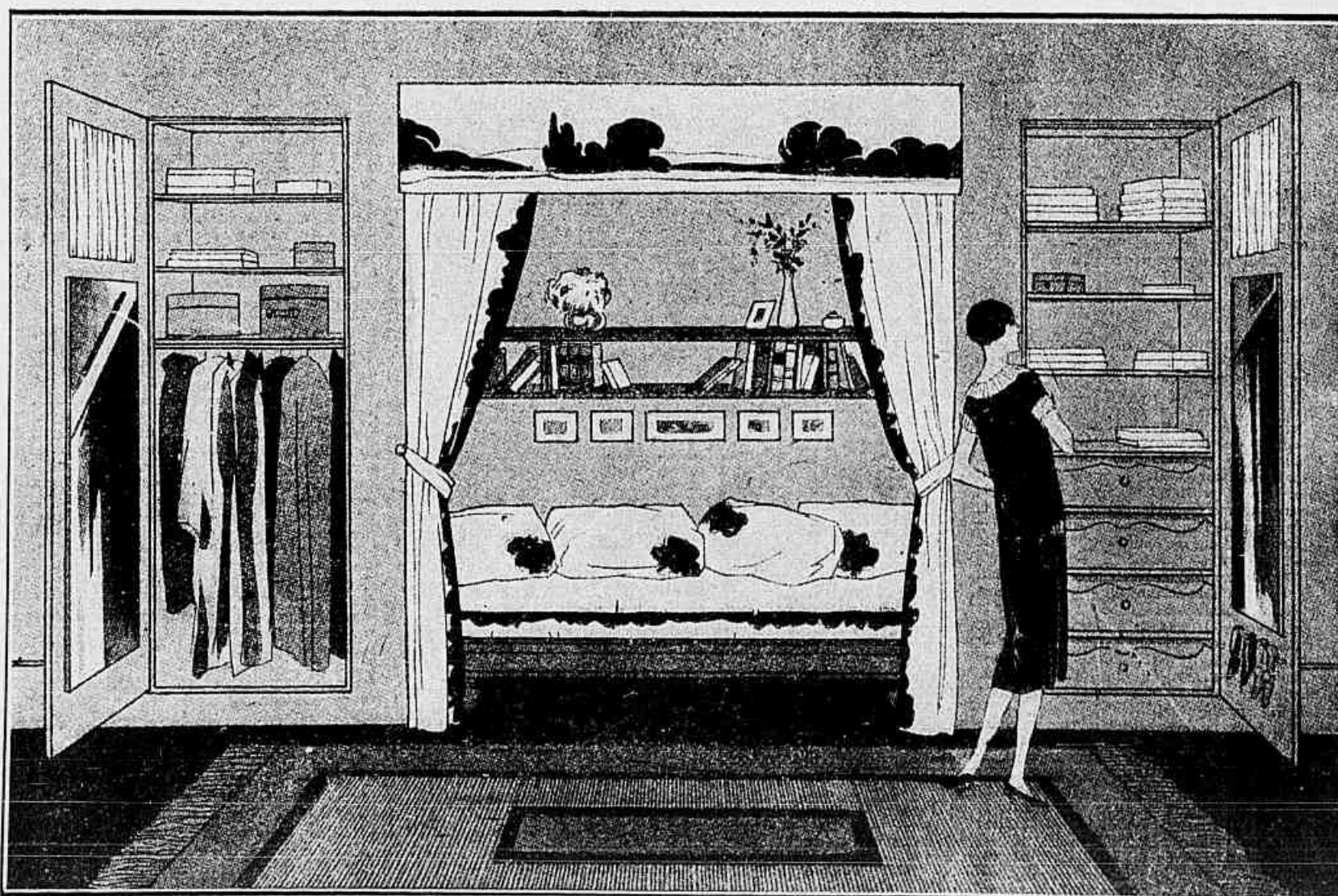
Vestido de linho branco com pintas azues, gravata de fita azul marinha, golla e punhos de linon branco.

tade, tira-se o leite sem pôr agua e junta-se á massa cinco colheres de farinha de trigo, uma colher bem cheia de queijo ralado e outra mal cheia de manteiga. Mistura-se tudo o melhor possivel e põe-se para assar em fôrma grande ou em pequeninas, mas bem untadas com manteiga.

Vestido de shantung beige com desenhos vermelhos, guarnecido com o mesmo tecido vermelho.

BISCOITOS DE FARINHA DE TRIGO

Bate-se muito bem 125 grs. de manteiga com igual quantidade de assucar, junta-se depois 250 grs. de farinha de trigo. Depois de tudo bem amassado abre-se a massa com um rôlo e cortam-se os biscoitos com forminhas ou na falta destas com uma chicara de café.

:: :: Cama-divan entre dois armarios :: ::

Com a difficuldade que se tem hoje de obter uma casa com bastantes accommodações para familia grande, damos aqui uma ideia para que se possa aproveitar uma sala para ser quarto de dormir sem a enfeiar. O divan á noite torna-se com facilidade uma bôa cama, tendo-se á mão lençóes, colchas e travesseiros, que se guardou de manhã dentro de um dos armarios.

:: A MODA ::

O grande costureiro da rue de la Paix, Doeuillet-Doucet, apresentou os modelos da sua nova collecção.

A flexibilidade dos tecidos envolve, nos seus modelos, muito artisticamente as formas. A cintura, um pouco subida para dar a nota inedita, o é no emtanto sem exagero. As saias, curtas na frente, alongam-se atrás e, com um pouco mais, tocarão no chão. Guarnições discretas, dosadas com tacto, fazem com que seus vestidos tenham uma distincção e um cunho muito pessoal. O vestido que chamou mais a attenção nessa collecção foi um de setim-neve, todo coberto de pingentes de perolas, com uma grande golla de rapoza branca.

Uma nova casa de costura está chamando a attenção pelos seus modelos originaes: é ella dirigida por mme. Bruyere. Entre os modelos que apresentou, um dos que mais agradaram é *Topaze*, nome que deu a um vestido de lamé de prata suavemente achamalotado, a saia terminada em longas pontas, tendo na cintura um cinto genero antigo de topazios queimados.

Vestido de crêpe da China branco, guarnecido com o mesmo tecido, fundo branco com xadrez azul marinho.

A maior parte das joias que acompanham as toilettes da collecção Bruyére foram estudadas pela propria artista para guarnecer seus modelos, conservando ella a exclusividade. Tambem fez muito successo o seu modelo que tem o nome de *Mussette*, de setim muito alvo, a saia tambem formada por longas pontas collocadas sobre tulle preto; esse vestido tem uma grande distincção.

Vestido de crêpe *georgette* beige rosado; o jabot rodeiado com picots de fita do mesmo tom. Bouquets de rosas de um rosado arroxeado, folhas pretas.

Para os vestidos do dia como para os da noite, assistimos agora a uma lucta entre os tecidos lisos e os de fantasia, lucta cujo final será provavelmente favoravel ao de fantasia. Tambem a variedade em desenhos coloridos é cada dia maior. As flôres-rosas, papoulas ou camelias—são muitas vezes empregadas em grandes bouquets apenas estylisados que se destacam em tons claros sobre fundos lisos bastante escuros; sobre outros tecidos as flôres desenhadas com um traço de penna como para imitar a gravura sobre cobre, ou interpretadas por um desenho estylisado e simplificado, formam apenas umas manchas sombreadas sobre um fundo em xadrez, salpicado de confetti, de trefles, de pintinhas, de lagrimas. A variedade dos desenhos dos fundos é extrema: algumas mousselines ou crêpes de Chine são decorados com grandes desenhos multicores que se destacam sobre um fundo todo riscado por traços de penna dispostos num só sentido na largura ou na altura, seguindo

PRECONCEITO

Ha uma ronda sinistra e constante, que em torno de nossa saúde fazem a tuberculose e a syphilis. De emboscada em emboscada, esses dois flagellos vão abraçando, com os seus tentaculos, multidões e multidões. Entre elles e a sciencia travou-se, ha muito, uma refrega renhida, mas o mal continua em sua investida macabra. Si a sciencia apresenta vultos napoleonicos, a grande massa popular não os ajuda na ousadia. Em qualquer guerra, uma facção, cujos soldados entreguem armas ao inimigo, terminará fatalmente capitulando, ainda que seus generaes sejam Alexandres. E ha um facto que actualmente occorre nesse embate prophylatico, equivalente a uma entrega de armas — é o preconceito. Qual si a tuberculose e a syphilis fossem aviltantes como o alcoolismo e o toxicomanismo ha um preconceito, uma excessiva pudicicia, por parte dos doentes, que os faz preferirem ser anniquilados pela doença, a submetter-se ao devido tratamento, pelo receio de que outros saibam.

Esse preconceito toma tal vulto, especialmente com referencia á syphilis, que julgamos necessario combatel-o.

Não termos forças para nos immunisar contra o mal luetico pode ser fraqueza mas não é vergonha, pode ser imprevidencia mas não é crime. A syphilis é adquirivel por herança e por contactos insuspeitos. Que grande culpa temos nós, para que nos devamos envergonhar, de os nossos paes terem sido syphiliticos ou de não serem desinfectados os objectos com que temos de lidar? Um simples copo, uma navalha, um beijo, mil e outras cousas são sufficientes para nol-a transmittir..

Adquiril-a, pois, é humano, não é vergonha.

O que é mais que vergonha, mais que crime, mais que deshumano é deixal-a seguir a sua devastação; é não se tratar um luetico deixando que por sua incuria, por sua imperdoavel desidia, se contaminem tudo e todos que de si se acerquem, e, mais ainda, a geração inteira de seus porvindouros. Não lhe dar, pois, combate, combate sem treguas, em si e no proximo, é fazer jus ao anathema dos contemporaneos e dos posteros!

No estado de desenvolvimento actual da prophylaxia dos males venéreos, mesmo o leigo póde ministrar-se um tratamento efficiente. Para tanto é imprescindivel e bastante que tenha as seguintes noções :

1°) — Como diz Fournier : "A therapeutica só dispõe de tres unicos remedios anti-syphiliticos : o arsenico, o iodureto de potassio e o mercurio". Referindo-se ao mercurio, diz Martin : "O mercurio dado precocemente, methodicamente na dóse necessaria, attenúa e abrevia a phase secundaria... Emfim, o mercurio e os mercuriaes realizam de uma maneira perfeita a prophylaxia da syphilis hereditaria". Sobre o arsenico, cuja influencia é essencialmente cutanea, diz Rabutheau : "O arsenico é o especifico das molestias da pelle, e seus effeitos sobre as manifestações cutaneas explicam-se com a sua eliminação pela epiderme, actuando directamente sobre a erupção". O iodureto de potassio, em dóses proprias, é recommendado por Jeannei e por Lemoine.

2°) — O principio activo do inhame, alem de excellente purificador do sangue, tem a propriedade especial de neutralizar a acção energica dos mineraes, evitando dest'arte o choque e outros males sempre inconvenientes ao metabolismo.

3°) — O mel de abelhas, que segundo Andeuard, desde os tempos immemoriaes de Hypocrates e Pythagoras, gosa da fama de optimo depurativo com excellentes propriedades, é um explendido correctivo, e muito agradavel ao paladar.

Para reunir esses elementos todos, tão dispares e tão virtuosos no combate ás doenças venéreas, particularmente a syphilis, fôra mistér um criterio perfeitamente seguro e profundamente scientifico. E' o que realisou o elixir de inhame, em cuja formula collaborou o illustre sabio dr. Baptista de Andrade; o qual, por isso mesmo, constituiu memoravel evento na therapeutica nacional. Elle é a associação methodica, intelligente, scientifica desses elementos de acção energica e decisiva no combate á syphilis — arsenico, mercurio e iodureto de potassio, coadjuvados pelo principio activo do inhame e do mel de abelha.

A moda de outomno em Longchamp.

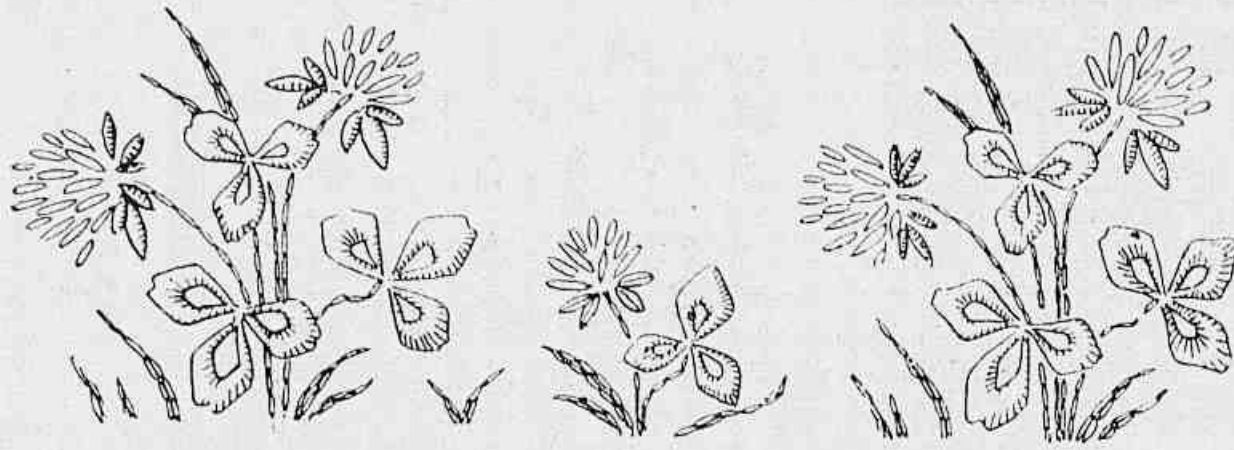
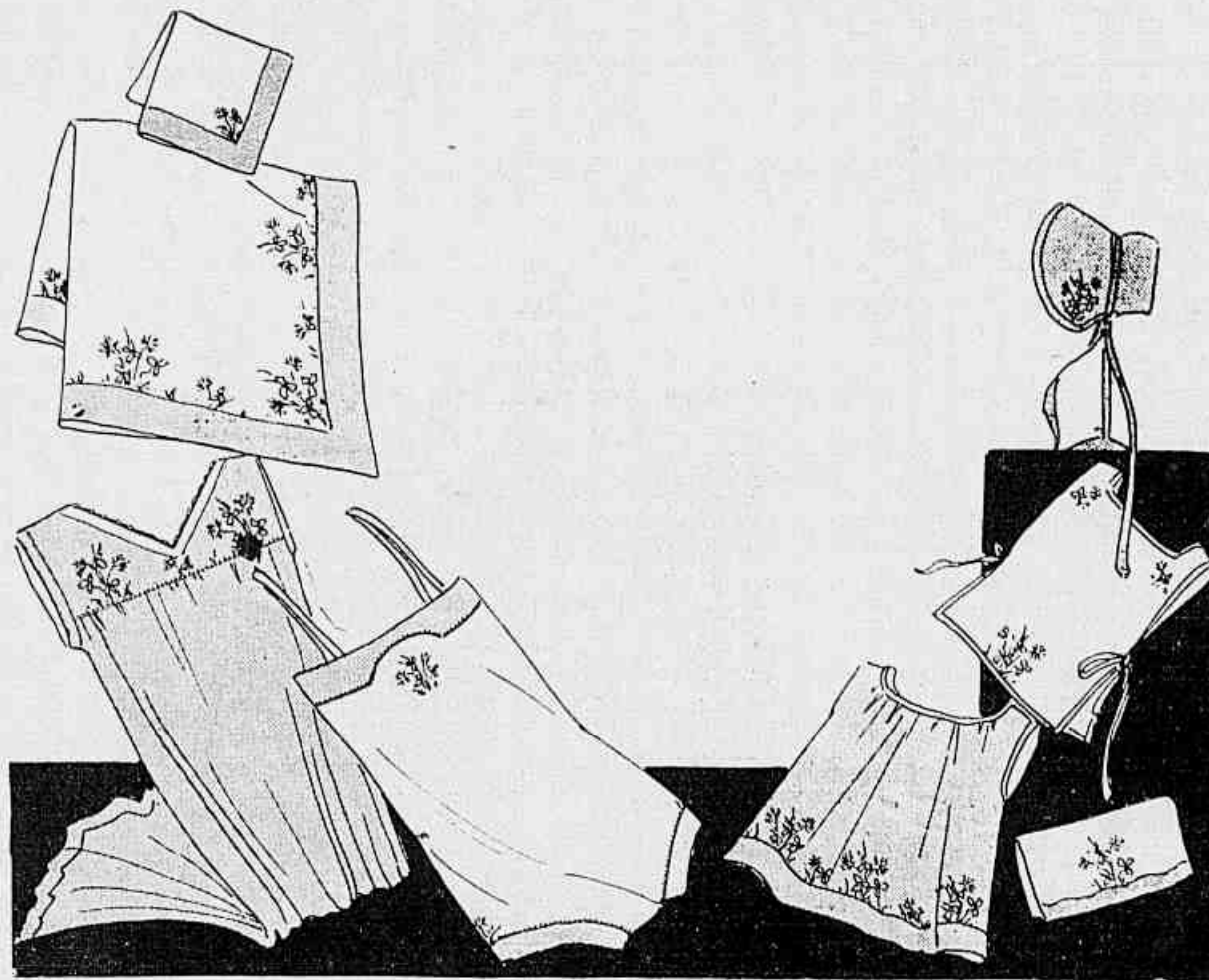
A moda na reabertura de Longchamp.

uma linha obliqua ou sinuosa que serpenteia de maneira fantastica, como o traçado dum sismographo. A grande variedade de desenhos das novas collecções de tecidos de fantasia é devida á diversidade das fontes artisticas que inspiraram os artistas.

Muitas composições são derivadas da arte persa, alguns desenhos geometricos da arte arabe, outros da arte hindú, japoneza, hespanhola, ao passo que em alguns tecidos encontram-se os antigos processos de decoração franceza.

Uma illusão, na qual todo mundo acredita, possue a força de uma verdade.

GUSTAVE LE BON

Manteau de crêpe setim preto, guarnecido com nervures. Deux pièces de crêpe da China *vert-amande*.

OS TREVOS BORDADOS

Este bouquet singelo e de muito facil execução póde ser aproveitado para guarnecer tanto as roupas de baixo como as de creança, assim como as toalhas de meza e pannos para aparadores.

Numa toalha de linho branco com barra de linho verde os bouquets serão bordados com linhas verdes de tres tons.

Na pala da camisa de dormir, de linon côr de rosa, o bordado é feito a linha branca; na camisa calça, de linon branco com barra côr de rosa, os bouquets serão bordados com linha côr de rosa.

No vestidinho de creança de linho vermelho, os bouquets que formam uma barra toda em volta serão bordados com linha verde brilhante. No aventalzinho de linho branco, com linha azul; no chapéuzinho de linho vermelho, com linha verde brilhante.

PRECEITOS DE HYGIENE

IRRITAÇÕES DA PELLE, COMICHÕES E SEUS TRATAMENTOS

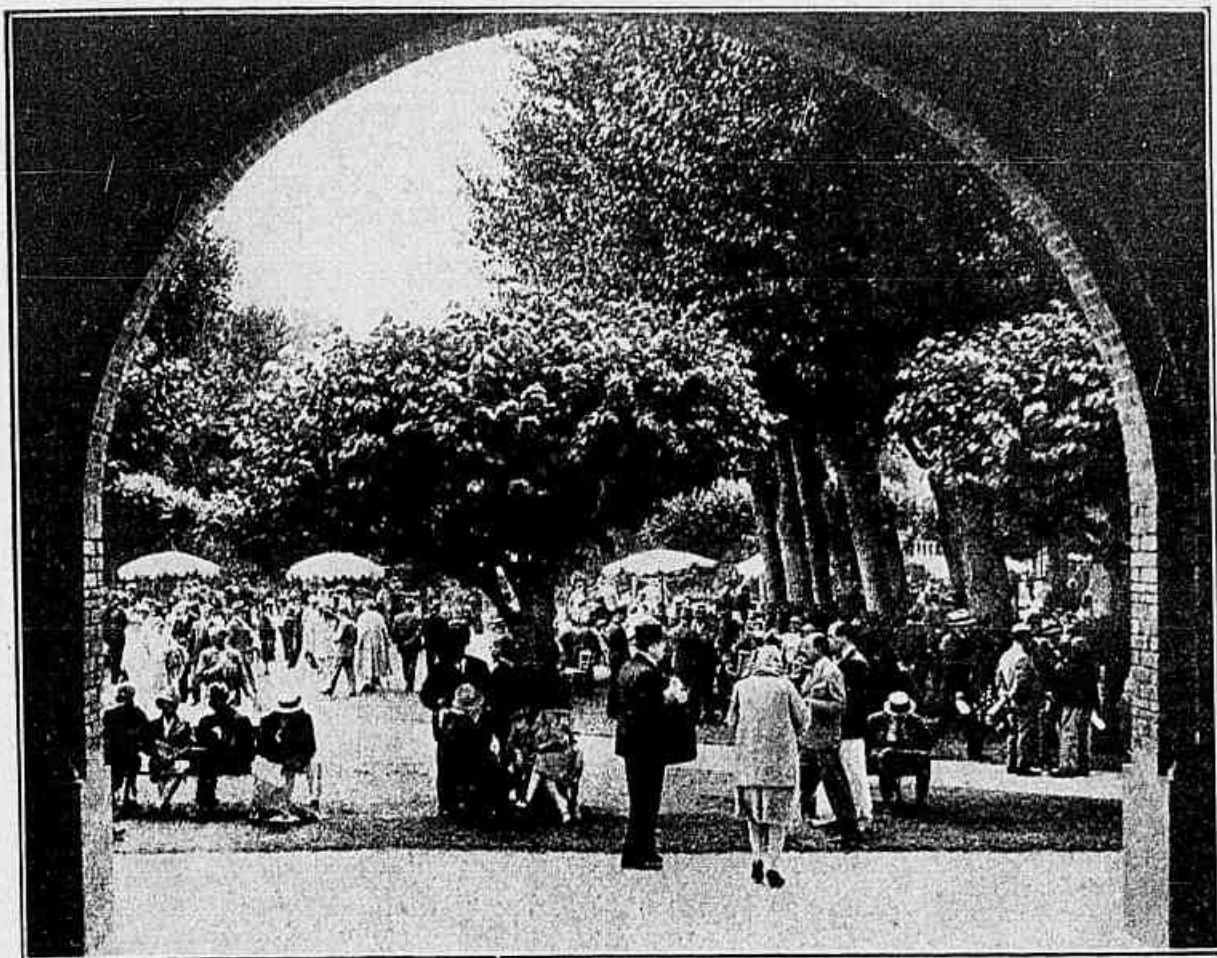
Os herpeticos, os arthriticos, os nevropathas emotivos, os ictericos (biliosos), os cardio-renaes, os arterio-scleroses estão sujeitos a irritações da pelle.

Muitas vezes essa irritação da pelle provoca comichões, uma comichão irritante, uma especie de estado nevralgico da pelle, que traz um desejo irresistivel de coçar. Póde ser generalizada a irritação ou localizada.

Um choque, motivo póde provocar uma crise de comichão (urticaria nervosa).

Para as irritações com comichão generalizada, são em geral de grande effeito as duchas mornas administradas em chuveiro. Localmente, empregar-se-ha a seguinte pomada:

Vaselina amarella 45 grs.; Acido phenico 1 gr.; Camphora 1 gr.; Menthol 1 gr.; Cocaina 1 gr.

Antes de applicar a pomada deve se lavar com agua fervida a 55° centigrs. os pontos irritados, e depois

Vista geral do *paddock* de Deauville, onde se reune a sociedade elegante.

de posta a pomada applica-se o seguinte pó:

Salicycato de magnesia, 60; Dermatol, 25; Salicylato de bismutho, 10.

Nos casos rebeldes, serão empregados o ar quente a 60°, os raios ultra-violetas, a diathermia; e ás vezes mesmo os raios X conseguirão fazer cessar as comichões persistentes, acalmando ao mesmo tempo a perturbação das extremidades nervosas de derme e a excitabilidade ansiosa dos que soffrem desse mal e para quem a existencia é uma verdadeira tortura. Todos esses meios de tratamento são preciosos, para augmentar a resistencia diminuida da pelle, estabelecer um equilibrio instabilisado e aliviar, muitas vezes de maneira decisiva, os martyres da comichão.

A mudança de clima, a vida ao ar livre, tem muitas vezes resultados extraordinarios nessas affecções. Mas esses resultados curativos não são verdadeiramente duraveis quando não são apoiados durante muito tempo num regimen rigoroso: suppressão das carnes, peixes e legumes seccos e diminuição muito grande de pão e de sal constituem a base de um regimen favoravel para os que soffrem deste mal. Esses doentes devem tambem evitar todos os alimentos fermentaveis ou que possam conter toxinas: conservas, mesmo vegetaes, ovos que não se tenha a certeza da sua frescura, môlhos gordurosos, temperos, acidos morangos, alho, cebola, aipo, beringela, queijos (a não ser o fresco), vinho puro, licores, café.

As sopas de leite, os mingaus, os legumes cozidos, as fructas bem maduras ou cozidas, o pão torrado, as aguas mineraes diureticas são indicados para todos que soffrem dessa irritação da pelle, para garantir a permeabilidade dos seus rins e remediar a sua insufficiencia hepatica. Naturalmente precisa-se juntar a esse tratamento uma bôa hygiene moral e mental, a calma dos nervos, o afastamento quanto possivel das preoccupações.

Mrs. Collins, muito conhecida em Deauville pela sua elegancia, com um dos seus soberbos cães, premiado.

A felicidade é uma mentira cuja procura causa todas as calamidades da vida. Mas ha pazes serenas que a imitam e que são superiores, talvez.

Vestido de crêpe da China rosa pallido, golla e faixa de tafetá azul pastel.

Casaco sem mangas, de linho azul vivo, bordado com linha azul marinha.

As travessuras de Bebé

Todos conhecem a historia do elephante que entrou na loja de louça. Mas esta é uma historia authentica de um elephante numa sala de jantar. A scena passa-se em Londres. O elephante tem o delicado nome de *Bebé*. *Bebé* tinha chegado á capital da Inglaterra com um circo de Portsmouth, onde mostrára as suas habilidades em publico. A solidão da sua cocheira pareceu-lhe insupportavel, decidiu dar um passeio. Tinha correntes nos pés e a porta da estrebaria tinha uma grande tranca de ferro; mas *Bebé* sabe que póde contar com sua força, não hesitou: partiu as correntes, derrubou uma parede e seguiu o seu caminho.

Chegando em frente da casa de mr. e mrs. Way entrou com facilidade no jardim, mas o mesmo não se deu quando quiz entrar na casa. *Bebé* é muito grande e a porta bastante pequena; então divertiu-se a puxar com a tromba a toalha que estava sobre a meza quebrando pratos, copos etc. até que os donos da casa corressem para ver o que se estava passando na sua sala. Naturalmente não ousaram enxotal-o, tiveram de esperar que seu dono viesse convencel-a a voltar para a cocheira, onde correntes mais fortes lhe foram collocadas nos pés.

Uma catastrophe rendosa

As catastrophes, em geral, custam caro. No emtanto acaba de dar-se uma na Inglaterra que não só não fez victima alguma, mas dará muito lucro áquelles que a organizaram.

São elles os directores de uma empresa cinematographica. Para um film que estão preparando, era necessario um accidente de estrada de ferro; organizaram o desastre.

Perto de Basingstoke, um trem formado por wagões reformados atirou-se numa passagem de nivel sobre um caminhão que devia estar carregado de dynamite. Um incendio declarou-se, e em muito pouco tempo o trem era uma vasta fogueira. Vinte e quatro apparelhos photographavam as séries de scenas emquanto um phonographo de typo especial registrava os barulhos, os gritos dos feridos, imitados pelos artistas para a realização desse "film falado".

A *catastrophe* custou 7.000 libras esterlinas.

Quanto aos futuros lucros, é inutil dizer que cobrirão fartamente as despezas.

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paisandú, 111 — Rio de Janeiro

Lucia — O sabonete Selda não tem as mesmas propriedades do *Sylkale* mas é, como elle, um sabonete cuja composição obedece aos bons preceitos de hygiene.

Madame Lopes (Bahia) — O meu *Tonico n.* 10 para o cabello secco dá maciez e brilho ao cabello mais aspero e rebelde. A cabeça deve ser lavada de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. A lavagem da cabeça é tão necessaria como a do rosto e das mãos.

Sinhazinha (Curytiba) — Adopte como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* a *Loção Adstringente*. A *Loção Adstringente* contráe os póros dilatados e evita a formação dos pontos pretos.

Mineira — Recommendo sempre o *Crême Neve* para corrigir a acção do sol sobre a cutis e para clareal-a, tendo ainda a vantagem de não deixar a pelle brilhante como a maioria dos crêmes.

Violeta — Aconselho as massagens diarias com o *Perfume Selda* e a reducção das gorduras na alimentação.

Bertha-Maria (Recife) — Quer se trate propriamente dos cravos ou póros dilatados pela secreção sebacea, a *Loção* e a *Pomada para os Cravos* são remedios energicos e efficazes.

A *Loção* deve applicar-se varias vezes ao dia addicionada em partes eguaes de agua fervida. A' noite ao deitar-se, applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

Valentina — Condemno o uso do *baton* para colorir os labios, porque torna os labios grossos. Todas substituiram o *bâton* pelo rouge liquido *Poziomka*, o mais efficaz substituto d'um colorido natural.

Mme. I. M. — O formoso avelludado da pelle é produzido pelas massagens quotidianas com o *Crême de Massagem*, o uso do sabonete *Sylkale* e do *Tonico da Pelle*. De noite ao deitar, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Com a *Loção Adstringente*, o rouge *Rosita* e o *Pó de Arroz Hygienico* obterá o colorido que ambiciona.

Hilda — Chorar envelhece. As consequencias do chôro são palpebras pisadas, olhos inchados, rugas. A massagem diaria com o *Crême de Massagem* é a defeza contra a ruga.

Mme M. — Lave a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó* e experimente o *Tonico n.* 9. A feia caspa e a queda do cabello cessarão depressa. Para amaciar a sua pelle applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Mlle. Beatriz — Cada noite ao deitar-se, passe uma pequena escova molhada de *Loção para as Pestanas* sobre uma rolha queimada, alisando com ella os cilios desde a palpebra até ás extremidades. A *Loção para as Pestanas* faz crescer e escurece as pestanas.

Angela — A electrolyse só pode ser praticada por quem tenha estudos e uma longa experiencia. Procure-me em minha casa.

Laurinda — O meu *Dentifricio* dá alvura e brilho ao esmalte dos dentes. Fortifica as gengivas.

Cordelia — Tingir o cabello é facil; o tom castanho claro fica muito bonito.

Lourença — De duas em duas horas applique o *Crême Neve* e o *Pó Hygienico*. O *Crême Neve* clareia rapidamente a pelle.

SELDA POTOCKA

Do box ao casamento

O boxista Heeney casou recentemente. Agora é o seu rival victorioso Gene Tunney que vae contrahir matrimonio. E este não se contenta com pouca coisa.

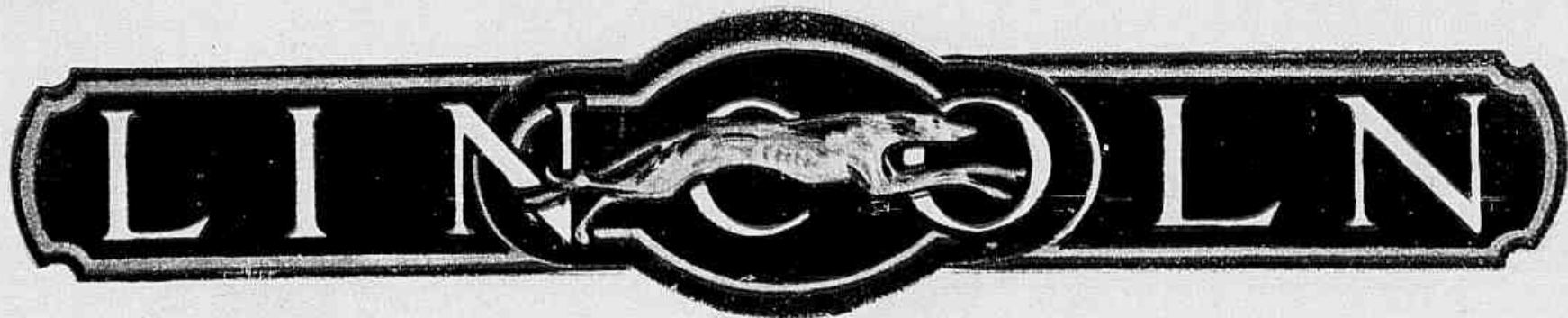
A sua noiva é miss Mary Josephine Rowland Lander, filha do famoso metalurgista Rowland Lander e neta do philanthropo billionario André Carnegie.

Miss Mary Josephine é formosissima e, ao que se diz, sentiu a primeira inclinação pelo seu futuro quando este pela primeira vez triumphou notoriamente no ring. Assim, pois, Tunney dum só murro pôz knock-out Heeney, a riqueza e o amor. Que match!

O celebre boxista viajava o mez passado pela França em companhia do seu grande amigo, o escriptor Thornton Wilder que este anno obteve o grande premio do Romance na America do Norte.

O conforto e o luxo dos carros fechados Lincoln lembram o ambiente aristocratico do mais distincto salão de recepção.

Comparecer ao campo de "golf" ou de tennis, ou ainda ás corridas, em um soberbo Lincoln fechado, é transportar-se com o mesmo luxo e o conforto da residencia mais "chic".

Lincoln é, hoje em dia, algo mais do que um carro bellissimo, perfeito, possante: é a prova de que se pertence á aristocracia e de que se possue um bom gosto fóra de toda contestação.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — SAO PAULO